

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM EMOCIONAL:
FUNDAMENTOS E PROPOSTAS DIDÁTICA NA ESCOLA
FUNDAMENTAL**

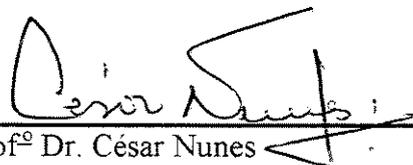
Autor: Lesan Cardoso

Orientador: César Nunes

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação de Mestrado defendida por Lesan
Cardoso e aprovada pela Comissão Julgadora.

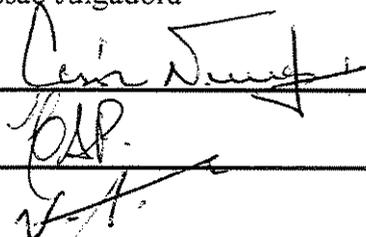
Data: 19/02/2004

Assinaturas:



Prof.^o Dr. César Nunes
Orientador

Comissão Julgadora



2004

UNIDADE	BC
Nº CHAMADA	T/Unicamp C187e
EX	
TOMBO BC/	59080
PROC.	16-117-04
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	21/07/04
Nº CPD	

CM00200910-0

Bibid:317704

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**
Bibliotecária: Rosemary Passos - CRB-8ª/5751

Cardoso, Lesan.

C187e Educação e aprendizagem emocional: fundamentos e propostas didática
na escola fundamental / Lesan Cardoso. -- Campinas, SP: [s.n.], 2004.

Orientador : César, Aparecido Nunes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Educação.

1. Emoções. 2. Inteligência. 3. Afetividade. 4. Aprendizagem. 5. Educação

I. Nunes, César Aparecido, 1959 II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação. III. Título.

04-067-BFE

Eu sou um professor

Nasci no primeiro momento que uma pergunta saltou da boca de uma criança. Tenho sido muitas pessoas em muitos lugares. Sou Sócrates, estimulando a juventude de Atenas para descobrir novas idéias usando perguntas. Sou Anne Sullivan, tamborilando os segredos do universo sobre a mão estendida de Helen Keller. Sou esposo e Hans Christian Andersen, revelando a verdade por meio e muitas, muitas estórias. Sou Darcy Ribeiro, construindo uma universidade a partir do nada no planalto brasileiro. Sou Ayrton Senna, que transforma sua fama de herói esportista em recursos para crianças em seu país. Sou Anísio Teixeira, na luta da democratização da educação para que todas as crianças brasileiras tenham acesso a ela. Os nomes daqueles que exerceram minha profissão constituem uma galeria de fama da humanidade: Buda, Paulo Freire, Confúcio, Montessori, Emilia Ferreiro, Moisés, Jesus. Eu sou também aqueles nomes e rostos que já foram esquecidos, mas cujas lições e cujo caráter serão para sempre lembrados nas realizações dos que educam. Já chorei de alegria em casamentos de ex-alunos, ri de felicidade pelo nascimento de seus filhos e me dei de cabeça baixa, em dor e confusão, junto a sepulturas cavadas cedo demais para corpos jovens demais. No decorrer de um dia já fui chamado para ser artista, amigo, enfermeiro, médico, treinador, tive de encontrar objetos perdidos, fui motorista de táxi, psicólogo, o substituto de pai e mãe, vendedor, político e guardião da fé. Apesar de mapas, gráficos, fórmulas, verbos, histórias e livros, na verdade não tive nada a ensinar aos meus alunos, por que o que eles têm de aprender é quem eles são. E eu sei que é preciso um mundo para ensinar a uma pessoa quem ela é. Eu era um paradoxo. Quanto mais escuto, mais alta se ouve minha voz. Quanto mais estou disposto a receber com simpatia o que vem de meus alunos, mas tenho para oferecer-lhes. Riqueza material não faz parte dos meus objetivos, mas sou um caçador de tesouros, dedicado em tempo integral à procura de novas oportunidades para meus alunos usarem seus talentos e buscando sempre descobrir seu potencial, às vezes, enterrado sob o sentimento do fracasso. Sou o mais afortunado dos trabalhadores. Um médico pode trazer uma vida ao mundo num só momento mágico. A mim é dado cuidar que a vida renasça a cada dia com novas perguntas, melhores idéias e com amizades mais sólidas. Um arquiteto sabe que se construir com cuidado, sua estrutura pode durar séculos. Um professor sabe que se construir com amor de verdade, sua obra com certeza durará para sempre. Sou um guerreiro que luta todos os dias contra a pressão de colegas, a negatividade, o medo, o conformismo, o preconceito, a ignorância e a apatia. Mas, tenho grandes aliados: a inteligência, a curiosidade, o apoio dos pais, a individualidade, a criatividade, a fé, o amor e o riso. Todos vêm reforçar minha trincheira. E a quem devo agradecer pela vida maravilhosa que tenho senão a vocês, pais, que me honraram ao me confiar seus filhos, que são sua maior contribuição para a eternidade. E assim, tenho um passado rico em recordações. Tenho um presente desafiador, cheio de aventuras e alegrias, porque me é dado passar todos os meus dias com o futuro. Sou um professor... E agradeço a Deus por isso, todos os dias.

J. W. Schlatter.



Dedico este trabalho

A minha mãe, pela enorme confiança que depositou em mim para a concretização desse projeto, por me ensinar a enfrentar as dificuldades da vida de cabeça erguida e por enfrentar junto comigo os desafios que essa caminhada me fez vivenciar.

A todas as pessoas do campo da educação, que se esforçam todos os dias para a construção de um mundo melhor através do conhecimento e que acreditam na emancipação da sociedade através da educação.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador *Professor Doutor César Nunes*, pelas preciosas colaborações e informações que deu para a elaboração dessa pesquisa e pelo companheirismo dedicado a minha pessoa.

À *minha família*, pelo apoio moral e conforto pessoal em momentos de angústia e preocupação em circunstâncias difíceis. Em especial, à minha mãe *Aurora* e a minha tia *Itelvina*, pela educação que as duas me dedicaram ajudando a tornar-me o homem que sou. Pelos conselhos e incentivos que me deram em momentos de fraqueza e insegurança.

Ao *CNPQ*, pelo apoio financeiro que me auxiliou e muito para a realização desse trabalho.

Ao *Professor Alfredo Feigl*, por me apresentar o tema Inteligência Emocional e por despertar meu interesse sobre o assunto.

Ao *Professor Doutor Silvio Gamboa*, pelo apoio intelectual e oportunidade de debater com ele o meu projeto por várias vezes.

Aos *amigos e amigas*, que me confortaram quando precisava de um ombro amigo para repor minhas forças. Em especial, as minhas amigas *Jane* e *Cleucy*, que sempre me incentivaram a continuar estudando e pelos belos conselhos e o grande carinho que me dedicaram.

RESUMO

Apresentamos aqui um estudo crítico em relação de como a Aprendizagem Emocional está sendo interpretada pela escola pública brasileira. O trabalho se dirige ao debate da teoria relacionada com a Inteligência Emocional em alguns autores como Daniel Goleman (1995), John Gottman e Joan DeClaire (1997), entre outros. E também na apresentação de uma pesquisa realizada em escolas públicas brasileiras centrada no tema: Educação e Aprendizagem Emocional.

O trabalho tem o objetivo de esclarecer a carência brasileira frente ao conhecimento insuficiente de alguns profissionais da educação sobre a Aprendizagem Emocional de algumas escolas públicas. Também citamos a importância que a Aprendizagem Emocional tem para a emancipação do homem. O trabalho deverá fornecer às pessoas informações para a construção de um sentido crítico relacionado com o tema.

A pesquisa sobre a Aprendizagem Emocional foi realizada no grupo PAIDÉIA, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, na área de pesquisa de Filosofia, História e Educação. E teve como orientador o professor doutor César Aparecido Nunes.

Em nosso debate, discutiremos as implicações relacionadas com a Aprendizagem Emocional em vários autores. Tentaremos evidenciar, algumas das causas que levam o homem na pós-modernidade a ter o seu desenvolvimento emocional prejudicado.

Apontamos algumas sugestões, para que a Aprendizagem Emocional seja trabalhada na Escola. Fizemos intervenções nas escolas, interferindo na rotina destas, onde realizamos a Pesquisa de Campo e certamente melhoramos alguns comportamentos e algumas coisas dentro dos alunos envolvidos com o projeto.

Pretendemos que esse estudo seja entendido como um estudo dos problemas relacionados com a afetividade do homem e o seu desenvolvimento emocional, sendo a Aprendizagem Emocional, um instrumento para a sua emancipação. Apresentaremos algumas sugestões para a resolução de alguns problemas relacionados com o desenvolvimento emocional do homem na atualidade.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I	
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E CONTEXTO POLÍTICO DO DEBATE SOBRE “APRENDIZAGEM EMOCIONAL”: PRESSUPOSTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E NA EDUCAÇÃO	13
1. As Relações Sociais e o Desenvolvimento Emocional	15
2. O Avanço Tecnológico e o Desenvolvimento Emocional	25
3. A Ideologia e o Desenvolvimento Emocional	45
4. A Sexualidade e o Desenvolvimento Emocional	50
CAPÍTULO II	
PERSPECTIVAS PARA UMA TEORIA DAS EMOÇÕES NA DINÂMICA EDUCACIONAL A PARTIR DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS	58
1. Considerações sobre o Desenvolvimento Emocional	59
2. A Inteligência e a Emoção	63
3. A Educação	67
4. A Aprendizagem Emocional e a Afetividade	70
5. Potencialidades da Aprendizagem Emocional	78
6. O Desenvolvimento Emocional Negativo e a Solidão	82
CAPÍTULO III	
A COMPREENSÃO EDUCACIONAL DAS MOTIVAÇÕES EMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL	95
1. Algumas Considerações sobre o Desenvolvimento Emocional	96
2. Pesquisa de Campo	103
3. Projeto Educacional de Aprendizagem Emocional	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156

INTRODUÇÃO

Assim como a filosofia encontra no proletariado armas materiais, o proletariado encontra na filosofia armas espirituais... O cérebro dessa emancipação é a Filosofia, seu coração é o proletariado. A Filosofia não pode realizar-se sem a supressão do proletariado, e o proletariado não pode ser suprimido sem a realização da Filosofia...

(Karl Marx)

A presente pesquisa engloba um debate sobre a questão da Psicologia. Vincula-se ao Grupo de Estudos e pesquisas em Filosofia e Educação PAIDÉIA, desenvolvida na área História, Filosofia e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. A pesquisa articula-se à linha Ética, Política e Educação.

Os estudos realizados sobre a questão da Inteligência Emocional são recentes. Nas últimas duas décadas pudemos observar o desenvolvimento e crescimento desse tema em todo mundo. O tema da Inteligência Emocional surgiu nos EUA no início dos anos 90, difundido pelo psicólogo americano Daniel Goleman (1995). Depois de anos de pesquisa, Goleman (1995) pode reafirmar de maneira plausível a importância do papel das emoções no desenvolvimento do ser humano. Só que Goleman (1995) direciona seus escritos para o meio empresarial, ou seja, para as empresas. Discute a importância das emoções para aumentar a produtividade nos diversos campos das diferentes empresas e tem um alvo principal, que é o de aumentar a lucratividade das empresas, num tempo em que estamos assistindo a mercantilização das emoções.

Goleman (1995) abriu caminho para diversos debates sobre as *emoções* e a *inteligência*, o tema que ele utiliza para realizar o debate é *Inteligência Emocional*.

Creemos que a ação de Goleman (1995) é precipitada de juntar os dois termos: *inteligência* e *emoção* e não concordamos com a criação do termo *Inteligência Emocional*,

que vamos discutir no desenvolvimento desse trabalho. Cremos que o termo mais apropriado para as nossas discussões é *Aprendizagem Emocional*, que a partir daqui vamos começar a utilizá-lo.

A inteligência e as emoções não são uma unidade, pois:

(...) A inteligência e a afetividade são complementares e convergem na unidade da personalidade, mas podem conhecer ritmos diferentes de crescimento e crises com valor diferente e com implicações mútuas, mas sem se confundirem. (OLIVEIRA, 2001, p. 80).

Depois dos debates de Goleman (1995), surgiram no mundo outros autores discutindo sobre os assuntos ligados à *inteligência*, às *emoções* e à *Inteligência Emocional*.

Na França vamos encontrar Joan DeClaire e Jonh Gotman (1997), que publicam os seus estudos relacionados com a Inteligência Emocional, só que escrevem para a família francesa, tentando conceituar a importância da Inteligência Emocional na formação da personalidade dos filhos.

No Brasil vamos encontrar o professor da USP, Celso Antunes (2000), que escreveu "*A importância da Inteligência Emocional na nova construção do Eu*". No seu livro, ele trata de debater maneiras que devemos adotar para potencializar e desenvolver mais a nossa inteligência intrapessoal e interpessoal.

Nos tempos atuais o crescimento da importância da investigação sobre as emoções, em todos os campos da atividade humana, é grandioso. As preocupações para a construção de métodos e técnicas para que a Aprendizagem Emocional possa ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento aumentou consideravelmente nos últimos anos.

As discussões de Rollo May (1978), relacionadas a questões como a depressão, a sexualidade, a inferioridade, a hostilidade, a solidão, o vazio existencial, a construção histórica de sentimentos coletivos e a compreensão do mal estar social, presente em diversos países, foi de suma importância para a realização deste trabalho.

Podemos perceber a angústia do homem pós-moderno, nas palavras de May (1978):

(...) O riso é uma fuga à ansiedade e ao vazio. (...) Esse riso, que muitas vezes se manifesta num gargalhar rouco, talvez tenha a função de um simples alívio de tensão, como o álcool ou o estímulo sexual; mas, como o sexo ou a bebida, quando procurado por motivos escapistas, deixa a pessoa tão solitária e distante de si mesma como antes. Alguns risos, naturalmente, são de natureza vingativa. Há a risada de triunfo, cujo sinal

característico é nada ter a ver com o sorriso. Pode-se rir, portanto, de ira ou de fúria. (MAY, 1978, p. 52).

May (1978) discute que o homem está desorientado e que necessita encontrar novamente a sua verdadeira identidade. Segundo ele, o homem nem consegue explicar a origem de sua alegria ou tristeza.

Os problemas relacionados com a afetividade é fruto da chamada crise da pós-modernidade e nasce da necessidade que o homem encontra no campo emocional, a fim de orientar-se para um caminho melhor o seu desenvolvimento pessoal e emocional.

O debate que relaciona a afetividade e a inteligência já tinha sido abordado por outros autores. Freud (1856-1939) já havia dito que a inteligência é emocional. Piaget (1896-1980) também apresentou algumas discussões sobre a inteligência e a afetividade. E sobre essa discussão, Oliveira (2001) nos apresenta:

Não sendo possível um estado afetivo sem elementos cognitivos, e inversamente, quais as relações entre ambos? A afetividade que teria novas estruturas sobre o plano intelectual, e a inteligência por sua vez cria sentimentos novos, ou as relações entre ambas são apenas funcionais, jogando a afetividade o papel de energia, donde dependeria o funcionamento da inteligência, mas não as suas estruturas, como um automóvel que não anda sem gasolina, mas sem que esta modifique a estrutura da máquina. Piaget defende a segunda posição. (OLIVEIRA, 2001, p. 39).

Creemos que é necessário fazermos algumas considerações sobre alguns aspectos do desenvolvimento humano que diferenciam a modernidade e a pós-modernidade.

Anderson (1999) apresenta que na passagem da modernidade para a pós-modernidade existem acontecimentos de desenvolvimentos tecnológicos e científicos bastante diferenciados. O modernismo nasce, com os primeiros desenvolvimentos científicos e se fortalece com as descobertas tecnológicas do princípio do século (avião, rádio, carro). Sendo elitista, o modernismo visa o interesse das classes superiores, legitimando-se dentro de um capitalismo de consumo da sociedade pré-industrial. Esses acontecimentos modernistas e pós-modernistas alteraram o modo de vida do ser humano de todas as partes do globo terrestre, modificando seus costumes e hábitos culturais e até individuais, influenciando uma nova fase do desenvolvimento social dos diversos países, abalando o homem individualmente, principalmente no campo emocional.

O grande desenvolvimento tecnológico acaba abalando o homem emocionalmente, o que é uma posição pós-moderna, aumentando neste um carecimento de

carinho e atenção, portanto, aumentando sua solidão. Esse desenvolvimento tecnológico força o homem a buscar um novo sentido e um novo significado de vida, causando nele um aumento de problemas relacionados com a afetividade, que é outra característica do homem na pós-modernidade.

Na sua obra, *Educação e Emancipação*, Adorno (1995) aponta e discute principalmente da necessidade de criar nos tempos de hoje uma educação voltada para a emancipação. Portanto, a educação deve estar voltada para a elaboração de um modelo de democracia no qual o indivíduo compreenda-se como sujeito da transformação histórica e do processo político. Fazendo com que o indivíduo perceba as determinações que são colocadas a ele do exterior, ou seja, do meio social. E o exterior também determina alguns aspectos dos nossos sentimentos e emoções, além de modificá-los e de influenciar na nossa educação emocional e no nosso desenvolvimento em geral.

A emancipação pode ser esclarecida nas palavras do professor Nunes (2003):

(...) A ação emancipatória torna-se efetiva quando articula a teoria, a reflexão analítica, com a ação consistente, metódica, politicamente determinada com a intencionalidade propositiva. Chamamos de emancipatória a perspectiva e prospectiva que visa a produzir autonomia crítica, cultural e simbólica, esclarecimento científico, libertação de toda forma de alienação e erro, de toda submissão, engodo, falácia ou pensamento colonizado, incapaz de esclarecer os processos materiais, culturais e políticos. Ao mesmo tempo que liberta, aponta que emancipação significa também a prática da autonomia ética, o ideal e propósito de constituir valores que justifiquem nossas condutas morais, indica ainda a responsabilidade social e das escolhas e opções que fazemos, até constituir-se num ideal de elevação estética. (...) Por fim, emancipação significa coerência, autonomia, convicção e libertação política, a constituir-se em grupo e comunidades de pessoas esclarecidas pelas ciências e motivadas pelos ideais e virtudes coletivas. (NUNES, 2003, p. 35).

Este conceito de emancipação apresentado por Nunes (2003) é o que estamos defendendo e o qual vamos articular em nosso Projeto de Pesquisa.

Tentaremos seguir o conselho de Heller (1978) que afirma que no mundo atual a filosofia precisa ser retomada e a razão deve se tornar novamente o sujeito do conhecimento de uma maneira mais radical. Heller (1978) afirma que:

Marx situou sua utopia racional no futuro imanente da humanidade e, enquanto forma de vida, colocou a antítese à forma de vida do capitalismo, o que significa apenas a possibilidade de pensar o caminho de uma para outra unicamente como revolução que envolve a sociedade em seu conjunto. E considerou como veículos dessa revolução os

homens que têm carecimentos radicais: postulou que os carecimentos da classe operária são desse tipo. Atribuiu à filosofia a tarefa de servir de mediação entre os movimentos radicais e a utopia radical. Mas, para levar a cabo a revolução que envolve a sociedade em seu conjunto, os homens não carecem apenas de uma utopia radical, mas também do conhecimento das possibilidades: das possibilidades sociais concretas como base nas quais possam orientar suas ações. (HELLER, 1978, p. 149).

Segundo Adorno (1995), a violência é uma expressão da barbárie, mas não precisa ser necessariamente. Na escola, a competição além de influenciar o desenvolvimento emocional negativamente, também pode ser encarada como barbárie se for tratada como tal. Dos objetivos da educação atual, cremos que um deles é o de evitar a barbárie, a impunidade, a injustiça e o individualismo para que os indivíduos tenham um melhor desenvolvimento emocional e sentimental. A educação atual deve criar maneiras para formar homens com uma consciência verdadeira que promova o desenvolvimento emocional e cultural do ser humano. O que Adorno (1995) discute, além disso, é de como a educação pode se tornar um instrumento para a emancipação da sociedade em geral.

Para essas questões, pode ser encontradas uma resposta com a emancipação da educação intelectual, social e emocional do indivíduo, no qual o aluno participe na elaboração da seleção de conteúdos para a sua formação cultural. Segundo Adorno (1995), numa democracia que funcione, ele afirma que esse é o caminho.

Oliveira (2001) afirma que para a execução de uma boa educação, é necessário considerar o desenvolvimento humano no todo e sem divisões.

Efetivamente, a pessoa é una e indivisível em si e no seu funcionamento, e por isso é impossível pensar que uma das dimensões mais importantes do sujeito, como é o conhecimento ou o pensamento, possam acontecer defasada de outra dimensão da personalidade igualmente importante, que é a afetividade e a motivação, e ambas interdependentes com a dimensão social. (OLIVEIRA, 2001, p. 20).

Uma grande contradição do desenvolvimento emocional do homem refere-se ao grande desenvolvimento tecnológico que a humanidade alcançou e ainda está desenvolvendo. Esse grande avanço do homem causa uma radical mudança da sociedade. Pois, é de se notar que certas mudanças beneficiam a alguns e não beneficiam a todos e é aí que se encontram os mais sérios problemas.

Nosso texto pretende fazer uma profunda reflexão sobre o desenvolvimento emocional do homem. Schaff (1995), nos apresenta algumas teses de que o homem terá que

buscar um novo sentido de vida, uma vez que, segundo ele, o trabalho manual, ou seja, feito somente com as mãos ou com o auxílio destas, está diminuindo bastante em alguns países. E isso afetará também o estilo de vida do homem moderno.

Segundo Schaff (1995), o desenvolvimento que o homem está conquistando vai auxiliar no crescimento da democracia, porque as decisões políticas serão bem mais descentralizadas. Só que o significado de vida do homem moderno será brutalmente modificado com tais avanços científicos e tecnológicos. Pois, além de abalar o modo econômico da sociedade, as novas revoluções científicas, irão afetar a formação emocional, social, política e cultural da sociedade como a conhecemos.

O primeiro contato que tivemos com o tema Inteligência Emocional foi na graduação, com um professor de Filosofia, Alfredo Fheigel. Depois desse contato admitimos que o nosso interesse pelo assunto cresceu muito. Então, passamos a ler artigos em jornais e revistas sobre o tema, até termos contato com o primeiro livro de Daniel Goleman: *Inteligência Emocional*. Depois de diversas leituras, nosso interesse ficou ainda maior quando pudemos perceber que a Inteligência Emocional de Goleman (1995) e o debate em alguns autores sobre a afetividade, com algumas mudanças, pode ser uma arma eficaz para a emancipação da educação. No primeiro momento pensávamos em utilizá-la para amenizar os atritos dos meus próprios alunos que apresentavam problemas de relacionamento. Hoje percebemos que com um bom trabalho nas escolas, relacionado com o desenvolvimento das emoções e construção de sentimentos, pode auxiliar na construção de uma sociedade melhor, menos solitária, menos violenta e mais feliz.

A nossa motivação pessoal foi fortalecida quando na Pesquisa de Campo pudemos constatar a carência que uma grande parte dos professores da escola pública brasileira que não apresentavam um conhecimento muito claro sobre a afetividade, os sentimentos e as emoções.

Observamos um melhor comportamento de vários alunos, considerados problemáticos por seus professores, sobre as suas emoções, quando trabalhamos alguns temas relacionados às emoções na sala de aula. Isso não significa que a discussão da Aprendizagem Emocional nesse trabalho foi feita de modo intuitiva ou que buscamos os pressupostos e embasamento teórico no senso comum. Além da pesquisa de campo, tivemos uma longa pesquisa bibliográfica.

Temos a clareza de que a análise que fizemos nessa pesquisa e na presente produção é baseada na conceituação de uma pesquisa científica e política e na importância do tema para a sociedade brasileira, levando em consideração a condição social dos envolvidos no processo de elaboração do trabalho.

Em todo caso, é necessário uma maior recolha de dados emocionais e estudos mais empíricos sobre a natureza e desenvolvimento afetivo e sua integração num sistema global afetivo-cognitivo. Não é suficiente, conclui Anthony, dizer que a inteligência e as emoções são duas faces da mesma moeda, mas *é necessário que se diga muito mais sobre a moeda em questão*. (OLIVEIRA, 2001, p. 124).

A Pesquisa de Campo sobre a Aprendizagem Emocional se iniciou numa escola de Campinas (SP) e duraram nove meses. A escola se localiza no Jardim São Domingos. Esta escola foi escolhida porque a clientela da mesma é de nível econômico baixo e por se localizar num bairro pobre de Campinas, onde freqüentam alunos de famílias com uma renda econômica baixa, alguns dos alunos são de favelas (cerca de 10% do total) e outra parte dos alunos são “sem terras”, resumindo a maioria das famílias apresentam dificuldades econômicas.

O segundo ambiente da Pesquisa de Campo é uma escola da cidade de Santa Cecília em Santa Catarina. Esta escola foi escolhida porque se localiza num bairro humilde da cidade e a sua clientela é de nível econômico baixo. A área em que a Escola está localizada é em um ambiente de um nível muito baixo de violência. Os alunos dessa escola de Santa Cecília, não convivem com cenas de assassinatos, estupros, brigas de gangues, tráfico de drogas, etc.

Para a continuação da Pesquisa de Campo voltamos para a cidade de Campinas e escolhemos uma escola que estava localizada em um dos bairros mais violentos da cidade, o Jardim Campo Belo. O local onde se localiza a escola apresenta um nível de violência extrema.

Com o término da Pesquisa de Campo que duraram três anos, pudemos constatar que os governos federais e estaduais deveriam promover melhores condições para que os professores tenham cursos a respeito do tema *Aprendizagem Emocional*. Os professores de todas as escolas pesquisadas não tinham um bom conhecimento a respeito da *Aprendizagem Emocional*, ou talvez tenham, mas não sabem. Com o desenvolvimento desse trabalho, podemos afirmar que para auxiliar no sucesso dos alunos e dos professores

nas escolas é necessário fazer modificações na rotina da escola e no programa curricular com conteúdos e atividades que auxiliem no desenvolvimento emocional e afetivo dos indivíduos, como um item de suma importância no desenvolvimento do ser humano.

Como aluno de Mestrado da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, nos propusemos a discutir e analisar de que maneira a Aprendizagem Emocional estava sendo interpretada pelas escolas Públicas do município de Campinas (SP) e Santa Cecília (SC), tentando ampliar assim, esta discussão para o nível nacional. A questão metodológica da pesquisa pode ser conceituada como *histórico-filosófica*, que nos lançou a uma investigação das categorias que envolvem o tema; e *bibliográfico-analítica*, por estudar o conceito em diferentes autores.

Podemos constatar que as hipóteses propostas anteriormente, no início dessa pesquisa sofreram algumas modificações, para melhor sintetizar a fundamentação teórica da pesquisa e na busca de melhores métodos para a sua elaboração. E afirmamos que as hipóteses derivaram de nossa investigação empírica e bibliográfica em relação à Aprendizagem Emocional. A importância que esse assunto assume nos tempos atuais faz com que sua discussão não pode ser deixada de lado pela universidade, visando a sua utilização em benefício da escola, da família e da sociedade em geral, ainda mais quando estamos constatando a problemática e ineficiência do nosso sistema de ensino somada a desestruturação e crise da família.

Com a participação de debates, discussões em encontros, realização e organização de palestras relacionadas com o tema da Aprendizagem Emocional, fomos percebendo os limites do conhecimento que os professores e alunos tinham em relação ao tema e as diferentes e equivocadas interpretações que permeiam o mesmo. Os diversos autores que debatem o assunto da inteligência e das emoções como: Sigmund Freud (1856-1939), Jean Piaget (1896-1980), Rollo May (1978), Daniel Goleman (1995), Jonh Gotman e Joan De Claire (1997), além de outros profissionais como psicólogos, filósofos, entre outros, têm suas opiniões e definições em relação à afetividade, às emoções e ao desenvolvimento cognitivo, às vezes de maneira reducionista e preconceituosa, descaracterizada do seu verdadeiro valor para o homem no mundo de hoje. Esse debate nos incomoda e direciona a nossa ação para um debate crítico, filosófico e criterioso sobre a questão do desenvolvimento intelectual e afetivo do ser humano, intitulado aqui com o

nome de *Aprendizagem Emocional*. Tentaremos propor um relacionamento próximo entre a Filosofia e a Aprendizagem Emocional.

As discussões de Goleman (1995) que fundamentam uma visão psicológica, filosófica e política no debate das emoções também fundamentam uma parte de nossa pesquisa. E com o intuito de apresentar na nossa discussão, uma maior criticidade sobre a afetividade e a inteligência, fomos buscar apoio em outros autores como: Sigmund Freud (1856-1939), Jean Piaget (1896-1980), Rollo May (1978), Celso Antunes (2000), Jonh Gotman (1997), José H. Barros de Oliveira (2001), Luciene Regina Paulino Togneta (2003), entre outros.

Em geral, a dialética afetividade-inteligência constitui-se através dos mesmos esquemas de comportamento, sendo ambos modos de adaptação ao real (pessoas ou coisas); porém, o sujeito afetivo (na sua relação com as pessoas) constrói-se antes do sujeito epistêmico (na sua relação primordial com as coisas). Pode afirmar-se que no tempo da inteligência simbólica, a afetividade predomina sobre a inteligência, e no período da inteligência operatória concreta, a inteligência predomina sobre a afetividade; ou que inicialmente a inteligência se acha subordinada à afetividade, para depois acontecer o contrário. (OLIVEIRA, 2001, p. 88).

Nossa formação acadêmica e nosso conhecimento filosófico me auxiliaram na reflexão cuidadosa, crítica e disciplinada sobre a Aprendizagem Emocional. Para nós, as habilidades analíticas da filosofia são quem criam as condições reflexivas necessárias para a construção de um pensamento crítico em relação à Aprendizagem Emocional. O debate sobre esta não pode se basear no senso comum.

Depois de Freud (1856-1939), o homem passa a ser visto de maneira diferente e aspectos como a vontade, o desejo, a emoção, e a subjetividade assumem novos rumos no campo das pesquisas. A subjetividade humana passa a ser estudada através de uma perspectiva materialista da realidade e não de forma idealizada como vinha sendo feito. Em Marx (1818-1883), pudemos observar que todos os nossos sentimentos e emoções têm o seu desenvolvimento em nossos relacionamentos com o mundo e com as pessoas, mas não podemos descartar a possibilidade de sentimentos que trazemos conosco quando nascemos. Entretanto, o fator teórico a respeito da Aprendizagem Emocional não está ainda muito bem sintetizado. Isso nos força a fazer certos reducionismos dentro da complexidade desse tema.

Portanto, existem prejuízos de dificuldades conceituais para uma exemplificação e clareza maior desse trabalho.

As diferentes formas e maneiras que as emoções foram tratadas na história das diferentes culturas nos demonstram que as emoções deviam ser reprimidas. Isso problematizou a materialidade das emoções e desviou o seu significado, sua vivência e suas representações.

Temos que encarar as emoções como um instrumento importante para a emancipação humana. Nos tempos atuais a Aprendizagem Emocional se apresenta como um vasto campo a ser explorado, mas com métodos e técnicas apropriadas para auxiliar o homem no seu desenvolvimento histórico.

Goleman (1995) desenvolve um estudo novo sobre as emoções, que é uma parte da natureza humana que por algum tempo tinha sido deixada de lado e ignorada. E a compreensão sobre as emoções é uma necessidade que apresentamos para que a Aprendizagem Emocional seja reconhecida como uma importante expressão da condição humana e no auxílio do desenvolvimento humano.

Um estudo crítico relacionado à Aprendizagem Emocional é importante para melhor esclarecimento da condição emocional do homem. Porém, a sua conceitualização deve ser mais bem discutida e esclarecida.

A filosofia tendo como objeto de estudo a Aprendizagem Emocional, partindo de uma visão histórico-dialética e materialista, torna mais fácil um estudo crítico e uma investigação mais séria para a compreensão da afetividade no campo do conhecimento científico. Entretanto, podemos concluir que um estudo filosófico é a maneira mais plausível que encontramos para poder pesquisar e realizar debates sobre a Aprendizagem Emocional.

O que nos incomoda é verificar que Goleman (1995) apresenta os seus estudos, com o objetivo de ensinar as pessoas de como utilizar o controle das emoções em benefícios mercadológicos e como um instrumento para melhorar a produtividade das empresas do que como um instrumento para a emancipação humana. Precisamos de mais espaço para a Aprendizagem Emocional no meio educacional e não apenas no campo econômico para a produção de riquezas e de bens. Precisamos de uma teoria das emoções

para a emancipação humana, mas certamente a teoria de que estamos precisando não é somente a de Goleman (1995).

Propomos este projeto e esse debate sobre as emoções, para fazer na prática a retomada da discussão da razão que Heller (1978) convida-nos a realizar, quando percebemos que isso é realmente necessário

Algumas questões relacionadas de como deve ser o desenvolvimento do homem na atualidade serão debatidas nesse estudo. E pretendemos que este projeto seja um instrumento para a emancipação emocional e pessoal do homem no auxílio da sua educação.

Queremos alertar, com esse projeto, que o desenvolvimento emocional do homem, em algumas sociedades e culturas, está sendo realizado de uma maneira complicada.

O debate que apresentamos nesse projeto tem a função de fazer uma reflexão sobre os desafios emocionais que a sociedade enfrenta e terá de enfrentar em um futuro próximo.

No *primeiro capítulo*, apresentamos os fundamentos históricos e comentários de alguns estudos relacionados com a Aprendizagem Emocional de alguns autores. Discutimos também a maneira que se faz a construção do nosso desenvolvimento emocional e a maneira que este desenvolvimento é influenciado pelas nossas relações com a sociedade e com a natureza. Apresentamos alguns debates sobre a maneira que a ideologia dominante influencia nosso desenvolvimento emocional e de como nosso desenvolvimento individual é corrompido pelo desenvolvimento coletivo.

No *segundo capítulo*, discutimos alguns pontos importantes da teoria de Goleman (1995). Criticamos a escola atual e a maneira que esta se apresenta frente a afetividade dos seus alunos. Fazemos um debate sobre a solidão e apresentamos sugestões para vencê-la. Debateremos principalmente a Aprendizagem Emocional. Apresentamos algumas considerações para alcançar um bom desenvolvimento emocional.

No *terceiro capítulo*, explicamos sobre a importância para o homem de compreender o seu mundo sentimental. Debateremos que o nosso desenvolvimento afetivo acontece no meio da sociedade e que os valores sociais influenciam esse desenvolvimento. Explicamos como foi realizada a Pesquisa de Campo, justificando nossas ações durante o

processo da mesma. Apresentamos também algumas justificações para a criação de programas relacionados com a Aprendizagem Emocional nas escolas, com o objetivo de fornecer aos alunos um melhor desenvolvimento emocional.

PRIMEIRO CAPÍTULO

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E CONTEXTO POLÍTICO DO DEBATE SOBRE “APRENDIZAGEM EMOCIONAL” PRESSUPOSTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E NA EDUCAÇÃO

A propriedade privada nos tornou tão ignorantes e especializados que um objeto só é nosso quando o possuímos, ou seja, quando ele existe como capital ou quando é diretamente possuído, comido, vestido, habitado, etc: em suma, quando é utilizado... Por isso, todos os sentidos físicos e espirituais foram substituídos pelo sentido do ter, pura alienação de todos esses sentidos. O ser humano precisou ser reduzido a essa pobreza absoluta para dar à luz sua riqueza interior.

(Karl Marx)

A razão instrumental, munida da ideologia das classes dominantes, determina um desenvolvimento emocional das massas baseado em seus próprios conceitos e interesses, que têm como principal objetivo alienar o desenvolvimento emancipador do homem. Nosso objetivo com este capítulo é tentar evidenciar um debate relacionado com o desenvolvimento das emoções, da sexualidade e a mercantilização das mesmas pelo capitalismo burguês. Tentando alertar a sociedade para se orientar de maneira mais correta em relação ao seu desenvolvimento emocional e assegurar uma maior valorização do mesmo.

Antes de entrarmos nos debates teóricos e metodológicos sobre as emoções e realizarmos os debates derivados de nossa pesquisa bibliográfica e de campo, queremos esclarecer os objetivos que tentaremos evidenciar nesse nosso debate sobre a Aprendizagem Emocional.

Tentaremos verificar com nosso projeto se a educação atual está realmente cumprindo seu papel na construção de uma consciência verdadeira e na desbarbarização da sociedade e queremos analisar essas questões nessa pesquisa, sendo ela mesma um projeto para a emancipação da educação.

A filosofia nos tempos atuais está necessitando ser retomada e deve voltar a ter o seu verdadeiro reconhecimento dentro do conhecimento humano. Heller (1978), convida-nos a fazer uma luta na retomada do debate sobre a razão e consolidação da filosofia radical de Marx. E estamos propondo nosso projeto, como um instrumento para uma nova reelaboração do pensamento da filosofia e fazer na prática o que Heller (1978) está nos propondo, numa nova discussão da razão, num tempo em que vivemos um novo significado e um novo estilo de vida que se constitui na Pós-modernidade. Portanto, pretendemos realizar nesse projeto de pesquisa, uma discussão filosófica e criteriosa a respeito da Aprendizagem Emocional.

A filosofia nos permite fazer a seguinte análise: Como é possível educar o homem no mundo atual, para que este tenha um bom desenvolvimento emocional? O que devemos fazer, para que a educação realmente seja emancipatória? Porque existem tantas barbáries no meio social e educacional, relacionadas com o desenvolvimento emocional dos indivíduos nos tempos modernos? Estas são algumas das questões que pretendemos analisar com o nosso debate.

Não é nossa intenção com essa discussão, o de dar uma resposta ou algumas fórmulas do desenvolvimento emocional do homem moderno. Mas o de alertar de todos os modos possíveis os problemas ligados a estas questões. No entanto, apontaremos e apresentaremos certas sugestões para a resolução dos problemas ligados a afetividade. Mas não passam de meras sugestões.

É preciso frisar que demos uma visão crítica ao tema, como demonstraremos na elaboração desse trabalho. E essa investigação pedagógica tem o interesse de buscar informações, métodos e técnicas para que possamos colaborar com outros profissionais de ensino ou pesquisadores universitários na compreensão da Aprendizagem Emocional e na sua utilidade para a Educação Brasileira.

Nesse sentido, nossa pesquisa visa auxiliar na compreensão do debate sobre as emoções e a inteligência e esclarecer de que maneira algumas escolas públicas brasileira estão interpretando este assunto.

1. AS RELAÇÕES SOCIAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Nesse item pretendemos esclarecer que a maior parte do nosso desenvolvimento emocional, está vinculada em nossas relações sociais que mantemos com o mundo, ou seja, com a natureza e com as pessoas de nossa convivência.

Dentro do campo da Aprendizagem Emocional, temos que considerar os elementos relacionados no processo do desenvolvimento das emoções e dos sentimentos. Nessa relação iremos encontrar o sujeito que se desenvolve socialmente, o objeto que determina o sujeito e vice-versa e o processo da interação como sendo o meio que tanto o sujeito como o objeto se desenvolvem e se realizam.

Não se pode privilegiar aqui como sendo o objeto o responsável pelo desenvolvimento das emoções e onde este atua sobre o sujeito criando neste todo o seu desenvolvimento cognitivo e psicológico, considerando o sujeito como um agente contemplativo, que registra passivamente o objeto e o seu conhecimento é o reflexo dessa relação. Nem podemos afirmar que é o sujeito quem se desenvolve a partir do conhecimento que ele pode perceber do objeto. Na interação do objeto e do sujeito, é atribuído aqui um papel ativo ao sujeito em relação ao objeto. O sujeito sofre diversos condicionamentos, em particular as determinações sociais. Assim, podemos afirmar que o conhecimento é fruto de uma realidade socialmente transmitida, assim como os sentimentos e as emoções. Portanto, percebemos que,

(...) todo sistema de produção aparecerá como um sistema produtor de homens, e a economia apenas como um nível de leitura desta produção material da consciência. A consciência é uma qualidade do corpo, diz Freud, e as qualidades do corpo estão determinadas pela estrutura do modo de produção. (SILVEIRA, 1989, p. 118).

Certamente, o indivíduo humano é um ser biológico enquanto exemplar da espécie *Homo sapiens*; mas isto não chega para o caracterizar, pois, além das

determinações biológicas, está sujeito as determinações sociais e é precisamente por esta razão um ser social. Marx (1818-1883) formula esta verdade de uma maneira metafórica quando afirma que o homem “é o conjunto das relações sociais”. Esse debate é reafirmado por Silveira: “(...) A essência humana não é uma abstração inerente ao indivíduo singular. Em sua realidade é o conjunto das relações sociais”. (SILVEIRA, 1989, p. 155).

Só o indivíduo humano concreto, percebido no seu condicionamento biológico e no seu condicionamento social, é o sujeito concreto na relação cognitiva. E quase todo o seu desenvolvimento emocional também se dá dentro do contexto social.

Estes dois elementos – a definição do indivíduo humano como ser social e o conceito do conhecimento como atividade concreta, como prática – são necessários se quisermos decifrar e compreender o desenvolvimento emocional do homem, que também é influenciado pelo sistema de produção: “(...) O sistema de produção é também produtor do aparelho psíquico”. (SILVEIRA, 1989, p. 115).

Não podemos descartar a influência da hereditariedade para a nossa formação emocional.

Quando o bebê está no útero materno, para diferentes ritmos ele apresenta determinadas reações de mover-se, chutar... Na verdade, na vida intra-uterina, os estados afetivos começam como sensações corporais, expressos sob a forma de emoções. Não há, de início da vida humana, separações entre sensações de sentimentos, tanto que é interessante observar que, quando os bebês choram, suas mães confundem sentimentos e sensações na tentativa de adivinhar os motivos da reação deles. (TOGNETTA, 2003, p. 108).

Três elementos constitutivos da filosofia marxista vão ao encontro do modelo mais aceitável para a nossa compreensão do desenvolvimento emocional do ser humano:

- O primeiro é a tese de Marx (1818-1883), sobre o indivíduo humano como “conjunto das relações sociais”.
- O segundo é a concepção marxista do conhecimento como uma atividade prática, como uma atividade sensível, concreta.
- O terceiro é a concepção do conhecimento verdadeiro como um processo infinito, visando a verdade absoluta através da acumulação das verdades relativas.

Na obra, História e Verdade, Schaff (1986) nos apresenta que:

(...) A “verdade” equivale certamente a um “juízo verdadeiro” ou a “uma proposição verdadeira”, mas significa também “um conhecimento verdadeiro”. É neste sentido que a verdade é um dever: acumulando as verdades parciais, o conhecimento acumula o saber, tendendo, num processo infinito, para verdade total, exaustiva e, neste sentido, absoluta. (SCHAFF, 1986, p. 98).

Quais são as condições para tornar possível a objetividade da verdade dentro da Aprendizagem Emocional? Essa questão deveria estar no centro metodológico e epistemológico desse nosso debate, mas iremos analisar essa questão de uma maneira mais eficaz em um outro momento. Mas as tentativas de responder coerentemente ligam-se de uma maneira ou de outra a quatro grandes correntes de pensamento: o positivismo, o historicismo, marxismo e a psicanálise.

A psicanálise pode ser representada como um método interpretativo, ou uma forma de tratamento psicológico. A psicanálise foi criada por Sigmund Freud (1856-1939). A psicanálise considera que todos os nossos atos têm uma realidade exterior, que pode ser representada na nossa conduta. “Piaget (1896-1980) afirma que a psicanálise parece ter renovado a psicologia do pensamento primitivo”. (OLIVEIRA, 2001, p. 28).

Quando Freud descobre o inconsciente, ele inaugura um novo campo do conhecimento denominado de *Psicanálise*. “A psicanálise refere-se a sentimentos “inatos” que se transformam progressivamente.” (OLIVEIRA, 2001, p. 41).

A seguir apresentamos algumas das idéias principais do positivismo:

- A sua hipótese fundamental é que a sociedade humana é regulada por leis naturais, invariáveis e independentes da vontade humana.

- A lei anterior é a que regula o funcionamento da vida social, política e econômica.

- O funcionamento da sociedade é regido por leis do mesmo tipo das da natureza.

- O pesquisador social deve estudar a sociedade com o mesmo espírito objetivo, neutro e livre de juízo de valor, livre de quaisquer ideologias. Deve apresentar uma total neutralidade científica.

O positivismo geralmente designa esse conjunto de valores como prejuízos. A idéia fundamental do método positivista é a de que a ciência só pode ser objetiva e

verdadeira na medida em que eliminar totalmente qualquer interferência desses preconceitos.

Löwy (1987), afirma que:

A objetividade científica do método positivista que o sociólogo, que está enterrado até a cintura no pantanal de sua ideologia, de sua visão social de mundo, de seus valores, de suas prenoções de classe, sai dessa puxando-se pelos seus próprios cabelos, arrancando-se do pantanal para atingir um terreno limpo, asséptico, neutro, da objetividade científica. (LÖWY, 1987, p. 43).

Pode-se considerar ser quase impossível que o pesquisador não seja influenciado pelas diferentes ideologias ou por seus próprios interesses.

O positivismo se estabeleceu concretamente com Comte (1798-1857), citado por Löwy (1988), que afirmava que havia existido uma teoria da sociedade submetida aos preconceitos e aos interesses das classes mais poderosas. Tem um teor revolucionário essa primeira formulação do positivismo. Ele era contra o controle do conhecimento social pelas classes dominantes da época. Depois de Saint-Simon (1760-1825) e Augusto Comte (1798-1857), vieram os outros positivistas como: Émile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920), Karl Popper (1902-1994).

Outro erro do positivismo é o de afirmar que a submissão dos mais fracos pelos mais fortes, é resultado de leis naturais e invariáveis. E vemos um deslocamento do positivismo com Comte (1973) do campo utópico, negativo e crítico, para o campo conservador e legitimador da ordem estabelecida.

Outra crítica ao positivismo mais vulgar que tem um núcleo racional, é quando afirma que não é possível um conhecimento científico da realidade, sem a intenção racional do conhecimento. Esse é o elemento demasiadamente pobre para dar conta dos problemas reais da ciência social.

Uma vez que o conhecimento objetivo, dentro da teoria positivista, só pode ser validado quando o mesmo pode ser comprovado com experiências científicas, dentro de um empirismo analógico, percebemos que não é possível um conhecimento real dos sentimentos e das emoções, dentro da perspectiva positivista, para o alcance de uma verdade absoluta.

O marxismo sob a influência do positivismo tem sido apresentado por alguns autores como a ciência da sociedade ou da história, objetiva e sem vínculos sociais, isto é, excluindo-o do processo geral de determinação social da ciência e do conhecimento.

Para Marx (1818-1883) a problemática da autonomia relativa da ciência é um complemento essencial à sua crítica de limitações ideológicas da economia política.

Pode-se dizer que é uma conquista do racionalismo romper com a concepção do dogma e criar a possibilidade da discussão científica e da discussão racional. Dentro do positivismo, um dos seus acertos, é o de reconhecer que sem discussão livre e racional é impossível o avanço da ciência e que todo cientista tem que aprender com os outros. Essa é uma regra geral do conhecimento científico que é válida. Nesse sentido o racionalismo e o positivismo clássico têm razão. Um dos seus erros, é achar que a discussão racional irá resolver todas as contradições que resultam de pontos de vista fundamentalmente diferentes. A própria ciência mostra que não é assim. Há uma particularidade do conhecimento científico-social que o positivismo não dá conta.

A exemplo de Marx (1982), o pesquisador Durkheim (1999) faz uma retomada histórica dos fatos sociais, porém com contradições aos postulados deixados por aquele. Partindo por estudos feitos por Durkheim (1999), discutiremos o significado dado por ele a esses fatos sociais, às correntes sociais, assim como seus postulados sobre a existência dentro da sociedade da solidariedade mecânica e solidariedade orgânica.

Abordando os fatos sociais, vemos que estes, segundo Durkheim (1999), “consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõem”, ou seja, são crenças, tendências, hábitos vividos por uma sociedade, e que são “impostos” aos indivíduos a cada nova geração. A educação nesse contexto, tem o papel de transmitir esses hábitos, repassando-os às crianças (queiram elas ou não). De modo geral, a criança segue o que os adultos consideram normal. Todo o indivíduo que nega aceitar os preceitos, as normas de uma sociedade, é excluído de alguma forma, ou é obrigado a eles se adaptar. Durkheim (1999), afirma que:

A solidariedade, que deriva das semelhanças, encontra-se no seu *maximum* quando a consciência coletiva recobre exatamente a nossa consciência total e coincide em todos os pontos com ela: mas, nesse momento, a nossa individualidade é nula. Ela não pode nascer senão quando a comunidade tomar em nós menos lugar. Há nisso, duas forças

contrárias, uma centrípeta, outra centrífuga, que não podem crescer ao mesmo tempo. Não nos podemos desenvolver simultaneamente em dois sentidos tão opostos. Se temos uma viva tendência para pensar e atuar por nós próprios, não podemos estar fortemente inclinados a pensar e a atuar como os outros. Se o ideal é construirmos uma fisionomia própria e pessoal, ele não poderá ser assemelharmo-nos a toda gente. Além disso, no momento em que esta solidariedade exerce a sua ação, a nossa personalidade desvanece-se, pode-se dizer, por definição; porque nós já não somos já nós próprios, mas o ser coletivo. (DURKHEIM, 1999, p. 153).

Durkheim (1999) distingue nos fatos sociais três características principais:

A primeira delas é a coerção social, ou seja, a força que os fatos sociais exercem sobre os indivíduos, levando-os a conformarem-se às regras da sociedade em que vivem, e não depende de suas vontades e escolhas. Os determinantes coletivos atuam sobre as diferenças individuais.

A segunda característica dos fatos sociais é a de que eles existem e atuam sobre os indivíduos, queiram eles ou não, são mais fortes que suas vontades ou sua adesão consciente, ou seja, eles são exteriores aos indivíduos. As regras sociais, os costumes, as leis, já existem antes do nascimento das pessoas, são a elas impostos por mecanismos de coerção social, como a educação.

A terceira característica apontada por Durkheim (1999) é a generalidade. É social todo fato que é geral, que se repete em todos os indivíduos ou, pelo menos, na maioria deles.

As características recebidas pelo indivíduo através da hereditariedade e as suas aspirações individuais, são reformuladas pelos fatores sociais. Ou seja, quando um indivíduo nasce, o seu desenvolvimento emocional já está mais ou menos traçado por conta das regras e dos costumes existentes dentro da sociedade que ele irá pertencer. Se a geração passada apresenta problemas ligados ao seu desenvolvimento emocional ou de identidade, as gerações futuras certamente apresentarão também os mesmos problemas. Segundo Erikson (1987), “observando a juventude de hoje, estamos sujeitos a esquecer que a *formação da identidade*, embora seja crítica nos jovens, é um *problema de gerações*”. (ERIKSON, 1987, p. 28).

Toda a teoria sociológica de Durkheim (1999) pretende demonstrar que os fatos sociais têm existência própria e independente daquilo que pensa e faz cada indivíduo em particular. Embora todos possuam suas "consciências individuais", seus modos próprios de se comportar e interpretar a vida, pode-se notar, no interior de cada grupo ou sociedade,

formas padronizadas de conduta e pensamento. Essa constatação está na base do que Durkheim (1999), chamou *consciência coletiva*.

A definição de *consciência coletiva* aparece pela primeira vez na obra *Da divisão do trabalho social*: trata-se do "conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade" que "forma um sistema determinado por vida própria".

A consciência coletiva é, em certo sentido, a forma moral vigente na sociedade. Ela aparece como regras postas e estabelecidas que delimitam o valor atribuído aos atos individuais. Ela define o que, numa sociedade, é considerado "ímoral", "reprovável" ou "criminoso" e aliada à ideologia, elas definem juntas como será o desenvolvimento emocional, entre outros, de determinada sociedade.

Segundo Löwy (1988),

(...) ideologia é o conjunto das concepções, idéias, representações, teorias, que se orientam para a estabilização, ou legitimação, ou reprodução da ordem estabelecida. São todas aquelas doutrinas que têm um certo caráter conservador no sentido amplo da palavra, isto é, consciente ou inconscientemente, voluntária ou involuntariamente, servem à manutenção da ordem estabelecida. (LÖWY, 1988, p. 13).

Também agem de uma maneira objetiva sobre os indivíduos, suscitando emoções e sentimentos diversos, *as correntes sociais*. Porém, como o nome já explicita, é algo passageiro, diferente dos *atos sociais*, que são permanentes numa sociedade.

Na visão de Durkheim (1999), a sociedade busca tornar-se coesa através de mecanismos aos quais ele denominou de *solidariedade mecânica* e *solidariedade orgânica*. Ambas solidariedades estão sujeitas a uma consciência coletiva e à divisão social do trabalho.

Solidariedade mecânica para Durkheim (1999), era aquela que predominava nas sociedades pré-capitalistas, na qual os indivíduos se identificavam através da família, da religião, da tradição e dos costumes, permanecendo em geral independentes e autônomos em relação à divisão do trabalho social. A consciência coletiva aqui exerce todo seu poder de coerção sobre os indivíduos.

Na *solidariedade mecânica*, as relações entre os indivíduos são automáticas, mecânicas, pela inexistência acentuada de uma divisão do trabalho. Este fato acaba por "sufocar" as *consciências particulares*, sobrepujando então a *consciência coletiva* - crenças

e sentimentos comuns à maioria de uma sociedade - e que são sucessivas às gerações. Nesta solidariedade mecânica, portanto, torna-se "forte" a *consciência coletiva* e "frágil" a *consciência individual*; esta última incapaz de suscitar trocas de experiências entre os indivíduos. Cria-se, segundo Durkheim (1999), uma solidariedade social decorrente de um certo número de estados de consciência comuns a todos os membros da mesma sociedade. Portanto, segundo Erikson (1987), a construção da identidade individual das pessoas depende da construção das identidades coletivas. Isto é, a identidade psicossocial é necessária como base segura da existência transitória do homem, aqui e agora.

O modelo de solidariedade mecânica, a fim de deixar claro a sua autoridade, faz uso do direito repressivo, que traz penalidades aos que se negam a aceitar as restrições impostas pela *consciência coletiva*, também chamada de *consciência comum*. E o desenvolvimento emocional individual também é repreendido pelo desenvolvimento emocional do coletivo social onde o indivíduo se encontra.

Dotada de uma concepção contrária à solidariedade mecânica, a solidariedade orgânica fortalece a consciência individual, através da presença marcante da divisão do trabalho, enfraquecendo conseqüentemente a consciência coletiva. Vê-se aí uma pluralidade de consciências individuais acentuadas pela divisão do trabalho, mostrando que essa modalidade de solidariedade é formada pelas diferenças dos indivíduos, fazendo com que estes se tornem unidos por estas mesmas diferenças.

Solidariedade orgânica é aquela típica das sociedades capitalistas, através da acelerada divisão do trabalho social, os indivíduos se tornam interdependentes. Essa interdependência forma a união social, em lugar dos costumes, das tradições ou das relações sociais estreitas. Nas sociedades capitalistas, a consciência coletiva se afrouxa. Assim, ao mesmo tempo em que os indivíduos são mutuamente dependentes, cada qual se especializa numa atividade e tende a desenvolver maior autonomia pessoal.

Durkheim (1999) afirma que é também, no processo de transformação social, que a solidariedade mecânica vai dando lugar, progressivamente, à solidariedade orgânica. Essa mudança vai acontecendo com a preponderância da divisão do trabalho, onde criam-se individualidades, juntamente com a dependência mútua entre os indivíduos.

A dependência mútua deve dar lugar às relações homogêneas, no momento em que os indivíduos se assemelham na maneira de agir, pensar e sentir, sendo isto

conseqüência da acentuada separação e divisão do trabalho. Os órgãos sociais diferentes e com diferentes funções, surgindo neste contexto social, sendo dependentes entre si, se atirando ao órgão maior (o Estado), ao qual mantém relações de interdependências, para juntos conduzirem o organismo social.

Para Marx e Engels (1997) a realidade social em que a família burguesa vive em muitos países, faz com que o seu desenvolvimento emocional seja alterado, afetando o desenvolvimento sadio de todos os integrantes da mesma. A família burguesa existe e se desenvolve em função do capital. Em função das condições econômicas que a família vive é determinado o seu desenvolvimento, e é o capital quem decide se esse desenvolvimento será prazeroso ou não. Em famílias pobres, em vez das crianças estarem na escola aprendendo e se desenvolvendo, estas estão sendo exploradas por seus pais, em conseqüência da sua condição financeira.

Mas esse debate se deriva de uma esfera maior, porque,

(...) a própria natureza do Estado precisa ser explicada... Contudo, mantém a idéia de que a existência particular dos homens, no capitalismo, está privada de uma parte de seu poder criador, talvez a maior parte.

Esta potência se encarna em produtos, numa organização e, para resumir, num capital cujo controle não lhe pertence, e que finalmente se volta contra ela. Na análise da moeda, da mercadoria, do trabalho assalariado e da valoração do capital, o indivíduo aparece como dotado de uma universalidade, mas enquanto força de trabalho, enquanto assalariado, não enquanto pessoa. (SILVEIRA, 1989, p. 21).

Emocionalmente o homem moderno é cada vez mais prejudicado, uma vez que o seu desenvolvimento torna-se cada vez mais dominado pelos meios de comunicação e pelos interesses das grandes empresas, alternando o seu poder de escolha, alterando o seu modo de vida, enquanto as crianças são transformadas em simples consumidores ou objetos do comércio e futuramente em instrumentos de trabalho, de produção e de mão de obra.

O embate entre os *dominadores coletivos* e as *diferenças individuais*, faz com que uma parte do desenvolvimento emocional do indivíduo seja prejudicado.

Quanto mais o capitalismo se desenvolve, mais a liberdade individual do homem moderno é manipulada pelo comércio e pela propriedade privada. A exploração do homem pelo homem, é quem determina o desenvolvimento emocional de algumas sociedades e de seus integrantes. Por isso:

(...) O capitalismo não tem necessidade de legitimação, não prescreve nada no sentido estrito da obrigação, não tem que afixar nenhuma regra normativa. Está presente em toda parte, mas como necessidade e não como finalidade. (ANDERSON, 1999, p. 39).

Só que a ideologia é uma poderosa arma da classe que se mantém no poder e que as grandes empresas multinacionais utilizam para que as pessoas não consigam compreender as idéias que determinam as suas vidas e que são as condições materiais quem modificam as suas atitudes e determina a maior parte do seu ser. É certo que as idéias se modificam no desenvolvimento histórico da sociedade e que as noções relacionadas com os nossos sentimentos e emoções também evoluem e se modificam no tempo e no espaço. Podemos considerar a hipótese de que a evolução dos modos de produção é quem determina a evolução das nossas idéias. Nosso *significado de vida* pode estar diretamente ligado aos modos de produção e estes influenciam o desenvolvimento dos nossos sentimentos e das nossas emoções.

É através da exploração da mão de obra e de outros pontos, que a classe dominante consegue controlar o modo de vida das pessoas e o seu modo de existência, de desenvolvimento e até os seus costumes. Assim, vemos que: "(...) O desenvolvimento não é uma invenção dos seres humanos. Os seres humanos é que são uma invenção do desenvolvimento". (ANDERSON, 1999, p. 41).

As forças produtivas criadas pela burguesia são quem determinam o sentido de ser das diversas sociedades atuais e também o sentido de ser de cada indivíduo pertencente a estas sociedades. Quando a sociedade capitalista entra em crise, cria-se uma ameaça para o bom desenvolvimento das forças produtivas, do modo de vida das pessoas e até para o desenvolvimento dos indivíduos da sociedade. Mas,

são os ideais sociais que explicam a identificação de um povo inteiro a uma classe que ele considera como seu representante. O que torna isto possível? A identificação torna-se possível dado que desde o começo há algo em comum entre estas diferentes categorias da população: talvez seja um interesse comum. (SILVEIRA, 1989, p. 26).

Marx (1982) afirma que o sistema burguês tem certos meios para vencer suas crises. Uma delas é a de utilizar a outra quantidade de mão de obra das forças produtivas, uma maior exploração dos mercados antigos e a conquista de novos mercados de consumo.

Schaff (1995) afirma que o crescente emprego de máquinas e a divisão do trabalho estão destituindo o trabalhador do seu caráter autônomo, perdendo este a sua importância. Esse fardo vai alterar em muitos pontos o modo de vida do homem moderno, necessitando este a buscar um *novo sentido* e um *novo significado* de vida.

Com o advento das máquinas no meio de produção e outros diversos meios para facilitar a vida humana, diminui em muito a importância da mão de obra do operário. Isso faz com que aumente muito o número de desempregados e o barateamento da sua mão de obra. Como o homem acaba ficando de lado no campo de trabalho e o seu nível econômico diminuído, esses fatores acabam afetando pessoalmente o homem e parte do seu desenvolvimento.

Por fim, compreendemos que quase todo o desenvolvimento emocional do homem é forjado no seio das relações sociais entre as pessoas e no relacionamento que estas mantêm com a natureza, com os meios de produção e com o meio social que elas se situam. Uma pequena parte do desenvolvimento emocional é inato.

2. O AVANÇO TECNOLÓGICO E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Aqui, queremos discutir que o grande avanço tecnológico que o homem alcançou traz para o seu desenvolvimento emocional, diversas características que podem alterar o mesmo. Os avanços tecnológicos alcançados pelo homem devem ser vistos como algo bom e como uma arma para a emancipação social. Só que é muito pequeno o número de pessoas que têm acesso aos desenvolvimentos que a humanidade tem conquistado. Então, surgem teorias como a Aprendizagem Emocional, para esboçar um debate sobre as necessidades humanas e a democracia.

Segundo Goleman (1995), a teoria da Inteligência Emocional tem seu valor especificamente para auxiliar o homem no campo da produção empresarial e para o crescimento das empresas.

Em um dos seus livros, Goleman (1999) discute diversas questões ligadas à utilização da Inteligência Emocional por empresas, para estas aumentarem os seus lucros. E Goleman (1999) trata das questões que exprimem problemas mais ligados sobre a maneira da qual as pessoas se relacionam com outras pessoas, dentro do setor produtivo.

As vicissitudes emocionais que atuam no casamento também atuam no ambiente de trabalho, assumindo formas semelhantes. As críticas são expressas mais como ataques pessoais do que como reclamações específicas a partir das quais alguma medida possa ser tomada; há agressões emocionais em forte carga de repugnância, sarcasmo e descaso; esse tipo de atitude provoca uma reação defensiva, fuga à responsabilidade e, finalmente, o retraimento total ou a acirrada resistência passiva que vem do sentimento de ter sido injustamente tratado, na verdade, uma das formas mais comuns de crítica destrutiva no local de trabalho, diz um consultor empresarial, é uma declaração generalizada do tipo “Você está fodendo tudo”, feita num tom duro, sarcástico, inamistoso, que não abre espaço para um argumento ou sugestão de como fazer melhor. Deixa a pessoa que a recebe impotente e com rancor. Da perspectiva da inteligência emocional, essa crítica demonstra ignorância acerca dos sentimentos que serão provocados naqueles que a recebem e do efeito devastador que esses sentimentos terão em sua motivação, energia e segurança na execução do trabalho. (GOLEMAN, 1995, p. 165).

Para fazer uma análise mais crítica da Aprendizagem Emocional tentamos recorrer ao pensamento filosófico. Pois não pretendemos fazer uma discussão inadequada que nos conduza a uma reflexão metateórica.

Esse debate da Aprendizagem Emocional pode ser utilizado por todas as ciências, sejam elas ciências humanas ou ciências exatas. Pois, não podemos negar o importante papel dessa teoria, para o pensamento humano e para o desenvolvimento do homem moderno.

Um dos pontos que queremos debater na discussão desse trabalho é, além de outros, sobre a objetividade desse conhecimento histórico. Quais são os fundamentos teóricos da explicação da Aprendizagem Emocional? Como esta teoria pode auxiliar no desenvolvimento do homem?

Com o auxílio da reflexão filosófica é que vamos conseguir desvendar e compreender essa teoria para auxiliar na emancipação humana. Schaff (1991), afirma que,

(...) é realmente à filosofia que é preciso imputar a principal responsabilidade pela confusão teórica que reina nos historiadores, sobretudo quando se trata de problemas no limite da história e da filosofia. O exemplo talvez mais clássico é o problema da

objetividade do conhecimento da verdade na ciência da história, problema filosófico por excelência, e que a teoria do conhecimento tradicional contribuiu para obscurecer. É indispensável uma reflexão filosófica consciente e crítica para chegar a descobrir e esclarecer a problemática teórica e metodológica, particularmente complicada na ciência da história. (SCHAFF, 1991, p. 71).

Diria que a problemática dessa tese encontra-se nas técnicas de investigação teórica e metodológica desse momento histórico que a humanidade está vivenciando. O exemplo talvez mais clássico é o problema da objetividade do conhecimento da verdade da Aprendizagem Emocional. É indispensável uma reflexão filosófica consciente e crítica para chegar a descobrir e esclarecer a problemática teórica e metodológica, particularmente complicada da Aprendizagem Emocional dentro da sua construção histórica.

Segundo Schaff (1995), o conhecimento científico e as suas produções são, portanto, sempre objetivos-subjetivos: objetivos, em relação ao objeto a que se referem no qual é o seu “reflexo” específico, bem como atendendo o seu valor universal-relativo e à eliminação relativa da sua coloração emotiva; subjetivos, no sentido mais geral, por causa do papel ativo do sujeito que conhece. Portanto, a Aprendizagem Emocional é uma produção objetiva e subjetiva, o que nos conduz diretamente aos problemas ligados a verdade para a validação do seu conhecimento como verdadeiro.

Diversos foram os motivos que levaram a subjetividade do homem para uma crise nesse século e a tentativa de algumas teorias, como a Aprendizagem Emocional, para superá-la. Só que a emancipação da sociedade não depende unicamente de uma teoria apenas. Em 1844:

(...) Marx aludia ao processo de idealização como processo subjetivo: “Nenhuma classe da sociedade civil burguesa pode desempenhar este papel (a emancipação geral da sociedade) sem suscitar, no seu seio e na massa, um movimento de entusiasmo, um momento em que se confraterniza e converge junto com toda a sociedade, em que esta sente e reconhece nela seu representante universal, em que seus direitos são realmente a cabeça e o coração da sociedade”. (...) Para tomar de assalto esta posição emancipada, para que um dos estratos sociais passe pelo estrato social da sociedade inteira, é preciso que todos os defeitos da sociedade se concentrem em uma outra classe, que o estrato social determinado seja sujeito de escândalo universal, a encarnação do obstáculo universal, que uma esfera social particular personifique o crime notório da sociedade, de forma que libertar-se desta esfera pareça ser a libertação de todas as amarras. Para que um estrato social seja por excelência o estrato social libertador, é preciso que, inversamente, o outro estrato seja, sob todos os ângulos, o estrato que subjuga. (SILVEIRA, 1989, p. 26).

Podemos identificar atualmente que as mudanças que ocorrem na área científica e tecnológica, auxiliadas pela crescente automação dos setores de serviços de maneira geral, causam necessariamente grandes mudanças também nas relações sociais, sejam elas entre os homens ou entre as nações.

O correto seria que os representantes de todos os setores sociais deveriam estar atentos a estas modificações sociais, para que o povo relativo de seu domínio não venha a sofrer as conseqüências das revoluções técnico-científicas. Só que uma das conseqüências que resultou esse desenvolvimento tecnológico alcançado pela humanidade foi a crise da subjetividade do homem.

Segundo Schaff (1995), atualmente nos deparamos com uma terceira revolução científica e encontramos as suas manifestações em todos os setores de nossa sociedade. Mas, nem sempre percebemos que essa mudança tecnológica que está avançando a cada dia que passa e avança de uma forma violenta e acelerada, está causando muito mal ao homem e ao seu desenvolvimento. Podemos citar que aparelhos como geladeiras, televisores, diversos utensílios domésticos, relógios, calculadoras, computadores, são formas concretas da revolução da microeletrônica. A esse fato podemos conceituá-lo como a Terceira Revolução Tecnológica.

Schaff (1995), limita-se a fazer e a apresentar as suas idéias apenas no âmbito dos países industrializados e desenvolvidos, onde o desemprego estrutural causado pela terceira revolução industrial, trará a necessidade de um individualismo moderado.

Schaff (1995) tem nos alertado para as mudanças que o mundo está passando devido ao grande desenvolvimento tecnológico que a humanidade alcançou. Por causa dessas mudanças, a individualidade do homem será afetada, uma vez que o seu próprio modo de vida será alterado pelas conquistas tecnológicas. E é no sentido de fortalecer sentimentalmente o homem que a Aprendizagem Emocional se faz necessária. Segundo Schaff (1995), o desenvolvimento tecnológico irá mudar radicalmente a sociedade e:

Como se pode concluir das reflexões anteriores, a terceira revolução industrial trará consigo transformações não só no âmbito social em geral, mas também na vida individual, isto é, no que freqüentemente a literatura designa de condição humana. Ao se tratar destas questões, por exemplo, do sentido da vida, podem surgir dúvidas sobre a capacidade de permanecermos fiéis ao princípio, adotado anteriormente, de escrever se dizendo o espírito *futurologia realista*, vale dizer, sem nos aventurar a especulações próprias da ficção científica. Seria legítimo perguntar: é possível saber com segurança

algo sobre estas questões, sem se limitar a expressar simplesmente preferências e desejos? Esta questão deve ser respondida, principalmente se quisermos seguir avançando nesta direção e não se ocupando de problemas que estão ainda mais profundamente ligados à psique humana e às suas eventuais mudanças como resultado da revolução informática. (SCHAFF, 1995, p. 129).

No seu livro, *A Sociedade Informática*, Schaff (1995), apresenta uma reflexão sobre os desafios que a sociedade terá de enfrentar em um futuro próximo. Ele se refere ao imenso desenvolvimento tecnológico que a humanidade está caminhando e as oportunidades que este fato está oferecendo ao homem. Mas também chama a atenção dos governos dos diversos países para estes estarem atentos a essa radical mudança da sociedade. Pois, é de se prever também que essa mudança não beneficie a todos. E é aí que os governos terão que tentar assegurar que todos possam desfrutar do desenvolvimento das tecnologias.

O texto de Schaff (1995), pretende fazer uma profunda reflexão sobre a questão da nova sociedade emergente - *A Sociedade Informatizada* e para onde esta está caminhando - e sobre as estruturas políticas do futuro. Esse autor também apresenta pensamentos de que o homem terá que buscar um novo sentido de vida, uma vez que, segundo ele, o trabalho manual diminuirá bastante. E isso afetará também o estilo de vida do homem moderno.

Quando entramos em contato com o texto de Schaff (1995), percebemos que ele é um grande pensador marxista, e é inevitável que ele aborde o tema sobre muitas referências marxistas. O modo de como ele discute o momento histórico que a sociedade está vivendo deixa claro essa questão.

Segundo Schaff (1995), o desenvolvimento da microeletrônica irá facilitar um grande avanço da democracia no contexto social global, caracterizando-se assim a descentralização do poder e das decisões políticas. Isso acontecerá porque esse desenvolvimento irá dar mais tempo ao homem para que este possa se ocupar de outras atividades e não basicamente do trabalho manual, uma vez que as máquinas cuidarão dessa parte ou atividade. Só que nem todos os países irão acompanhar esse ritmo de desenvolvimento.

O professor Schaff (1995) se baseia na simples pergunta, “Que futuro nos aguarda?”, e discute-a com uma intensidade alertando-nos de que esta pergunta esconde o

que realmente devemos pensar sobre o que iremos fazer para enfrentar o que nos está sendo apresentado. E quando pensamos profundamente nessa questão nos deparamos com a reflexão de pensar seriamente: Para onde estas mudanças estão nos levando?

O objetivo de Schaff (1995) não é o de dar uma resposta a estas perguntas, mais alertar de todos os modos possíveis os problemas ligados a estas questões. No entanto, o autor aponta e apresenta certas sugestões para a resolução dos problemas.

Sendo assim, cremos que a essência do desenvolvimento emocional do homem se encontra na própria sociedade, segundo Marx (1818-1883), citado por Silveira (1989):

Ainda que compartilhe com Feuerback a análise da clivagem e do processo subjetivo da ilusão, Marx não o segue nas suas últimas conclusões. A antropologia marxista separa-se, com efeito, da antropologia de Feuerback num ponto capital: o conceito de essência humana. Em Feuerback, esse conceito relaciona-se com o sujeito. Em Marx, e isto desde a introdução da “Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel”, a essência do homem é o mundo do homem, a sociedade. (SILVEIRA, 1989, p. 18).

Na obra, A Sociedade Informática, Schaff (1995) não se detém a discutir os fatos científicos do tema abordado, uma vez que existe uma grande literatura sobre estes fatos (engenharia genética, microeletrônica, energia nuclear, engenharia espacial, etc.). Procura discutir o tema a partir de uma ideologia unilateral. Ou seja, pretende apresentar os problemas que se apresentam nas diversas ideologias das diversas nações atuais, cujos problemas são comuns da nossa época para todos.

Schaff (1995) também discute aqui, as revoluções científicas da sociedade, assim como as mudanças que esta última revolução trará para o mundo atual. Além de abalar o modo econômico da sociedade, a nova revolução científica, irá afetar na formação social, política, cultural e individual da sociedade como a conhecemos.

O autor dedica um capítulo à parte, onde discute a situação do Terceiro Mundo na Nova Sociedade emergente.

Para a discussão de sua obra, Schaff (1995) se abstém de discutir no livro o problema da guerra, que segundo ele, é um dos problemas fundamentais do nosso tempo e da humanidade. Entretanto, ele parte da idéia de que a vida prosseguirá, mesmo que estamos vivendo o tempo todo o problema da guerra.

E creio que nessa perspectiva para que o mundo está caminhando surge a Aprendizagem Emocional como algo importante para a construção do novo homem, uma

vez que o vazio existencial e a solidão do homem tende a aumentar consideravelmente, por causa das mudanças sociais e econômicas que a sociedade está apresentando. Para May (1978),

(...) o problema fundamental do homem, em meados do século XXI, é o vazio. Com isso quer dizer não só que muita gente ignora o que quer, mas também que freqüentemente não tem uma idéia nítida do que sente. Quando falam sobre falta de autonomia, ou lamentam sua incapacidade para tomar uma decisão - dificuldades presentes em todas as épocas - torna-se logo evidente que seu verdadeiro problema é não ter uma experiência definida de seus próprios desejos e necessidades. Oscilam desse modo para aqui e para ali, sentindo-se dolorosamente impotentes porque ocas, vazias. (MAY, 1978, p. 14).

Relembrando um pouco a história das conquistas do homem, citamos que a Primeira Revolução Industrial assistimos quando, no século XVIII, a força do homem foi substituída pela máquina em alguns setores de serviços, iniciada com a máquina a vapor e seguida pela eletricidade.

Podemos citar que a Segunda Revolução Industrial se constitui no que se refere a substituição do trabalho humano pelo trabalho robotizado. E essa nova revolução, a qual ainda estamos assistindo, causa uma série de problemas sociais, principalmente nos países menos desenvolvidos tecnologicamente onde a sociedade não está preparada para suportar tal “conquista” do homem. Já nos países de mais desenvolvidos em tecnologias, a situação também é caótica. Pois, as pessoas perdem seus empregos para as máquinas, causando um descontrolado desenvolvimento social e individual do homem.

Mas o desenvolvimento científico também traz muitas vantagens para o homem, por exemplo, vemos na história da engenharia genética que o homem está sendo dominado pela biologia. E isso fornece ao homem a facilidade de dominar a natureza orgânica. Mas vemos que isso acarreta perigos visíveis para a sociedade em geral. De certo ponto de vista vê-se que o desenvolvimento científico nesta área oferece ao homem a facilidade de combater diversas doenças e enfermidades que o homem até então não podia combater.

Num outro ponto de vista, o desenvolvimento tecnológico e científico acarreta certos perigos como o “controle” de certos seres humanos por outros (principalmente porque são as estruturas militares dos diversos países que continuam a aprofundar esses estudos), no sentido total da palavra, na alteração da personalidade humana através da

combinação do DNA nos clones e na manipulação dos mesmos. Em suma, o maior perigo das revoluções científicas é que as mesmas sejam utilizadas para fins bélicos.

Cremos que nenhum avanço científico seja positivo ou negativo para a humanidade. Tudo depende de como o homem irá utilizar tal conhecimento. Se este servirá para abrir um novo mundo de bem ou não. Só que os desenvolvimentos científicos é que causam um impacto na vida do homem, direta ou indiretamente, influenciando e modificando o seu modo de vida.

As três esferas da Terceira Revolução Científica, microeletrônica, microbiológica e energia nuclear, direcionam o homem para um novo caminho com grandes possibilidades de desenvolvimento, mas também com a possibilidade de grandes perigos para a humanidade global na esfera social e no desenvolvimento individual.

Com tantos avanços que o homem tem conquistado e ainda irá conquistar, Schaff (1995) afirma, que o ponto que mais vem nos atormentando, ou irá, é o de encontrar uma solução imediata para o grande número de pessoas que perderão seus empregos para as máquinas na próxima década. Isso porque é visível que a automação reduz violentamente o trabalho humano, alterando muito o modo de vida das pessoas.

O sentido de vida que o homem formula para si, deriva dos grupos em que este se situa e este também é diferenciado, devido ao avanço tecnológico.

(...) Gostaria de sublinhar uma convergência entre a metodologia de Marx e Freud. Ambos dedicam-se a não levar em conta os conteúdos manifestos das produções intelectuais, como uma espécie de saber espontâneo, mas a considerá-las como sintomas. As significações conscientes, o “sentido” que os homens atribuem a seus atos, provém sempre do imaginário, seu próprio imaginário, ou de grupos aos quais pertencem, ou ainda de grupos aos quais não pertencem mas gostariam de pertencer e com os quais compartilham os ideais, valores ou crenças, para eles se integrarem. (SILVEIRA, 1989, p. 34).

A sociedade futura enriquecerá muito um pequeno grupo de pessoas, devido ao desenvolvimento científico e tecnológico. E esse fato acarreta uma concentração de riquezas nas mãos de determinados grupos de pessoas. A distribuição desse capital acumulado, ou seja, de como ele irá ser distribuído é um grande desafio para a nova sociedade automotiva. Segundo o IBGE, um exemplo das conseqüências desse fator é visto no país do Canadá onde 27% dos trabalhadores perderam seus empregos para a robotização

das fábricas. E no Japão onde cerca de 95% das indústrias já estão robotizadas completamente.

As previsões de desempregos no ramo industrial em consequência da automação acelerada em todo o mundo, são muito críticas devido a despreparação das sociedades para enfrentar tal situação que se apresenta. Mais uma coisa é certa: muitas inovações tecnológicas no ramo da indústria vêm ocorrendo nos últimos anos e o desemprego acarretado devido a essas “evoluções” já é uma realidade mundial. E a situação se complica ainda mais quando a opinião pública contraria as consequências dos fatos que estão acontecendo.

Deveria ser feita pelas sociedades diversas, uma campanha para a auxiliar na prevenção e adotar algumas medidas para tranquilizar e amenizar a situação do aumento do desemprego global. Isso deve ser pensado desde já, porque futuramente as medidas diante das condições serão muito mais violentas e prejudiciais para a sociedade em geral. Só que apenas uma campanha não é o suficiente, frente aos problemas que se apresentam.

Deve-se encontrar soluções imediatas para as dezenas de milhões de pessoas desempregadas em todo o mundo, uma vez que este fator irá influenciar o desenvolvimento pessoal e emocional do homem. E os jovens que irão enfrentar as novas revoluções tecnológicas poderão ser privados de sua vida produtiva. Esse fato necessita ser pensado e deve ser feito algo de novo e de se encontrar outras soluções e novas formas de se distribuir a renda nacional. Pois, as formas existentes já não são mais eficazes.

Uma das soluções que vem sendo adotada pelos sindicatos é a redução das horas de trabalho. Esta situação está interligada com a redistribuição de renda que deverá ser assumida pelos empresários, em relação aos custos das horas de trabalho. Sendo assim, as pessoas passarão a trabalhar cada vez menos, e o salário das pessoas, referente as suas horas de trabalho, irá ser bastante alto.

Schaff (1995) diz que essa nova revolução industrial está levando a sociedade para uma situação potencialmente revolucionária. Essa potencialidade pode acarretar algumas mudanças que estão acontecendo e caminhando para um desastre social com o recurso da violência. Porque já é visível a revelação da violência em diversas classes sociais, ou melhor, em todas elas e essa revelação podemos observar em todos os países.

O Japão enfrenta com a redução do trabalho um certo perigo devido ao longo tempo que a população ficará sem produzir algo, causando-se assim uma “poluição” do tempo livre.

Mesmo o Japão sendo um país muito rico, é um grande desafio resolver o problema criado pela automação, que é o grande número de desempregados. O que se deverá fazer é o de substituir o trabalho remunerado pelo não-remunerado para que se reconquiste um sentido de vida, para assegurar o bem psíquico do homem. Portanto, o Estado terá de criar novas formas de realização pessoal dos seres humanos, uma vez que o trabalho remunerado será absorvido pela automação.

Pensando acertadamente, segundo o autor Schaff (1995), se a sociedade enriquece com a nova revolução industrial, ela mesma é quem deve arcar com os custos do desemprego. E para a sociedade conseguir os fundos necessários é preciso criar uma nova e superior distribuição de renda nacional. Ainda que os empresários percam uma parte dos lucros em geral. E fazendo uma análise com uma visão mais radical do fato, vê-se que o socialismo deverá prevalecer necessariamente para a nova sociedade que estamos caminhando.

Aqui encontramos o perigo de uma grande massa de pessoas que poderão aproveitar-se das posições em que estas ocupam na sociedade. Um desses perigos seria a corrupção, que ao nosso ver irá aumentar espantosamente. Schaff (1995), afirma que o lucro das empresas, o que Marx (1982) chama de mais-valia em *O Capital*, nesse caso não estaria nas mãos dos empresários, mais passa a ser uma propriedade social que deverá ser utilizado para satisfazer as necessidades sociais.

Schaff (1995), comenta que a atual formação da sociedade será afetada pela nova revolução industrial e em todas as relações sociais que existem entre as pessoas. Isso porque nossas relações são muito ligadas e se um dos elementos dessa relação for atingido certamente irá afetar toda a estrutura e produzirá mudanças nos outros elementos da relação social. E individualmente as pessoas serão afetadas no seu desenvolvimento emocional e pessoal em geral. E para compreender o desenvolvimento da personalidade das pessoas é necessário compreender o mundo material e social em que elas estão inseridas:

A personalidade não é nenhuma constelação de traços psíquicos cristalizados - na qual se resume a um “temperamento” - nem um conjunto de papéis sociais prescritos - em

que se reduz a um “currículo”. Trata-se de um sistema temporal de atividades inseparavelmente sociais e individuais, objetivas e subjetivas, fundado sobre o, e no, “conjunto das relações sociais”, isto é, “essa soma de forças de produção, de capitais, de formas de relações sociais que cada indivíduo e cada geração encontram como dados existentes”. (SILVEIRA, 1989, p. 157).

Essas mudanças sociais podem ser boas para as sociedades em geral ou não. Esse fator irá depender de como a sociedade está preparada para enfrentar as mudanças que não estão muito longe para se concretizarem em todo o mundo. Certamente, podemos observar que o homem será afetado emocionalmente com tais mudanças e que se faz necessário encontrar maneiras para diminuir tal impacto sobre o homem e o seu desenvolvimento.

Podemos dizer que estamos assistindo a diminuição do trabalho manual em consequência da automação, o que modifica toda a idéia de estrutura social que conhecemos e o modo de vida das pessoas. E esse fator irá levar a sociedade global para uma nova forma de organização, seja ela no campo político, social ou cultural.

Mas para que isso ocorra, é necessário que as classes que detém os meios de produções e outros serviços, terão que abrir mão de alguns privilégios, para que não haja prejuízos, já que um dos agentes da relação social será afetado violentamente.

Segundo Schaff (1995), com o desaparecimento da classe trabalhadora no futuro, parece-nos que dependendo da natureza e do ritmo social, a classe dos proprietários caminha para o mesmo caminho. Pois, talvez, as mudanças socialistas que poderão ocorrer, podem modificar muito a estrutura social. Podemos observar que a diminuição das diferenças em diversas áreas da sociedade, como a diminuição do trabalho manual e a modificação do trabalho intelectual poderão desenvolver outros tipos de divisões sociais que serão muito mais perigosas que as atuais e afetar o modo de vida das pessoas de uma maneira violenta, alternando o seu desenvolvimento emocional.

Nesse caso, é a *informação* no sentido mais amplo que se possa compreender, ou o *conhecimento*, que pode, e certamente será, o novo fator discriminante da nova sociedade. Por isso, faz-se necessário que todos os governos criem alternativas para que todas as pessoas possam se apropriar dos conhecimentos necessários para o futuro das nações mundiais.

Na atualidade, a *democracia* e o *desenvolvimento pessoal* das pessoas encontram-se em conflito. Porque, falando diretamente do agente democrata, este não se compreende como pessoa e ele não tem definido para si o que seria a democracia. Talvez esse impasse seja causado pelo grande número de escolas de pensamento, em vista que, cada uma delas tem a sua proposta para a democracia. Faz-se necessário que esteja bem claro para o cidadão o que realmente este deve entender por democracia.

O que preocupa é analisar se a crescente revolução industrial afetará diretamente a formação política social e, sobretudo, a *democracia*. Com certeza já está afetando e o grande desenvolvimento que o homem está alcançando irá intensificar ainda mais essa incidência. Schaff (1995), comenta que devemos estar atentos para duas possibilidades de ameaça: a *democracia* que se está formulando e ao *tipo de homem* que se quer formar.

Atualmente, já é uma realidade o aumento do *desemprego* nos países pobres, sendo uma parte deste causado pelas multinacionais, e esse é um drama nacional dos países mais pobres, que perdem com a desvalorização das matérias-primas que exportam e o atraso tecnológico. A globalização não beneficia a todos de maneira uniforme. Uns ganham muito, outros ganham menos, outros perdem. Exigem-se menores custos de *produção* e ao mesmo tempo a intensificação da mesma e maior tecnologia. A mão-de-obra menos qualificada é descartada.

A globalização está concentrando renda, os países ricos ficam mais ricos, e os pobres mais pobres e os motivos são diversos, entre eles subsidiar os produtos agrícolas nos países ricos, inviabilizam os pobres e outros motivos econômicos a mais. Os países altamente desenvolvidos podem tomar duas direções possíveis.

A *primeira* seria a de que se forme uma sociedade com um grande desenvolvimento da democracia. Isso poderia favorecer o desenvolvimento criativo das personalidades dos cidadãos e o seu desenvolvimento pessoal e emocional. A *segunda* é que eles podem caminhar para uma sociedade altamente totalitária, tornando as classes inferiores totalmente tranqüilas e submissas. O perigo se encontra na democracia das massas, onde os que estão no poder podem tomar medidas violentas para anulá-la. Schaff (1995) denuncia que esse raciocínio deve ser encarado como algo que não é utópico e que merece desde já, medidas políticas reais e sérias para resolver essa questão.

Outro ponto a ser considerado nesta discussão, é que nos tempos de hoje os países estão se fechando em blocos econômicos em nome da globalização. Essa é uma política que certamente influencia o modo de vida das pessoas. A globalização também influencia a cultura entre os países, onde os mais fracos acabam, por deixarem-se dominar pela cultura do mais forte, por se esquecerem da sua própria cultura.

Mais o que seria então a globalização?

Podemos afirmar, que a explicação mais didática sobre a Globalização está no seguinte teorema: “O fenômeno da globalização resulta da conjunção de três forças poderosas: 1) a terceira revolução tecnológica (tecnologia ligada à busca, processamento, difusão e transmissão de informações; inteligência artificial; engenharia genética); 2) a formação de áreas de livre comércio e blocos econômicos integrados (como o Mercosul, a União Européia e o Nafta); 3) a crescente interligação e interdependência dos mercados físicos e financeiros, em escala planetária”. Em vista que a sociedade se transformará por causa das alterações no campo econômico e em nome da globalização, certamente esses acontecimentos irão afetar o campo cultural.

Schaff (1995), afirma que a *sociedade informática* vai contribuir para engendrar no homem uma nova conduta para a sua melhor formação; isso no sentido de termos de buscar uma formação mais completa, que superaria as formações unilaterais que encontramos hoje e o sentido do cidadão terá que se elevar em nível mundial. E para isso este deve ter uma formação muito mais acintosa.

Os jovens estão mais preparados para a nova sociedade que está se formando. Só que o problema a ser enfrentado nas diferentes culturas é muito complicado. Quando falamos de cultura, vemos que diferentes nações são influenciadas pela cultura local, mais também pela universal. Em suma, o desenvolvimento científico irá contribuir para a petrificação de uma cultura supracional, que diminuirá muito a cultura local, mas esta não pode ser ignorada por seus habitantes. Esse fato, irá influenciar muito o desenvolvimento pessoal do homem.

Para as políticas nacionais dos diversos países, é muito mais importante acompanhar o desenvolvimento do que ficarem ultrapassados. O que ocorre é que a robotização (e a falta de melhores condições lucrativas) dos serviços nos países desenvolvidos faz com que estes reduzam seus investimentos nos países mais pobres. Pois,

a mão-de-obra era mais barata em alguns países, que seria substituída pela automação. E os países que quiserem competir no mercado mundial devem acompanhar este desenvolvimento automotivo. Mesmo que esses acontecimentos influenciem o modo de vida das pessoas da sociedade.

Depois de analisar o que irá acontecer com as sociedades em geral em vista do desenvolvimento tecnológico, podemos admitir que a terceira revolução industrial trará diversas mudanças também para o indivíduo. E partindo do princípio de que o indivíduo humano não é unívoco e é um ser social e, portanto, produto das relações sociais e cada ser tem suas próprias características individuais, é de onde pretende fazer suas discussões e análises, afirma Schaff (1995). Aceitando que as relações que se constroem entre o indivíduo e a sociedade, se baseiam no *individualismo* e no *totalitarismo*, e o primeiro representando uma existência individual da identidade de cada pessoa, voltada para os próprios interesses do ser, o homem não pode existir fora da sociedade, que possui um sentido coletivo de identidade. E cada indivíduo da sociedade tende a aceitar as normas dos grupos sociais aos quais pertencem e estes, por sua vez, influenciam o desenvolvimento da identidade pessoal, desviando o desenvolvimento emocional do homem para o lado positivo ou negativo. Segundo Erikson (1987):

Devemos compreender, pois, que só um firme sentimento de identidade interior assinala o fim do processo adolescente e é uma condição para um maior amadurecimento verdadeiramente individual. (...) Contudo, essa identidade depende do apoio que o indivíduo jovem recebe do sentido coletivo de identidade característico dos grupos sociais que são significativos para ele: sua classe, sua nação, sua cultura. (ERIKSON, 1987, p. 88).

Quando entramos em contato com outras culturas, vemos que a nossa experiência pessoal vivida em nossa sociedade, entra em choque com aquelas, uma vez que as nossas necessidades não são as mesmas, em vista de que cada sociedade tem suas características próprias que são definidas pela sua história e pelas relações sociais desempenhadas pelas pessoas.

O que Schaff (1995) defende aqui, é um individualismo moderado, e é esse ponto de vista que ele irá defender. O ponto de vista não de um homem abstrato, mas de um homem em suas concretas formas de atuação, visto como um ser vivo e atuante no meio em

que este está inserido, sendo ele fruto das relações sociais. Só que as relações de produção capitalistas é quem determinam a individualidade do homem:

O capitalismo começa transformando totalmente a individualidade do trabalhador, no seu corpo e na sua cabeça. Vai se instaurando uma distância entre os poderes do corpo individual e o sistema de produção, o que implica a uma metamorfose de estrutura individual, psíquica e sensível ao mesmo tempo, do trabalhador. Não existe um poder dominante externo que ao mesmo tempo não produza, para poder exercer-se como tal, a desintegração do poder individual na qual resultará a submissão coletiva. (SILVEIRA, 1989, p. 142).

O desemprego estrutural causado pela Terceira Revolução Industrial trará a necessidade de um individualismo moderado e a necessidade de um melhor desenvolvimento pessoal e emocional do homem. Deste modo, sabemos que as sociedades irão enriquecer por causa dos meios de produção mais avançados. Haverá um aumento do desemprego em alguns setores que afetará a economia de diversos países, uma vez que serão as máquinas os “novos operários”, influenciando o modo de como as pessoas organizam a sua vida e o seu desenvolvimento.

Os problemas a serem enfrentados serão também outros. Numa sociedade mais rica, as pessoas terão melhores condições materiais e de liberdade, e uma maior abundância de informações, tornando o homem mais informado e mais autônomo, trazendo a oportunidade de romper as barreiras de isolamento das pessoas, tirando-as da alienação que sofrem nas atividades que estas executam.

O que devemos tomar um pouco de cuidado são problemas causados por certos serviços, como trabalhar sozinho em casa, pois irão aumentar o isolamento de certas pessoas. Esse fato causará um problema psicológico que só poderá se resolver na prática de cada um. Sabemos que hoje em dia quem controla os meios de comunicação já pode forjar personalidades individuais ou sociais conforme os seus interesses. Mas os meios de comunicação podem ser utilizados também para auxiliar o homem rumo ao seu desenvolvimento pleno. Além de melhorar espantosamente a comunicação entre as pessoas.

Outra forma que encontramos de dominação do ser humano é a ideologia escolar. E temos ainda os fenômenos vividos pela atual juventude em relação de como seus comportamentos são moldados e alienados pela propaganda enganosa, que chegam até a modelar o desenvolvimento das pessoas, os seus gostos e as suas necessidades. Como a humanidade, o indivíduo também tem a sua história contínua, necessitamos do passado e do

presente na tentativa de derrotar a nossa solidão, ignorância e desordem, para orientar melhor o nosso desenvolvimento emocional. Só que este é prejudicado pela ideologia e outros fatores. Segundo Silveira (1989):

O marxismo deve investir em igualdade de condições o terreno da ideologia, porque a ideologia não é esta parte deformada da consciência social que deveria ser corrigida para adequar os fatores subjetivos aos fatores objetivos: é um conjunto de processos materiais que pertencem ao domínio da realidade psíquica, e que contribuem de maneira decisiva para estruturar a forma de como os indivíduos, os grupos e as classes se reconhecem como sujeitos de sua existência social. (SILVEIRA, 1989, p. 107).

Devemos encontrar uma maneira de ensinar os seres humanos de como devem se portar frente a todos os acontecimentos presentes, com o objetivo de criar um melhor modo de vida para todas as pessoas. E esse nosso estudo é uma ferramenta para tal informação: de auxiliar o homem para melhorar o seu desenvolvimento. E isso será bom tanto para o indivíduo como para a sociedade em geral, já que um depende do outro para a sua sobrevivência. Pois, as pessoas serão estratificadas do seu meio num futuro muito próximo por causa da falta de informações (ou do conhecimento) que estas apresentarem frente a realidade e a sociedade em que se situam. Com tantas mudanças na sociedade o homem terá que buscar um novo sentido de vida.

Certamente com a nova sociedade, a sociedade da informação, o homem terá de buscar um outro sentido de vida por causa da mudança forçada desse mesmo sentido que a nova sociedade irá exigir. Isso afetará o homem tanto no campo psicológico, quanto no campo social. E uma parte deste novo sentido de vida será influenciado pelo desemprego estrutural, que vai modificar o desenvolvimento do indivíduo com a perda do seu trabalho.

Schaff (1995), procura discutir os problemas práticos do sentido de vida humano ligado à vida cotidiana do homem, que sem dúvida se caracteriza como uma necessidade do homem e a perda deste sentido levam-no a sentir um certo sentimento de inferioridade, e a superação deste define aquele. E o sentido de vida e a construção de uma identidade individual são influenciados pelas relações sociais.

May (1978) afirma que:

Outra raiz de nossa doença é a perda do sentido do valor e dignidade do ser humano. Nietzsche o predisse ao apontar que o indivíduo estava sendo absorvido pela multidão e que estávamos vivendo segundo uma "moralidade de escravos". Marx também o predisse ao proclamar que o homem moderno estava sendo "desumanizado", e Kafka

demonstrou em suas surpreendentes histórias que as pessoas podem literalmente perder a própria identidade. (MAY, 1978, p. 47).

A *alienação* do homem se encontra no próprio trabalho humano. E, às vezes, se declara como o *sentido de vida* mais comum, que *motiva* o homem para agir na sociedade. Esta motivação pode ser fruto de adquirir bens materiais ou de buscar status social. Desse modo, o trabalho significa a busca de uma certa autonomia, o caminho para a ascensão de classes. Como o campo do trabalho humano está sendo modificado, por causa da automação, teremos de encontrar outro *sentido de vida*.

O que terá de ser fornecido, principalmente pelo Estado, mais auxiliado por parcerias e outras instituições sociais, são novas formas de ocupação para as pessoas, para estimulá-las a encontrarem um novo sentido de vida. Uma possível saída seria a construção de um sistema de ensino permanente. Assim como tais mudanças irão afetar o sentido de vida do homem futuramente, o seu estilo de vida também será afetado.

A nova revolução industrial vai influenciar em muitas transformações na vida individual, principalmente nos campos *afetivo* e *psicológico*; por causa do grande desenvolvimento tecnológico e científico que a sociedade atual está vivenciando em todas as partes do mundo nos diferentes campos do conhecimento. Schaff (1995), propõe algumas alternativas às questões relevantes como a busca do sentido de vida.

O desemprego, que será causado pela automação, trará consigo um novo sentido de trabalho muito diferente deste que conhecemos atualmente e trará também novas ocupações e ramos de empregos. O que será importante buscar, é qual a importância que estas novas ocupações terão no sistema de valores interiorizados pelos indivíduos para que estes não percam o sentido das suas vidas numa sociedade futura. Esses elementos da nova ética do trabalho farão com que mude o estilo de vida do homem, e este (estilo) deve ser entendido como o modo pelo qual o homem emprega o seu tempo entre o trabalho e o seu tempo livre.

A nova sociedade informática não só trará consigo um novo estilo de vida para as pessoas, mas uma vida compensadora e mais confortável, tendo alguns indivíduos maior tempo para as suas realizações pessoais e satisfações dos seus prazeres individuais. Não se pode assegurar em hipótese alguma felicidade a todos. Pois, cada um fará a sua própria felicidade; porque, mesmo assim, com essa evolução, existirão muitas pessoas com motivos

para se sentirem infelizes e insatisfeitas. Muitos, não terão boa saúde, sucesso no amor, etc. Isso tudo é o que se configura em um diferente estilo de vida. Poderíamos fazer análises políticas destas causas e conseqüências sociais, mas não é nosso propósito neste momento.

Não cabe discutir isso aqui, mas a família enfrentará diversas mudanças com a nova revolução industrial. Essa é a instituição que será a mais responsável para garantir o sucesso das pessoas em todos os sentidos. Por isso, deverá o governo e outras instituições e grupos sociais, estarem atentos em relação de qual modelo de família que será cultivado no futuro. Vamos apenas rever alguns pontos.

Atualmente, as mulheres têm alcançado uma independência financeira muito mais importante. Portanto, elas alcançam dentro das famílias o mesmo nível social dos homens. E a mulher terá na prática as mesmas oportunidades dos homens. Isso vale também para os jovens que não perderão essa oportunidade. Portanto, o velho modelo de família desaparecerá. Cabe lembrar também a liberdade sexual da mulher, alcançada pelos métodos anticoncepcionais e a vida doméstica tornada mais fácil, causada pela automação dos serviços domésticos. Todas essas situações vão alterar a vida individual e é possível que acabe por modificar o estilo de vida social dominante até agora.

Creemos ser correto afirmar que um novo conceito de um *novo homem* e de uma *nova mulher* está sendo construído nas diferentes sociedades mundiais, o que devemos fazer é encontrar as maneiras mais viáveis para que este novo conceito em construção seja bom para a humanidade em geral. Resumindo, essas manifestações e implicações estão produzindo um novo homem, com um novo desenvolvimento psicológico e emocional. Isso ocorrerá porque o sistema de valores do homem está sendo modificado.

Como o homem é um ser social, ele é herdeiro de um sistema de valores, ou seja, ele interioriza em si o sistema os valores que se encontram nas relações sociais da sociedade em que ele vive. E esses valores que são aceitos pelo indivíduo, têm uma influência muito forte nas relações sociais do mesmo, uma vez que ele pode interpretá-los de uma maneira socialmente errada ou individualmente absurda. Portanto, nascemos em um mundo já determinado e nesse sentido,

podemos afirmar que um bebê nasce numa ausência total de regras, chamada anomia, e à medida de seu contato com o meio representado por seus pais, irmãos e o próprio mundo que o cerca, estará vivenciando a necessidade das regras para a sua adaptação num mundo completamente novo para ele. (TOGNETTA, 2003, p. 31).

Esses valores e as regras que são interiorizados pelo indivíduo, mediados pela sociedade, formarão futuramente o que denominamos de sentido de vida. Além disso, molda também o caráter social do homem. E a família é muito importante para esta formação.

Devemos considerar que os valores, assim como outros conceitos, mudam e se transformam, modificando assim os indivíduos. Portanto, tais mudanças que a sociedade informática sofrerá (econômicas, sociais, políticas) por causa do desenvolvimento tecnológico, certamente modificarão o sistema de valores do homem em geral.

Pode-se afirmar que a sociedade enriquecerá muito, o que fará a princípio com que as pessoas tenham tudo o que necessitam. Entretanto, o significado de ter as coisas irá perder créditos com o passar do tempo, por ele se tornar realizável perderá o sentido do seu objetivo.

Schaff (1995) afirma que não podemos utopicamente afirmar o que irá acontecer com a humanidade e com o desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que não podemos prever o nosso futuro, podemos apenas imaginar somente o que nós vemos nos filmes de ficção científica. Pois, o que está acontecendo com a sociedade em geral são mudanças que nós podemos ver concretamente nos mais vastos campos do planeta e em toda humanidade.

Certamente, o que nós apresentamos aqui não são as únicas soluções que servirão futuramente, formulamos apenas alternativas dos possíveis problemas que a humanidade irá enfrentar e certamente poderão surgir outras idéias melhores para a solução dos diversos problemas que a sociedade terá que enfrentar.

A utopia do futuro pode ser boa ou não, em vista de que é o homem quem faz o seu futuro. Se o homem trabalhar bem, seu futuro será bom, caso contrário ele será muito ruim para todos, principalmente para os mais pobres se não souberem preparar-se com conhecimentos adequados para sobreviverem na nova sociedade que está em formação (em alguns países, como o Japão, vários assuntos aqui debatidos já são uma realidade).

A sociedade futura abrirá condições para o homem se auto-realizar. Pois, o estará liberando para outras finalidades de prazer e de bem-estar. Portanto, este poderá ter uma vida mais feliz se possuir as condições necessárias para este fim.

Outro ponto a ser considerado é que o homem, enquanto ser social, está vinculado à sociedade e é moldado segundo o modelo de vida em que ele está inserido. O

homem interioriza os valores da sua sociedade. O seu caráter social e individual, seus anseios, seus objetivos, suas crenças dependem do sistema de valores que lhe é transmitido pela sociedade. Para Adorno (1995):

Se tomarmos a perspectiva do indivíduo humano como ponto de partida de nossas reflexões subseqüentes e formular uma pergunta acerca da questão básica de suas relações com os outros e com a sociedade em seu conjunto, deveremos responder então que estas relações encontram sua expressão no sistema de valores interiorizado pelo indivíduo. (ADORNO, 1995, p. 141).

Apontando novamente, segundo Marx (1818-1883), citado por Silveira (1989), “o homem é um conjunto de relações sociais”. E este quando vem ao mundo é determinado pelo seu código genético e social/cultural. Cremos que o homem desenvolve todas as suas emoções e todos os seus sentimentos dentro da práxis social, e também a sua alienação é determinada nesse esquema, pois só é possível o desenvolvimento do homem quando este se relaciona com as pessoas de sua convivência e com o mundo em que vive. Podemos definir a práxis social como sendo todas as relações:

- Que o homem mantém com outros homens.
- Que o homem mantém com a natureza.
- Que o homem mantém com o objeto.
- Que o homem mantém consigo mesmo.
- Que o homem mantém com o seu trabalho.
- Que o homem mantém com sua história.

Portanto, a dimensão ontológica do desenvolvimento do homem se encontra na práxis social. Pois,

(...) nesta dimensão ontológica, estão, incluídas duas relações fundamentais; a dos homens com a natureza e dos homens entre si. Se as condições de alienação há que se precisar, como faz Marx, uma terceira relação; a do homem consigo mesmo, pois a alienação (e o estranhamento) implica numa divisão, numa cisão interior ao próprio sujeito. (SILVEIRA, 1989, p. 43).

Afirmamos que é também nesse conjunto de relações sociais que se desenvolvem a maior parte dos sentimentos e das emoções dos homens. E sendo os sentimentos e as emoções fatores e elementos da subjetividade humana afirmamos que esta só pode ser constituída na e pela prática (social) humana. Portanto, os sentidos práticos (amor, vontade, raiva, etc.) existem para o indivíduo, porque estes existem para a sociedade e se constituem necessariamente mediante o modo de existir dentro das relações sociais.

Concluimos que não é possível considerar o desenvolvimento emocional do homem fora do contexto social em que este está inserido, considerando alguns elementos inatos e os determinantes sociais. E a grande variedade de culturas existentes é quem influenciam o desenvolvimento do homem dentro de cada contexto social. Esse desenvolvimento pode ser considerado como prazeroso ou não pelo indivíduo, influenciado pelas normas e tradições da sociedade em que ele se encontra.

3. A IDEOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Nosso objetivo nessa parte do trabalho é demonstrar que o nosso desenvolvimento emocional é bastante influenciado pela ideologia das classes dominantes das diversas sociedades, que prejudica a emancipação humana e o desenvolvimento positivo do homem.

Segundo Silveira (1989) é mais difícil compreender o homem subjetivamente do que objetivamente. Ainda mais quando se trata de sentimentos e de emoções. O homem apresenta muitos segredos que ainda precisam ser esclarecidos. O seu comportamento vem se modificando em função do desenvolvimento científico e tecnológico. E se faz necessário compreender esse novo nascimento do homem, uma vez que seus objetivos estão voltados, na maioria dos países, para o consumo.

Nos países onde impera o capitalismo, a concorrência das empresas multinacionais para vender os seus produtos leva a criar uma ideologia prejudicial à sociedade. Parece que a felicidade das pessoas está relacionada com a obtenção de bens materiais. E isso passa a fazer com que as pessoas se mobilizem para a obtenção de produtos que, segundo a ideologia, é fundamental para todos. Os meios de comunicação são

encarregados de alienar as mentes das pessoas para que consumam cada vez mais com o objetivo de alcançar a felicidade. Adorno (1995) comenta que,

(...) compreendo "televisão como ideologia" simplesmente como o que pode ser verificado, sobretudo nas representações televisivas norte-americanas, cuja influência em nós é grande, ou seja, a tentativa de inculcar nas pessoas uma falsa consciência e um ocultamento da realidade, além de, como se costuma dizer tão bem, procurar-se impor às pessoas um conjunto de valores como se fossem dogmaticamente positivos, enquanto a formação a que nos referimos consistiria justamente em pensar problematicamente conceitos, como estes, que são assumidos meramente em sua positividade, possibilitando adquirir um juízo independente e autônomo a seu respeito. (ADORNO, 1995, p. 80).

Marx (1818-1883) observa que quem cria as ideologias são as classes sociais. Os criadores das visões de mundo, das superestruturas, são as classes sociais, mas quem as sistematiza são os representantes políticos ou literários da classe. Alguns economistas são os representantes científicos de uma parte classe burguesa. Então existe também a representação científica de classe. As classes sociais dominantes também criam ideologias de como deve ser o desenvolvimento emocional do restante da sociedade.

Muitas necessidades emocionais dos homens são criadas pela ideologia dominante da classe dominante. E essas necessidades serão satisfeitas quando suas necessidades materiais forem supridas e os seus desejos forem resolvidos. Quando estas necessidades se resolvem, são criadas novas necessidades materiais e de consumo, pela ideologia, difundida através dos meios de comunicação, que são cada vez mais modernos.

Segundo Chauí (1980), ideologia é um conjunto de representações e idéias, bem como de normas de conduta, por meio das quais o homem é levado a pensar, a agir e a sentir, ela faz com que as pessoas modifiquem o seu modo de vida em função de suprir certas necessidades criadas pela ideologia.

Nessa perspectiva, é possível considerar que o sujeito é determinado pela obtenção de objetos materiais. Em muitos casos, vamos encontrar indivíduos que são influenciados a se identificarem pelo capital, pelo dinheiro, pela mercadoria, etc. A objetivação das coisas exige do indivíduo comportamentos adequados para a sua subjetivação. Silveira (1989) aponta que:

Nesta relação, então, do homem com a natureza, na atividade prática, na práxis humana é que se constitui o processo de subjetivação do homem ao qual corresponde o processo

de objetivação da natureza. Nenhum dos pólos dessa relação sujeito e objeto é posto como um dado a priori. Eles se constituem na relação: pela atividade prática, na e pela história. (...) O homem possui seu ato de nascimento; a história. (SILVEIRA, 1989, p. 46).

Silveira (1989), discute em seus escritos a relação entre o *ser* e o *ter* do homem. Quando este se detém somente ao *ter*, na apropriação de riquezas e bens materiais, cremos que a sua dimensão de *ser* é desviada para outro patamar, causando no homem danos sentimentais e emocionais.

Para Marx (1818-1883), “o homem (na) plena riqueza de seu ser, (é) o homem rico e profundamente dotado de todos os seus sentidos. (...) Vê-se como no lugar da riqueza e da miséria da economia política, surge o homem rico e o rico carecimento humano. O homem rico é, ao mesmo tempo, o homem carente de uma totalidade de exteriorização de vida humana, o homem no qual sua própria efetivação existe como necessidade interna, como carência”.

Muitas vezes, a dependência material do indivíduo produz muitos efeitos sobre este. Essa dependência é transformada em dependência pessoal, definida como uma dependência geral das coisas ou das mercadorias produzidas pelo trabalho humano. Cada sociedade tem o seu conjunto de valores, sistema de representações e de regras que são transferidas de geração para geração. Desta forma a sociedade se auto-reproduz, transmitindo para as gerações futuras a sua cultura, os seus conhecimentos e os seus costumes. O mesmo acontece com o seu conjunto de bases sentimentais e emocionais, só que como fazem parte do desenvolvimento da personalidade dos indivíduos, em geral, observa-se freqüentemente que o desenvolvimento emocional das pessoas, vai variar de indivíduo para indivíduo. Pois, não encontraremos no mundo duas personalidades iguais, assim como não encontraremos o mesmo desenvolvimento emocional e a mesma reação diante de experiências iguais.

O desenvolvimento das emoções e dos sentimentos leva em consideração um certo conhecimento que regula as regras das relações sociais da sociedade em que o indivíduo está envolvido ou se desenvolvendo. Sem este conhecimento o desenvolvimento das pessoas e de suas personalidades seria impossível ou fracassado. Portanto, para a emancipação integral do homem é necessário que este tenha um certo domínio sobre o

conhecimento de sua cultura (e das regras sociais) para que esta emancipação seja mais clara possível.

Segundo Silveira (1989), compreender como se originam em distintos sistemas de produção, as formas de pensar, categorizar, ordenar as relações entre os sujeitos e o sistema, em suas diversas instituições e o modo com que os sujeitos do sistema vão interiorizando as categorias e a compreensão de seu modo de ser como sujeitos, de seus modos de viver e compreenderem-se a si mesmos e à sociedade, é compreender como o homem se desenvolve.

Atualmente, o significado de vida das pessoas passa a ser direcionado para um outro patamar e também o objetivo de vida. Cremos que todos os seres humanos têm um objetivo comum que é o de ser feliz. Só que o alcance desse objetivo é diferente de cultura para cultura. Nem sempre a obtenção de bens materiais preenche esta lacuna da vida humana.

Pesquisas demonstram que apesar do Japão ter um dos maiores poderes de compra de todos os países, é basicamente considerado como o povo mais solitário do planeta. Isso porque a tese de ser feliz adquirindo produtos não é o suficiente para a obtenção da felicidade.

Em nossa Pesquisa de Campo, encontramos diversos modos de formações familiares. Algumas famílias de classe baixa, outras de classe média e outras da classe alta. Só que em todas as classes pudemos encontrar integrantes totalmente infelizes. Então, chegamos a conclusão de que as condições sociais e econômicas, não são determinantes para a felicidade ou um bom desenvolvimento emocional; e sim a realização dos *objetivos de vida e significado de vida* das pessoas.

A ideologia é a maneira que a classe que se mantém no poder encontra para afirmar, fortalecer e sustentar os seus valores como valores válidos para toda a sociedade. Para a elite, confirmar os seus valores como verdadeiros para toda uma sociedade é um caminho meramente simples, através da ideologia. Dessa forma, vamos encontrar sempre dentro das sociedades, principalmente nas capitalistas, pessoas subordinadas a outras e dominadas por outras com o auxílio da ideologia.

Parte da educação e do desenvolvimento emocional das pessoas são determinados pela ideologia dominante da sociedade e pelas condições sociais e

econômicas que a família vive. Até mesmo, no meio escolar a ideologia e as condições sociais interferem diretamente no desenvolvimento dos alunos. Segundo Löwy (1987): “em *A Ideologia Alemã*, o conceito de ideologia aparece como equivalente à ilusão, falsa consciência, concepção idealista na qual a realidade é invertida e as idéias aparecem como motor da vida real”. (LÖWY, 1987, p. 12).

Creemos que o desenvolvimento emocional das pessoas de uma determinada sociedade é afetado pela ideologia e também pela alienação e a condição de miséria que esta apresenta, em função da realidade social que se apresenta para um certo número de pessoas que não têm o mesmo poder de consumo de outras pessoas que pertencem a um outro nível social.

Encontramos em Silveira (1989) um debate sobre a alienação:

No primeiro destes níveis a alienação é tratada de uma perspectiva eminentemente histórica, isto é, tratam-se de duas formas de alienação que concernem ao processo de trabalho sob as condições históricas da produção capitalista. A alienação (e o estranhamento) do trabalhador em relação ao produto de seu trabalho e a alienação em relação à própria atividade. Estas duas formas históricas da alienação decorrem fundamentalmente do fato de que, sob o capitalismo, a própria condição para que os sujeitos se tornem trabalhadores, está na estrita dependência de que eles mesmos, os sujeitos, se tornem mercadorias. (SILVEIRA, 1989, p. 42).

Por isso, Silveira (1989) afirma que “o trabalho não produz só mercadorias, produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na proporção em que produz mercadorias em geral”.

Concluimos que a ideologia aliada à alienação e a miséria social são responsáveis por prejudicar o desenvolvimento emocional do homem. Em geral, quando existem pessoas que não têm o mínimo de condições econômicas para suprir as suas necessidades básicas, acabam se tornando adultos sem estímulos para a vida, sem um significado de vida que estimule suas vidas e como os seus objetivos não podem ser alcançados, ficam acomodadas, porque não possuem maneiras de melhorar a sua condição social. E passam para os seus filhos uma visão de mundo baseada na pobreza e na conformação de que no mundo em que vivem, precisam somente do necessário para sobreviver. Em suma, a miséria, disfarçada pela ideologia é o maior termômetro de um desenvolvimento emocional de baixa qualidade.

4. A SEXUALIDADE E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Pretendemos evidenciar que para a totalidade da emancipação humana é necessário englobar todos os campos possíveis do desenvolvimento humano e a sexualidade é um dos fatores principais para a emancipação do homem. Segundo Nunes e Silva:

Sendo a sexualidade uma dimensão ontológica do ser humano, jamais poderíamos deixar de contemplá-la neste processo de educação. A história tem mostrado que uma educação fragmentária em relação à sexualidade, é quase sempre marcada por formas sutis de controle do desejo e da prática da proibição, ou mesmo caracterizadas por uma forçosa sublimação do prazer, atitude esta que se configura como uma das mais lídimas expressões do que entendemos por repressão sexual. (NUNES e SILVA, 1997, p. 134).

Segundo Freud (1971), diversos desvios psicológicos que se apresentam na mente do homem são de origens sexuais. Sabemos, portanto, que diversos desconfortos emocionais também são da mesma origem.

A sexualidade tem muita força na nossa atividade diária. Muitas vezes, agimos simplesmente para satisfazer os nossos impulsos sexuais. Mesmo indivíduos que podem ser definidos como normais, quando diz respeito ao instinto sexual, saem do seu estado dito normal em função da sexualidade. Podemos afirmar que a sexualidade tem uma influência muito grande em nossas vidas. Segundo Freud (1971), na antiguidade, era ao impulso sexual que se dava mais importância, enquanto nós damos mais ao objeto.

Existem muitos problemas emocionais relacionados com a sexualidade. Há indivíduos que superestimam o objeto sexual e querem controlar o objeto em todos os sentidos. Na hora do ato sexual têm indivíduos que querem dominar o objeto sexual de todas as maneiras e se destinam a quaisquer artifícios para satisfazer os seus desejos sexuais e os de seu objeto. Algumas pessoas identificam todos os seus desejos de *ser*, através da satisfação dos desejos do seu objeto sexual. Quando não são possíveis estas satisfações, para ambos os lados aparecem desconfortos emocionais muito fortes ligados a sexualidade e as suas aparições. Para Nunes e Silva (2000):

Podemos entender a repressão sexual como o processo que exclui da consciência sensações ou lembranças desagradáveis que são remetidas ao inconsciente. O instinto

sexual de todos os instintos humanos é o mais reprimido pela cultura e também o que mais amplamente se manifesta seja por via neurótica ou sadia, tamanha é a sua força. As características manifestas da transferência colaboram para que se percebam o estado psíquico do indivíduo. Quando isso acontece, o doente está confundindo seu objeto de relações emocionais. No caso de estar tratando da cura, o paciente transfere para o médico seus afetos ou hostilidades resultantes de suas relações pessoais passadas. (NUNES e SILVA, 2000, p. 45).

É necessário que se crie um programa eficaz em relação à sexualidade ligada ao ensino nas escolas, para que os indivíduos possam no futuro ter um desenvolvimento emocional melhor. Afirmamos que o bom desenvolvimento da sexualidade está ligado aos costumes da sociedade em que a criança vai se desenvolver e à educação familiar e escolar, que também são uma base importante para o desenvolvimento emocional e sexual. No campo educacional:

A Educação Sexual sempre foi o objeto de polêmica em nossa tradição educacional. A escola brasileira, pública e privada, sempre manteve este tema distante de seus procedimentos curriculares e responsabilidades institucionais. Iniciativas esporádicas, nascidas quase sempre de inspirações religioso-confessionais e em núcleos associativos dissidentes da cultura conservadora foram constantemente rechaçados e reduzidos a insignificantes expressões. Foram os anos dourados e os anos rebeldes os cenários da massificação da necessidade de uma educação sexual escolar. É certo que ainda temos sérias divergências sobre a natureza, identidade e limitações do que seja propriamente a educação sexual; divergências que estão presentes no campo das ciências da educação e das iniciativas institucionais de entendimentos e de conceituações sobre esta questão ou tema, mas não deixamos de entender que por esta expressão quer-se representar o conjunto de processos simbólico-significativos e comportamentais, psico-subjetivos e socioinstitucionais de representação e vivências das identidades de potencialidades sexuais. (NUNES e SILVA, 2000, p. 13).

Segundo Freud (1971), diversos impulsos emocionais que se refletem em nosso comportamento e todos os processos afetivos que temos com as pessoas que convivem conosco, têm ligamentos com a sexualidade e tiram uma parte de suas forças desta. Algumas manifestações do medo nas crianças em idade escolar, podem manifestar alguns impulsos sexuais, que futuramente terão conseqüências perturbadoras.

Muitas vezes, alunos de diversas idades apresentam comportamentos inexplicáveis que seriam mais bem compreendidos se fossem analisados do ponto de vista da sexualidade. Essa energia que a sexualidade faz florescer nos indivíduos em idade escolar deve ser canalizada para um outro patamar, para que estes possam descarregar essas

energias em outras atividades educativas, como teatro ou música ou leitura, entre outros, que possam ser utilizadas para o benefício do desenvolvimento do indivíduo.

O relacionamento sexual que mantemos com o objeto escolhido é uma maneira que encontramos para satisfazer diversas necessidades emocionais e sentimentais que criamos em nós. A sexualidade nos apresenta alguns problemas psicológicos e orgânicos de ordem sexual que se apresentam em algumas pessoas. Problemas ligados à homossexualidade, à gravidez precoce, à insatisfação de desejos sexuais, entre outros.

Segundo Freud (1971), outro problema da sexualidade é que existe um perigo na hora do ato sexual que pode causar desvios psicológicos e emocionais graves no indivíduo. Esse perigo, relativo a realização normal do ato sexual, se manifesta desde o momento em que, num momento qualquer do processo sexual preparatório, o prazer preliminar se torna excessivamente grande e uma parte da tensão se torna o prazer terminal ou final. Por isso, a força impulsiva é fraca, de modo que o processo sexual não pode continuar; o caminho a percorrer se encurta, e a ação preparatória substitui o fim normal da sexualidade. Numerosas perversões e problemas emocionais são caracterizados por uma tal suspensão nos atos preparatórios.

Tanto para o homem quanto para a mulher, é o objeto sexual que foi escolhido quem deve proporcionar as satisfações emocionais, psíquicas e sexuais do indivíduo. E este, quando encontra o objeto sexual adequado às suas necessidades, não faz mais do que se encontrar.

Segundo Freud (1856-1939), a conduta das crianças na escola, que muitas vezes parece não ter sentido aos educadores, deve ser compreendida em função da sua sexualidade. A excitação que acompanha penosas experiências (angústia, terror, espanto) persiste num grande número de adultos. Esta energia sexual deve ser deslocada com um caráter de realidade (atividades artísticas ou esportivas), que diminuem assim o que tem de temível e doloroso.

Outro problema que causa diversos desconfortos emocionais é uma gravidez na adolescência (ou precoce). A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias. Quando uma jovem

diz que engravidou “sem querer” normalmente ela está certa, não queria engravidar naquele momento.

Segundo pesquisas realizadas pela ONU em alguns países em desenvolvimento, mostram que até 60% dos casos de gravidez em mulheres adolescentes não são planejadas. Isso ocorre devido a iniciação muito precoce da atividade sexual além da falta de informação e da falta dos meios de contracepção mais acessíveis aos adolescentes.

Sabemos que psicologicamente a mãe adolescente pode não ter maturidade emocional suficiente para assumir plenamente o papel para ser mãe. Portanto, as consequências são piores do que se imagina, tanto para a mãe quanto para a criança. O bem estar da criança está estreitamente ligado às condições da mãe ao longo da evolução da gravidez e das condições físicas e emocionais que a mãe se encontra após o parto.

Sabemos que as primeiras decisões emocionais mais importantes ocorrem no início da adolescência, que segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência está contida na população que tem entre 10 e 35 anos de idade.

É necessário diferenciar a adolescência da puberdade. Enquanto a puberdade é uma etapa fisiológica em que o indivíduo adquire a capacidade de procriar, a adolescência é um fenômeno psico-social, cujas manifestações variam em função da cultura e da pessoa.

A puberdade, no sexo feminino, se evidencia pelo desenvolvimento das mamas, dos pêlos pubianos e axilares e da menarca (primeira menstruação). No sexo masculino, há desenvolvimento dos testículos, do pênis, pêlos pubianos, axilares e faciais. E quando esse desenvolvimento retarda muito, é possível que a pessoa venha a apresentar um desenvolvimento emocional prejudicado, referente a esse retardamento.

O desenvolvimento da sexualidade no adolescente se evidencia de uma maneira mais acirrada quando este começa a namorar. No namoro, dependendo da maneira em que ele está sendo conduzido, pode causar diversos problemas de ordem emocional, tanto para o homem quanto para a mulher. No namoro, na amizade, na relação de pai e filho, entre outras, a fidelidade é considerada muito importante.

Para que sejam diminuídos os problemas ligados à sexualidade, faz-se necessário que a escola seja uma aliada a esse fardo. Entretanto, para Nunes e Silva (2000):

(...) A atenção curricular à sexualidade humana é uma conquista que demorou para se efetivar, talvez ainda não estejamos vivendo a melhor forma de abordagem da

sexualidade através da transversalidade, mas este é, com certeza, um momento histórico importante para nos aproximarmos de algo mais efetivo, no sentido e direção de uma educação sexual emancipatória. (NUNES e SILVA, 2000, p. 65).

O período da adolescência é que merece um trabalho mais significativo, que deve ser realizado pela escola, ligado à sexualidade.

A adolescência pode ser considerada como o momento do desenvolvimento do indivíduo como o mais complicado emocionalmente. Pois, implica num período de mudanças físicas e emocionais consideradas como mudanças, na sua maioria como conflitivas ou de crise.

Pois, nesse momento é que a pessoa começa a entender o seu desenvolvimento existencial e a entrar em desacordo com algumas regras já postas e determinadas. Nessa fase do desenvolvimento, algumas decisões individuais relacionadas com a tomada de algumas decisões relacionadas a família, a posição social e a sexualidade influenciam o desenvolvimento emocional do indivíduo.

Nunes e Silva (2000), tentam esclarecer a relação ideal entre a sexualidade e a entidade escolar:

(...) A emancipação pode ser entendida como a formação para a compreensão plena, integral, histórica, ética, estética e psicossocialmente significativa e consciente das potencialidades sexuais humanas e suas vivências subjetivas e especialmente responsável e realizadora. (...) A escola deve ser entendida como instituição social inserida na práxis social como um todo e seu papel deve ser de formação de homens e mulheres unilaterais, capazes de apropriação plena da condição humana e inserção emancipadora no mundo do trabalho, da cultura e das vivências sexuais realizadoras. Implica reconhecer a pertinência do espaço institucional escolar e os limites e contradições da abordagem da sexualidade como tema curricular na escola. Para isso, torna-se necessária a produção de um ethos inovador que articule as responsabilidades entre escola e família, entendendo-a aqui como unidade social em transformação, de modo a constituir um conjunto de saberes, habilidades e atitudes, referentes à sexualidade humana, voltada para a emancipação de libertação humana em plenitude. (NUNES e SILVA, 2000, p. 18).

Heller (1978) nos apresenta que em nosso século aumentou muito o carecimento de uma filosofia com um nível mais sério de criticidade. A filosofia se apresenta na sociedade de várias maneiras e foi privada de algumas funções importantes. Portanto, a filosofia deve ser modificada e melhorada, para que ela volte a ser uma ferramenta de libertação do homem. Segundo Heller (1978),

(...) o que se busca é uma resposta unitária, uma resposta genuinamente filosófica as seguintes perguntas: como se deve pensar, como se deve agir, como se deve viver? E, embora seja difícil ser filósofo, é dever dele - enquanto filósofo - dar uma resposta a estas perguntas, ou, pelo menos, fazer todo o possível para dá-la, de modo soberano, autônomo, sem defender-se e sem pedir desculpas. (HELLER, 1978, p. 11).

Creemos que é também uma tarefa da filosofia, identificar e discutir a origem dos sentimentos no homem, e a forma que este interpreta-os e os reconhece. É um fato verdadeiro que o homem moderno não compreende claramente as suas emoções. O ser humano se desenvolve em sociedade e quando não são compreendidas as relações que auxiliam no desenvolvimento de seus sentimentos e emoções, não é possível o entendimento destes termos.

Faz-se necessário que o homem venha a compreender todas as esferas do seu desenvolvimento. Para tanto, é preciso compreender que o mundo sentimental é determinado pelo mundo social e pela maneira que o meio social interfere na nossa vida e no nosso desenvolvimento alienado. Sabendo que é um Bem para o homem o conhecimento sobre as suas emoções, então, é de um valor importante esse conhecimento e merece ser estudado e discutido.

Segundo May (1978):

A consciência dos próprios sentimentos constitui a base do segundo passo: saber o que se quer. Este ponto pode parecer muito simples à primeira vista. Quem não sabe o que quer? Mas, conforme observamos no primeiro capítulo, o surpreendente é que poucas pessoas o sabem de verdade. Alguém que se estude honestamente descobrirá que a maior parte de seus desejos são rotineiros. (MAY, 1978, p. 91).

Afirmamos que o autoconhecimento do indivíduo pode ser auxiliado pela Aprendizagem Emocional.

Mas qual seria a verdade sobre a Aprendizagem Emocional e qual seria a sua importância na nossa vida? Qual seria a verdade sobre os sentimentos e as emoções? Por que somos limitados nestes conhecimentos? É isso que deve ser debatido e analisado, com o auxílio da filosofia.

Creemos que o tempo em que estamos vivendo é que nos limita a uma série de conhecimentos e que também mascara outros conhecimentos importantes. Hoje, estamos vivendo em um tempo em que o homem está na busca de um novo modo de vida. Isso implica na construção de um novo significado de vida. Só que o mundo sentimental em

algumas culturas foi totalmente afetado por novas mudanças sociais e culturais, fazendo com que as necessidades dos homens sejam diferentes.

Como já foi dito anteriormente, afirmamos que, quase todo o desenvolvimento do homem se dá dentro da teoria da filosofia da práxis. Os sentimentos e as emoções também se desenvolvem nesse contexto. Também o nosso comportamento é orientado por alguma categoria orientadora de valor ou por mais de uma. E é o poder imenso que o capitalismo possui que influencia no desenvolvimento do ser humano na atualidade. Marx e Engels (1997) já comentavam que:

A burguesia, pelo aperfeiçoamento rápido de todos os instrumentos de produção, pelos meios de comunicação imensamente facilitados, arrasta todas as nações, até a mais barbárica, para a civilização. Os preços baratos de suas mercadorias são a artilharia pesada com a qual derrubam todas as muralhas chinesas, com que forçam o ódio intenso e obstinado dos bárbaros contra os estrangeiros a capitular. Compele todas as nações, sob pena de extinção, a adotar o modo de produção burguês. Compele-as a introduzir o que chama de civilização no seu meio, ou seja, a tornarem-se burguesas. Resumindo, cria um mundo à sua imagem. (MARX e ENGELS, 1997, p. 15).

A citação acima resume o imenso poder da *burguesia*, que tem como sua principal arma *o capitalismo*.

Segundo Oliveira (2001), as regras sociais auxiliam o nosso desenvolvimento intelectual e cognitivo. Pois:

As duas funções apresentam estreitas analogias: tanto o pensamento como a afetividade, têm a sua história, isto é, evoluem na sua estrutura e não apenas no conteúdo, através de *estágios*; o desenvolvimento do pensamento manifesta a existência de certos sistemas ou *esquemas* que correspondem aos *complexos* afetivos; tanto os pensamentos como os sentimentos podem ser anárquicos ou disciplinados por sistemas de regras, existindo um paralelismo entre a lógica e a moral, como entre o pensamento *não dirigido* e os sentimentos espontâneos. (OLIVEIRA, 2001, p. 29).

Heller (1978) afirma ser necessário que exista um sistema de regras que oriente o nosso comportamento para uma ação correta. Até os nossos sentimentos são orientados por uma categoria de valor que direciona a nossa ação para o bem ou para o mau. O uso correto da categoria de valor é adequado à situação que se está vivenciando. Um fator necessário é que a nossa formação emocional deve ser direcionada para o bem e o verdadeiro, auxiliado por um sistema de valor que faça com que nossas ações sejam direcionadas para dirigir nosso comportamento e pensamento para o bem. Uma vez que

nossos sentimentos e emoções são formados empiricamente, podemos desviar esse nosso desenvolvimento para o bem. Nossos sentimentos e emoções são unidos em teoria e prática na nossa ação.

Uma vez que os nossos sentimentos são formados dentro da nossa história de vida através dos relacionamentos que temos com as pessoas, nossos comportamentos emocionais são dotados de uma certa consciência histórica, o que possibilita refletirmos historicamente sobre esse nosso desenvolvimento.

Fazendo uma análise sobre a *filosofia antiga* que tem como principal objetivo a felicidade e a *filosofia burguesa* que tem como principal objetivo a liberdade, podemos concluir que ambos objetivos na atualidade se tornam de difícil realização sem a compreensão do nosso mundo emocional. E o que se deve buscar compreender é qual a importância que esse mundo tem em nossas vidas.

No presente capítulo, pretendemos esclarecer que a maior parte do desenvolvimento emocional do homem moderno, é influenciada por diversos fatores. Entre eles, podemos citar a ideologia das classes dominantes, o avanço tecnológico, a sexualidade e as determinações sociais que se apresentam ao indivíduo no meio que este está inserido.

Na verdade, quando desejamos que o homem tenha um bom conhecimento sobre as suas emoções, é porque este é um fator muito importante para o desenvolvimento humano. E esse conhecimento auxiliará o homem para sua emancipação. A afetividade, que foi esquecida e interpretada de formas equivocadas, é transmitida de forma também equivocada. No próximo capítulo, iremos debater a importância da Aprendizagem Emocional para a emancipação humana e esclarecer os benefícios que esta pode implicar ao desenvolvimento humano, debatendo pontos importantes que permeiam nosso objeto de estudo.

SEGUNDO CAPÍTULO

PERSPECTIVAS PARA UMA TEORIA DAS EMOÇÕES NA DINÂMICA EDUCACIONAL A PARTIR DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS

Tudo o que a raça humana tem produzido e imaginado relaciona-se com a satisfação de necessidades vitais e com o alívio das dores. É forçoso conservar isto no espírito sempre que desejarmos compreender os movimentos espirituais e seu desenvolvimento. Sentimento e desejo são as forças causais que existem atrás de todo procedimento e criação humana, por mais exaltada que seja a personificação com que se nos apresentam.

(Albert Einstein)

Nosso principal objetivo neste capítulo é apresentar a importância da Aprendizagem Emocional para o desenvolvimento emocional do homem e a sua utilização para auxiliar na emancipação da sociedade. E fazer algumas considerações a respeito da Aprendizagem Emocional em Goleman (1995), com os contrastes sociais.

Também apresentamos debates relacionados com o aumento da automação dos modos de produção e este fator irá influenciar de maneira violenta o modo de vida do homem.

Devemos buscar um sentido de educação que caminhe para a libertação do homem a todo tipo de alienação. A educação deve estar a serviço da emancipação do homem, com o objetivo de construir uma sociedade melhor e mais solidária. A escola é uma instituição social que tem uma importante função para a construção de um novo homem, para superar os desafios da sociedade em construção.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Tentando evidenciar esse esboço numa práxis materialista estou certo que nos tempos atuais é de suma importância educar o homem para sua emancipação. E a emancipação só pode vir com uma democracia onde as pessoas compreendam a si mesmas como sendo sujeitos do processo político, se libertando das convenções e alienações sociais que foram impostas pela ideologia dominante. Sendo assim, cremos que:

Nosso ofício é educar. Nosso tema é a filosofia, o nosso campo é a Educação. Nossa utopia, a educação para a emancipação. A primeira idéia a ser debatida consiste exatamente em definir a questão de uma Filosofia brasileira ou de uma Filosofia do Brasil. Considerando a filosofia como uma produção do máximo de consciência possível que uma época ou sociedade pode realizar, entendemos que a Filosofia do Brasil no sentido gramsciano, de que todo homem, no sentido lato, produz ou sustenta-se sobre uma determinada filosofia de vida ou conjunto de idéias e valores. Esperamos debater a Educação e a Emancipação como dois pólos de uma questão filosófica e política. (NUNES, 2003, p. 27).

A Aprendizagem Emocional pode auxiliar na Educação e na Emancipação do homem e como vivemos numa época Pós-moderna, com o grande desenvolvimento tecnológico e científico que a humanidade alcançou, certas alterações sociais também afetam o homem afetivamente, criando neste um vazio existencial causado pela sociedade Pós-moderna.

A Inteligência Emocional, citada por Goleman (1995), surge na sociedade americana com a função de preparar o funcionário da empresa para as mudanças que o mundo está passando, como questões referentes a automação dos modos de produção, a globalização da economia, o crescimento das multinacionais, entre outras.

Goleman (1995), que é o fundador desse tema (Inteligência Emocional), afirma que não é o suficiente para o sucesso de uma empresa, empregar recursos apenas em conhecimentos técnicos com seus funcionários. Deve-se, também dar atenção para a iniciativa, desenvolvimento da empatia, liderança e trabalho em equipe. E que a inteligência não se limita às questões ligadas a razão, mas também ligadas às emoções.

Um exemplo é a previsão de desemprego no ramo industrial em consequência da automação acelerada em todo o mundo, essa situação é muito crítica, devido ao mau

preparo das sociedades para enfrentar a situação que está se apresentando. Mais uma coisa é certa: muitas inovações tecnológicas no ramo da indústria vêm ocorrendo nos últimos anos e o desemprego acarretado devido a essas “evoluções” já é uma realidade mundial. Podemos dizer que estamos assistindo a diminuição do trabalho manual (feito com as mãos) em consequência da automação, o que modificaria toda a idéia de estrutura social que conhecemos. E esse fator irá levar a sociedade global para uma nova forma de organização, seja ela no campo político, social ou cultural.

Aceitando que as relações que se constroem entre o indivíduo e a sociedade se baseiam no *individualismo* (que é influenciado pelo poder coletivo) e no *totalitarismo*; e que o primeiro representando uma existência individual voltada para os próprios interesses do ser, o homem não pode existir fora da sociedade, e deve aceitar as suas normas, criadas pelo poder coletivo:

(...) Pudemos mostrar que para Freud a psicologia de uma ciência ou um conhecimento do tipo histórico, e a compreensão do mais individual deve recorrer à origem coletiva de algo do devir histórico para compreender, no presente, a constituição do sujeito. Nesta origem, o ocultamento do poder coletivo opera nas massas chamadas artificiais, e persiste, nas formações coletivas, a forma da psicologia individual. E este encobrimento do poder coletivo, ausente na psicologia individual, é o que permite, nas massas artificiais, a subtração de seu poder desviando-o desse enraizamento no fundamento material dos corpos que as constituem. (SILVEIRA, 1989, p. 109).

Quando entramos em contato com outras culturas, vemos que a nossa experiência pessoal vivida em nossa sociedade, entra em choque com aquelas, uma vez que as nossas necessidades não são as mesmas, em vista de que cada sociedade tem as suas características próprias, definidas pela sua história e pelas relações sociais desempenhadas pelas pessoas.

E do outro lado temos o indivíduo subordinado à sociedade, isto é, o totalitarismo. Onde o Estado molda o seu comportamento através de meios justos ou forças militares. Isso causa uma inquietação para a liberdade individual em certas sociedades.

Na história da humanidade, pode-se observar que o homem nunca soube tratar adequadamente o campo da afetividade como na atualidade. Podemos encontrar em diversos momentos históricos, discussões teóricas entre o racionalismo e o empirismo. Mas onde é que se encontram as emoções nesse contexto?

Daniel Goleman (1995), apresentou-nos há pouco tempo uma nova teoria sobre as emoções, que é pioneira nesse campo: A Inteligência Emocional. Cremos que esse termo (Inteligência Emocional) é um tanto equivocado. Mas vamos debater esse assunto em outro momento. O que é novo no estudo desse psicólogo é a valorização dos aspectos emocionais no desenvolvimento do ser humano. Para Goleman (1995) a Inteligência Emocional seria a aplicação de cinco elementos básicos em nosso comportamento.

- Capacidade de reconhecer os próprios sentimentos: é a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e poder identificá-los.
- Capacidade de empatia: é a capacidade de identificar os sentimentos das outras pessoas.
- Capacidade de controlar as próprias emoções: é a capacidade de saber controlar a manifestação das próprias emoções.
- Capacidade de remediar danos emocionais: é a capacidade de saber reparar danos emocionais que foram causados por nós em outras pessoas.
- Capacidade de integração emocional e interatividade: é a capacidade de estar em sintonia com o seu estado emocional e dos outros, para interagir em harmonia e prevenir os conflitos.

Na Pesquisa de Campo que realizamos, fizemos em sala de aula intervenções com os alunos, para proporcionar a eles atividades que pudessem desenvolver esses cinco elementos apresentados por Goleman (1995). Dentro da Pesquisa de Campo que realizamos, em todos os ambientes foi muito difícil encontrar pessoas que compreendessem adequadamente a origem dos seus sentimentos ou de como lidar com estes. Isso foi constatado através de entrevistas, e aplicação de questionários, que realizamos com alunos e professores, nas escolas que a Pesquisa de Campo foi realizada.

Os dados da Pesquisa de Campo serão apresentados no terceiro capítulo.

Cremos que o princípio da Aprendizagem Emocional é compreender: Como os nossos sentimentos são formados? O que causa sentimentos negativos e positivos em nós? Em suma, quais seriam as origens dos nossos sentimentos e como lidar com eles?

Como já foi dito anteriormente, os principais escritos que encontramos na atualidade sobre a Inteligência Emocional são destinados às empresas e ao mercado de trabalho, com o objetivo de melhorar a produtividade comercial e a lucratividade das empresas. Podemos encontrar diversas empresas multinacionais cada vez mais convencidas de que a Inteligência Emocional é fundamental para o bom sucesso de suas companhias. O que queremos, é elevar o debate sobre a Aprendizagem Emocional, para que este venha a beneficiar o desenvolvimento humano.

Emocionar-se sempre foi visto como uma fonte de fraqueza. O que é necessário é aprender a controlar as emoções. Goleman (1995) apresenta algumas produções centradas nesse tema e tenta fornecer às empresas maneiras detalhadas para ensinar os funcionários a controlar as emoções. John Gottman e Joan DeClaire (1997) escrevem sobre o mesmo tema para ensinar os pais a educar os seus filhos. Podemos encontrar outros autores preocupados com as emoções como Rollo May (1978), Celso Antunes (2000), Claude Steiner (1997), Isabelle Filliozat (1991), entre outros.

Alguns autores defendem a idéia de que o desenvolvimento do Quociente de Emoção é mais necessário do que o Quociente de Inteligência. A partir daí, temos que encontrar uma melhor forma para lidar com as emoções.

Comentando novamente, cremos também que o termo Inteligência Emocional é inadequado para o nosso estudo. Pois, a Inteligência está ligada a alguns recursos disponíveis na parte consciente da nossa mente e depende não somente do desenvolvimento social, mas também de elementos biológicos e fisiológicos; as Emoções encontram o seu desenvolvimento principalmente no meio social em que a personalidade se desenvolve. A Aprendizagem Emocional está ligada ao controle das emoções e de como lidar com estas. Sendo assim, firmamos que o termo mais adequado para o nosso estudo seria Aprendizagem Emocional.

(...) Piaget resume o seu pensamento começando por afirmar o paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e a evolução do pensamento, porque os sentimentos e as operações intelectuais podem caracterizar-se por um *sistema de estágios*; não constituem duas realidades exteriores uma à outra, mas *dois aspectos complementares de toda a atividade psíquica*. O sentimento acompanha sempre o pensamento, umas vezes sem perturbar a sua objetividade, outras tornando-o egocêntrico (no pensamento pré-lógico e ilógico). (OLIVEIRA, 2001, p. 28).

A Aprendizagem Emocional se utiliza dos processos cognitivos, para auxiliar o desenvolvimento afetivo dos indivíduos. E não diz respeito apenas de saber a atitude correta a ser tomada quando nos relacionamos com os outros ou a forma ideal de se comportar com as pessoas. Não deve ficar apenas na teoria. Mas ter a capacidade de saber qual a maneira mais positiva para se comportar na prática. Na maioria das vezes, quando nos encontramos em uma situação que envolve o nosso estado emocional, numa discussão por exemplo, podemos facilmente ofender profundamente os envolvidos e só depois nos arrependemos. Isso acontece porque a ação é anterior ao pensamento. Pois, a nossa mente primeiramente sente e só depois pensa. A emoção é mais rápida do que a razão.

Quando o indivíduo administra melhor o controle sobre as emoções, ele apresenta uma comunicação melhor com o seu inconsciente melhorando consideravelmente o seu relacionamento com as pessoas. Resumindo a Aprendizagem Emocional, possibilita as pessoas a lidar melhor com seus conflitos e de diminuir o número destes. Em suma, o que se pretende com a Aprendizagem Emocional é desenvolver a maneira melhor para identificar, selecionar, transformar e apresentar as emoções, com o objetivo de construir um comportamento prazeroso.

Um estudo de Damásio (1996), refere-se que inteligência desprovida da emoção é uma inteligência voltada para a violência, contrariando os interesses da preservação humana.

Concluimos que são nas relações sociais que os homens encontram a maior parte do seu desenvolvimento emocional. Como vivemos em uma época de construção de novos conceitos individuais e sociais, o que deve ser levado em consideração é que o indivíduo deve ser visto como um ser dotado de sentimentos e emoções, e não apenas como um ser desprovido destes adjetivos.

2. A INTELIGÊNCIA E A EMOÇÃO

Esse item tem a pretensão de fazer um debate relacionado com a definição da inteligência e da emoção, da vida intelectual e da vida afetiva e esclarecer que a função

tanto dos processos cognitivos e da afetividade é orientar os nossos relacionamentos sociais. Também pretendemos apresentar uma definição sobre a inteligência e a emoção.

A inteligência é a capacidade que uma pessoa apresenta para aprender as coisas. Pode ser definida como a capacidade de se adquirir conhecimentos e a facilidade que a pessoa apresenta para essa tarefa e de como saber utilizar os conhecimentos em diversas situações corretamente.

Nosso comportamento emocional é formado por um conjunto de aptidões intelectuais e afetivas, que reunidas nos dão a capacidade para desempenhar melhores resultados nas diversas áreas de nossa atuação.

Consideramos que as questões relacionadas à inteligência encontram várias divergências entre os pensadores contemporâneos. Pois, vamos encontrar autores que defendem a idéia de que o ser humano apresenta diversos tipos de inteligência. Alguns irão afirmar que temos um único tipo de inteligência. Outros autores ainda irão confirmar que temos também inteligências ligadas as nossas emoções.

Goleman (1995), faz um debate sobre a inteligência e as emoções e entende que:

A emoção se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir. Há centenas de emoções, juntamente com suas emoções, variações, mutações e matrizes. Na verdade, existem mais sutilezas de emoções do que palavras que temos para defini-las. (GOLEMAN, 1995, p. 303).

O desenvolvimento do ser humano se dá como um todo. Pois o ser humano não se desenvolve em partes, mas sim no seu conjunto. E o desenvolvimento da inteligência (vida intelectual) e da afetividade (vida afetiva) acontece dialeticamente. Por isso:

A vida afetiva, como a vida intelectual, é adaptação contínua, e as duas adaptações são "paralelas e interdependentes", visto os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. Sendo adaptação, a vida afetiva supõe uma assimilação contínua das situações presentes às situações anteriores (assimilação que gera a existência de esquemas afetivos ou maneiras relativamente estáveis de sentir e de reagir) e, por outro lado, uma acomodação contínua destes esquemas ao presente. Quando o equilíbrio entre assimilação e acomodação não é atingido, com prevalência da assimilação, então é que se pode falar de simbolismo inconsciente. A função do simbolismo inconsciente está estreitamente ligada à dos esquemas afetivos. (OLIVEIRA, 2001, p. 35).

Segundo a Enciclopédia Encarta, em psicologia, a emoção é um termo que designa uma reação que comporta modificações fisiológicas, como variação do pulso, atividade hormonal ou aumento da temperatura corporal, que estimula o indivíduo e o prepara para agir. As três emoções primárias são a cólera, o amor e o medo. Elas são desencadeadas como reação imediata a um estímulo exterior ou processo subjetivo e indireto, como a memória, a associação ou a introspecção. Todas as reações emocionais são acompanhadas por modificações fisiológicas. A cólera acarreta uma aceleração do ritmo cardíaco; o medo pode provocar síndromes agudas de tremor ou de perda da fala ou ser dissimulado por uma aparente tranquilidade.

Podemos concluir que a emoção pode ser caracterizada como uma expressão de um estado emocional do cérebro, ou seja, é a manifestação de sentimentos seguidos de manifestações corporais, relativas a emotividade e essa expressão é regulada pela inteligência. As manifestações se dão de diferenciadas maneiras, que se definem com intuito de satisfazer a resposta emocional mais adequada aos sentimentos que estão sendo vivenciados naquele momento.

Não podemos considerar uma ação do indivíduo, desprovida de *inteligência* e de *afetividade*, porque em todas as ações vamos encontrar a manifestação, em maior e em menor intensidade, de ambas. Pois:

A dicotomia corrente entre inteligência e afetividade pode levar a tratá-las como faculdades distintas, agindo uma sobre a outra. Seria uma falsa interpretação, porque toda conduta, qualquer que seja, contém necessariamente os aspectos cognitivo e afetivo, e por isso é melhor falar de condutas relativas aos objetos e condutas relativas a pessoas. Num e noutro caso encontraremos simultaneamente um aspecto estrutural ou cognitivo e um aspecto energético ou afetivo. (OLIVEIRA, 2001, p. 46).

Em nossas vidas, experimentamos inúmeros estados emocionais que desenvolvemos através de nossa vivência na sociedade.

Alguns pesquisadores, afirmam que algumas emoções podem ser consideradas como emoções primárias. Embora muitos não concordem em dividir as emoções desta maneira, apresentamos aqui as emoções básicas, que são facilmente identificadas através de expressões faciais e são herdadas mais ou menos que geneticamente; seguidas de emoções mais complexas, que apresentam alguns traços das emoções básicas e apresentam diversas variações e intensidades daquelas:

Ira: fúria, revolta, ressentimento, raiva, exasperação, indignação, vexame, animosidade, aborrecimento, irritabilidade, hostilidade.

Tristeza: sofrimento, mágoa, desânimo, desalento, melancolia, autopiedade, solidão, desamparo, desespero, depressão.

Medo: ansiedade, apreensão, nervosismo, preocupação, consternação, cautela, escrúpulo, inquietação, pavor, susto, terror, fobia, pânico.

Prazer: felicidade, alegria, alívio, contentamento, deleite, diversão, orgulho, prazer sensual, emoção, arrebatamento, gratificação, satisfação, bom humor, euforia, êxtase.

Amor: aceitação, amizade, confiança, afinidade, dedicação, adoração, paixão.

Surpresa: choque, encanto, pasmo, maravilha.

Nojo: desprezo, desdém, antipatia, aversão, repugnância, repulsa.

Vergonha: culpa, vexame, mágoa, remorso, humilhação, arrependimento, mortificação, contrição.

Goleman (1995), afirma que essa lista não nos dá a solução para a caracterização final das emoções. Não existem ainda respostas claras de algumas emoções contidas nos seres humanos como o tédio, dúvida, ou torpor. E emoções que se confundem como ira/tristeza/medo.

A apresentação das emoções mencionada acima está afirmada por Goleman (1995) em seu livro sobre a Inteligência Emocional. Existem outras caracterizações das emoções apresentadas por outros autores. Ainda existem muitas controvérsias de diversos autores em relação às emoções e sobre qual seria a sua caracterização correta. Existe uma universalidade de algumas emoções (medo, ira, tristeza e alegria), no que diz respeito às expressões faciais. Povos de todos os cantos do mundo as reconhecem.

Creemos que as emoções têm a função de orientar as nossas relações com as pessoas e auxiliar nossos relacionamentos com os outros. Conforme a evolução da humanidade, as emoções também foram evoluindo e se aperfeiçoando. As emoções servem

como sinalizadores e servem para nos informar como se encontra a relação do nosso estado emocional com o ambiente em que estamos inseridos.

Enquanto nos desenvolvemos, vamos aprendendo e reconhecendo as emoções e durante esse processo a nossa personalidade vai sofrendo modificações e regulando o nosso comportamento para expressar os sentimentos através das emoções. Às vezes, nosso desenvolvimento não é muito bom e acabamos nos desenvolvendo de forma equivocada e apresentamos muitos problemas de relacionamentos e diversas dificuldades emocionais. Esses fatores acontecem porque o nosso desenvolvimento cognitivo e afetivo se dá de uma maneira precipitada e derivada de uma educação problemática, referindo-se aos aspectos relacionados com a afetividade humana. “Por sua vez, o funcionamento cognitivo influencia o funcionamento afetivo e, reciprocamente, qualquer perturbação ou bloqueio da afetividade perturba o desenvolvimento cognitivo”. (OLIVEIRA, 2001, p. 87).

Nesse sentido entendemos que são as emoções, auxiliadas pela nossa inteligência, que controlam o nosso comportamento. É necessário que a *educação* atual desenvolva maneiras para que as emoções das pessoas, que convivem na sociedade em que ela está sendo executada, sejam melhores trabalhadas e desenvolvidas, visando a emancipação dos integrantes dessa mesma sociedade.

3. A EDUCAÇÃO

O que quer dizer educar?

Existem pais que depositam na escola a formação moral de seu filho. A escola atual, deixa de ser um instituto de formação didática e passa a ter a responsabilidade de transformar a criança em um adulto íntegro, digno. Mas será que é responsabilidade da escola este papel?

Psicólogos, pedagogos, e pessoas ligadas a área de educação fazem o alerta: “Pais e escola devem caminhar juntos para a boa formação do novo cidadão”. Pois, a escola deve auxiliar na formação moral de uma criança, e também garantir ao seu aluno conhecimentos essenciais para que ele possa vir a ter uma profissão. E também:

A escola tem um papel alfabetizador, o seu papel de ensinar matemática, literatura, ciências, ensinar sobre o corpo humano, de ensinar diferentes conteúdos. Não desprezamos, de maneira alguma, essa relevante conduta e nem queremos, assim, retirar a importância de tais conteúdos, tanto que já discutimos anteriormente que uma das condições básicas para um sujeito *ser moral* é a razão. Ninguém consegue entender, constatar o ponto de vista do outro, se não possuir um pensamento reversível, capaz de compreender e coordenar pontos de vista diferentes, muitas vezes antagônicos. (TOGNETTA, 2003, p. 106).

Mas a responsabilidade continua sendo dos pais de acompanhar o desenvolvimento da criança, junto com uma parceria e auxílio da escola.

Creemos que a discussão sobre a definição de educação deve ser levada mais a sério. Podemos afirmar que a palavra educação tem muitos significados e por esse motivo é um tanto difícil a sua definição e são grandes as contradições de opiniões a seu respeito. Encontramos diversos conceitos em relação à palavra educação.

Segundo Cirigliano (1972), alguns autores tentam explicar a educação explorando o seu conceito e acabam interpretando a educação como uma perfeição ou desenvolvimento da natureza humana. Esses conceitos se originam do homem. Segundo esses autores, a educação completa o homem, dá a ele qualidades. Definindo a educação como um processo de aperfeiçoamento do homem.

Cirigliano (1972), afirma que: “Educação, analisada conceitualmente, ficou esquematizada numa linha: obtenção de aperfeiçoamento. E enfrentamos duas suposições: (1) há educação (perfeição) porque há possibilidade de aperfeiçoamento; (2) esta possibilidade exige a sua realização”. (CIRIGLIANO, 1972, p. 17).

Essa definição afirma que o homem é imperfeito e que precisa ser ajustado. Aqui, a educação é vista de algum modo como uma forma de terminação do homem. E quem determina os conteúdos é o indivíduo. Nessa perspectiva de educação, não cabe discutir os conteúdos ou qual seria o papel do educador, ou da realidade em que o indivíduo se encontra. Sendo assim, a educação é a mesma coisa do que a própria vontade ou necessidade do homem. O ideal de educação é imposto pelas próprias necessidades do homem.

Toda teoria da educação,

parte de uma leitura empírica da realidade e a essa deve retornar. Se entendemos a tarefa da psicologia moral, enquanto verificação e estudo dos processos pelos quais o ser humano interioriza e legitima os valores morais, a tarefa da ciência termina aí.

Porém, para aqueles cujo desejo é transformar, é ir em busca de uma mudança de valores no seu cotidiano, ir à procura de caminhos para que esses seres humanos possam construir juízos e atitudes mais morais e atender ao “bem”, a tarefa é ainda maior. A educação pode dar conta disso? Entenda-se que não estamos tratando somente da educação institucionalizada, mas aquela que se insere nessas relações com o outro. (TOGNETTA, 2003, p. 29).

Para Platão (428-347 a.C.), a educação é considerada como o desenvolvimento das capacidades, tendo em vista o lugar exclusivo que o indivíduo vai ocupar na sociedade. Segundo Cirigliano (1972):

Podemos perceber claramente o que acontece quando a gente se guia pelos conceitos: a educação é concebida como algo acidental, não como parte integrante do homem ou como a sua dimensão real. A educação não é uma realidade substancial, mas alguma coisa que se inscreve no domínio dos acidentes. Portanto, o homem (o conceito) pode ser definido sem nenhuma referência à educação, ainda que na verdade não há nunca o homem sem o fato educação. O homem, todavia, pode existir sem que nele haja incidido nem incida a educação e pode ser concebido como existente por si mesmo sem referência alguma a semelhante acidente. (CIRIGLIANO, 1972, p. 19).

Ainda temos que considerar uma análise diferente, que não importa se o homem é ou não aperfeiçoável, em relação à educação. Vamos investigar o fato concreto na transmissão de uma informação. Nessa análise temos que levar em consideração a pessoa que recebe a informação, a pessoa que transmite a informação, o conteúdo da informação, etc. Aqui, o fato da educação se explica através de uma característica natural da vida social, como uma atitude habitual do meio em que o indivíduo se encontra inserido e de continuar a *transmissão dos conhecimentos* às gerações futuras do que as gerações passadas descobriram. Quem determina os conteúdos é a sociedade.

Cirigliano (1972) afirma que “essa transmissão a sociedade realiza através de sujeitos destinados a tal finalidade. E essa transmissão é a educação.” (CIRIGLIANO, 1972, p. 27).

Não existe sociedade sem o homem e vice-versa. Portanto, a educação poderia ser conceituada como um fenômeno que moldaria o homem para viver em sociedade. A sociedade se renova e sobrevive por meio da educação.

A seguir apresentamos a definição de Cirigliano (1972) sobre a educação:

Educação é a transmissão de cultura socializada ao interesse de um sujeito humano, o qual por meio de assimilação se traduzirá em aptidões primariamente sociais. Ou de uma forma mais completa: Educação é a transmissão, por parte da sociedade, dos

conhecimentos culturais da cultura socializada, perante a assimilação de um interesse ou energia social do indivíduo que traduzirá as informações transmitidas em aptidões primordialmente sociais que lhe permitam incorporar-se como membro útil nessa sociedade, que precisa dele para continuar-se. (CIRIGLIANO, 1972, p. 53).

Creemos que essa é uma definição aceitável de Educação para o nosso trabalho e uma definição de educação deve ser considerada para que esse projeto de pesquisa possa ser concluído. Mas, não somente isto e a educação institucionalizada e realizada pela escola, mas a educação que se estabelece no relacionamento entre as pessoas e a natureza em todas as circunstâncias.

4. A APRENDIZAGEM EMOCIONAL E A AFETIVIDADE

Nesse item, queremos esclarecer alguns pontos da teoria da Aprendizagem Emocional. De início, podemos citar que uma importante contribuição que primeiro Freud (1856-1939), depois Goleman (1995), entre outros, podem ter dado para o pensamento moderno, é ter reativado esse debate sobre a afetividade e as emoções, que estava meio esquecido pelo pensamento humano.

Podemos citar que a inteligência é emocional, como já havia dito Freud (1856-1939) e que a Aprendizagem Emocional é um conjunto de habilidades que o indivíduo adquire para auxiliar no desenvolvimento das suas emoções e sentimentos, ensinando-o a manifestá-las de uma maneira melhor, orientando o indivíduo a ter um autocontrole sobre o seu comportamento emocional.

Segundo Goleman (1999):

Inteligência Emocional refere-se à capacidade de identificar nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerenciar bem as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos. O termo descreve capacidades distintas e complementares da inteligência acadêmica, que se compõe das capacidades puramente cognitivas, medidas pelo QI. Muitas pessoas que têm a inteligência dos livros mas carecem da inteligência emocional acabam trabalhando para pessoas que possuem um QI inferior ao delas, mas que se destacam nas habilidades da inteligência emocional. (GOLEMAN, 1999, p. 337).

Com o auxílio das idéias de Goleman (1999), podemos afirmar que a administração dos impulsos sentimentais e emocionais caracteriza-se como a aptidão mestra da Aprendizagem Emocional. A resistência aos impulsos é a questão fundamental para o controle emocional.

A Aprendizagem Emocional é muito importante para modificarmos os aspectos da nossa personalidade. Os primeiros traços e as características inatas que formam a personalidade não é possível modificar. O que se pode fazer é melhorar a personalidade que a pessoa já adquiriu.

Alguns aspectos do comportamento das pessoas podem ser avaliados através do seu relacionamento com os outros. Por exemplo, uma pessoa saberá que é brigão, porque a forma com que foi construída a sua personalidade determina padrões do comportamento ligados a brigas, discussões e atritos. Para podermos identificar se nossos comportamentos estão afetando de maneira positiva ou negativa as pessoas de nossa convivência, podemos fazê-lo, avaliando as experiências que temos nos nossos relacionamentos e nas nossas experiências anteriores com as pessoas.

Quando determino o padrão dos meus comportamentos pela minha convivência com outras pessoas, posso melhorar meu comportamento baseado nessas experiências de convivência. Dessa forma, posso reeducar-me com o auxílio da Aprendizagem Emocional.

Firmamos que as causas que determinam quase todo o comportamento das pessoas são os seus comportamentos passados, aliados as suas experiências com as pessoas e com seu meio ambiente.

Aristóteles (384-322 a.C.), já havia nos dado uma informação importante no controle da ira: “Qualquer um pode zangar-se - isto é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e de maneira certa - isto é difícil”.

Segundo Anderson (1999):

(...) Convencionalmente a histeria denota um exagero da emoção, no fingimento meio inconsciente de intensidade para melhor encobrir alguma insensibilidade interior (ou, do ponto de vista psicanalítico, exatamente o contrário). Para Jameson esta é uma condição geral da experiência pós-moderna, marcada por uma "diminuição do afeto" que ocorre quando o velho "eu" amarrado começa a se desgastar. O resultado é uma nova superficialidade do sujeito, não mais seguro dentro de parâmetros estáveis nos quais os registros de alto e baixo são inequívocos. (ANDERSON, 1999, p. 68).

O objetivo central da Inteligência Emocional de Goleman (1999), é o de atuar nos tempos de hoje como fator fundamental para a melhoria do homem no seu trabalho, aumentando a produção das empresas. Isso dá ao funcionário empresarial uma liberdade maior para expressar os seus sentimentos, e este, observando que encontra maior apoio, apresenta de forma mais tranqüila as suas idéias e sugestões.

No passado, não se permitia levar para dentro da empresa problemas pessoais. Agora o que se vê é uma inversão dessa teoria trabalhista. O trabalhador passa a produzir mais e melhor, sabendo que a empresa também se preocupa com o seu bem estar.

O que a Inteligência Emocional de Goleman (1995) propõe é uma formação básica para a construção de um ser humano emocionalmente melhor. E essa formação compreende:

- Conhecer as próprias emoções
- Administrar as próprias emoções
- Motivar-se (para alcançar metas)
- Reconhecer as emoções nos outros (empatia)
- Lidar com problemas de Relacionamentos

Podemos re-caracterizar a Aprendizagem Emocional como sendo um método que auxilia no controle de manifestação das emoções. Essa melhor manifestação do nosso estado emocional deve existir nos relacionamentos que mantemos com as pessoas que convivem conosco diariamente.

Apresentamos a seguir algumas aptidões básicas necessárias para um bom desenvolvimento da *Aprendizagem Emocional*:

Autocontrole – saber controlar as manifestações das emoções e sentimentos sem afetar os relacionamentos com os outros. Expressar as emoções com sabedoria.

Persistência – é a capacidade de construir objetivos possíveis e lutar para a sua concretização, sem deixar de lutar pelas metas por causa dos obstáculos.

Motivação – é a capacidade de quando sofrer uma decepção, ter forças suficientes para se automotivar novamente para continuar na realização dos objetivos definidos e ver o fracasso com bons olhos para que o sucesso seja alcançado.

Autoconsciência – é a capacidade de perceber as emoções no momento em que elas ocorrem. Essa é uma das principais características da Aprendizagem Emocional.

Autoconfiança – é a capacidade de confiar nas próprias habilidades e estar consciente das próprias limitações e é a capacidade de se acreditar que se tem a *vontade* e os *meios* para atingir as próprias metas.

Auto-estima – é a capacidade de aceitar-se da maneira que é. É gostar do que vê no espelho e de sentir-se bem com as suas capacidades e limitações.

Empatia – é a capacidade de perceber, compreender e respeitar as emoções e sentimentos das outras pessoas que convivem conosco diariamente. A ausência de empatias dos pais em relação aos sentimentos dos filhos faz com que os mesmos deixem de expressar os sentimentos e acabam por reprimi-los, causando problemas sérios no processo do desenvolvimento emocional das pessoas e das crianças. Por esse motivo, a empatia necessita ser ensinada e vivenciada desde cedo.

Expressividade ou fluxo – é capacidade de expressar adequadamente as emoções, pensamentos e sentimentos e esse é a principal característica da Aprendizagem Emocional. Quando uma pessoa consegue direcionar a expressão das emoções para uma atividade produtiva, ela se define como alguém que tem um bom desenvolvimento emocional.

Interatividade – é a capacidade de saber interagir e auxiliar os outros com harmonia e de saber resolver os problemas de relacionamentos. Nos relacionamentos deve haver a habilidade de negociar soluções para administrar os conflitos. Aqui é necessária também a capacidade de conter a raiva e a ira de si próprio e de outras pessoas.

Nos baseando em nossas investigações bibliográficas e pessoais, concluímos que a Aprendizagem Emocional é definida por *competências individuais* e por *competências sociais*.

que sentem. Apontamos também, que alguns psicólogos afirmam, que alguns processos afetivos são inatos.

A verdade sobre o conhecimento dos nossos sentimentos e das nossas emoções é determinada pelo acúmulo das verdades parciais do processo histórico que estas verdades sofrem. Essas verdades vão evoluindo na história do seu desenvolvimento, tendendo para se consolidar em uma verdade absoluta e objetiva.

Sendo assim, vemos que é necessário fazer um debate e uma discussão criticando o saber tradicional e o de formular um método que nos possibilite ter uma idéia clara, nítida e distinta do que se quer conhecer, ou de possivelmente alcançarmos uma certeza absoluta sobre a afetividade.

Descartes (1973), cria um método em que a verdade deve ser procurada no próprio ser ou sujeito do conhecimento. Só que como os nossos sentimentos e as nossas emoções são abstratas e sabemos que estes nascem do relacionamento que as pessoas mantêm entre si, a verdade sobre esses assuntos deve ser estudada através das relações sociais entre as pessoas com outras pessoas, entre as pessoas consigo mesmas, entre as pessoas com os bens materiais que o homem inventou e entre as pessoas com a natureza.

Os métodos para se alcançar um conhecimento verdadeiro sobre a afetividade (com clareza, distinção, análise, etc.), devem ser seguidos coerentemente. Não pode haver dúvida na verdade em que se está buscando. A objetividade da verdade se encontra na certeza do sujeito. A verdade sobre a Aprendizagem Emocional (sobre nossos sentimentos e emoções), portanto, seria uma verdade subjetiva uma vez que ela é dada pelo sujeito.

A Afetividade é um fator importante para manter o lado emocional do homem em equilíbrio, para que este possa de modo ordenado e inteligente alcançar os seus objetivos. Podemos afirmar que os sentimentos e as emoções estão ligados a afetividade do homem. Cada um possui a sua afetividade pessoal.

A afetividade abrange um vasto domínio da atividade pessoal, indo até às raízes da instintividade biológica e estendendo-se ao organismo considerado como matéria, em oposição às funções psíquicas da mente, que é de onde partem estímulos aferentes que levam a certas disposições do comportamento e projetam as emoções e os sentimentos. A afetividade exerce, portanto, um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a

vontade e as ações, e ser assim um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade. Tognetta (2003), afirma que:

Da afetividade surgem os valores, ou, em outras palavras, o investimento afetivo que o sujeito realiza nas trocas interpessoais se traduz por uma valorização a pessoas, a si próprio ou a ações realizadas. (TOGNETTA, 2003, p. 49).

O campo da afetividade domina desde a esfera instintiva - à qual estão vinculadas as emoções primárias, as inclinações e as paixões - até a sensibilidade corporal, da qual se originam as sensações de prazer e de dor, com seus correspondentes estados afetivos sensoriais (agradáveis ou desagradáveis). Nesse âmbito, situam-se tanto as *dimensões corporais da afetividade* - como o tom afetivo, o humor, o temperamento - quanto os *conteúdos afetivos do eu consciente*, isto é, as emoções e os sentimentos, incluindo-se ainda os afetos mais nobres e mais diferenciados da alma humana, como o sentimento moral, religioso, utópico, etc.

A afetividade é a base do psiquismo e o elemento mais fundamental na estruturação da conduta e das reações de cada indivíduo. Num sentido mais amplo, engloba as tendências afetivas (inclinações, paixões) e os estados passivos (prazer, dor, emoções).

São muito importantes também os aspectos hereditários da afetividade. Pois:

A afetividade está ligada aos sistemas de valores que são formados desde que a criança é pequena. Já dissemos que quando o bebê nasce ou quando ele está ainda na vida intra-uterina, já começa a sentir o pulsar do coração da mãe, os barulhos, todos os sustos que a mãe leva; depois que nasce, não conseguimos distinguir se o que ele expressa são sensações ou sentimentos. (TOGNETTA, 2003, p. 119).

A afetividade acompanha o ser humano desde seu nascimento até sua morte. De maneira geral, pode-se dizer que até a segunda infância, a vida da criança é inteiramente afetiva, e que no fim deste período, as principais formas de afetividade do futuro adulto já estão estabelecidas. Dessa forma, parece existir, como queria Piaget (1896-1980), um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento intelectual, com este último determinando as formas de cada etapa da afetividade. Ao contrário, parece ser a afetividade que favorece o conhecimento intelectual, pois o desenvolvimento normal da inteligência só ocorre se há uma relação afetiva anterior normal. É a afetividade que constitui o alicerce sobre o qual se constrói o conhecimento racional. É possível observar

na prática como as crianças portadoras de bloqueios afetivos apresentam também inibições intelectuais, e como as que possuem uma boa relação afetiva - segurança, sentido de realidade, interesse pelo mundo exterior - têm seu desenvolvimento intelectual facilitado.

Piaget começa por afirmar a indissolubilidade entre a afetividade e a inteligência, afirmação que pode ter dois sentidos: no primeiro, a afetividade estimula ou perturba o funcionamento intelectual, mas sem modificar as estruturas da inteligência; este papel perturbador ou acelerador da afetividade é indesmentível, e muitas crianças não aprendem devido a bloqueios afetivos ou a sentimentos de inferioridade. No segundo sentido, pode querer dizer-se que a afetividade intervém nas estruturas mesmas da inteligência como fonte de conhecimentos e de operações cognitivas originais. Piaget pensa que Wallon praticamente defendeu este ponto de vista, como fizeram outros autores, enquanto ele se vai pronunciar pelo primeiro. (OLIVEIRA, 2001, p. 38).

Finalizamos, afirmando que o bom desenvolvimento da afetividade é influenciado pelo bom desenvolvimento dos processos cognitivos do homem e vice-versa. Esse desenvolvimento também é influenciado pelas regras sociais que existem nas sociedades e pelos valores morais e éticos de cada sociedade.

(...) a moral é, em primeira instância, um sistema de regras que deve ser anteposto a todos os demais. Não existe sistema sem regras: não existe uma moral sem normas que devam ser privilegiadas com relação a todas as outras regras, normas às quais cada homem deve se ater e que impõem deveres a todos nós. (HELLER, 1978, p. 168).

5. POTENCIALIDADES DA APRENDIZAGEM EMOCIONAL

Diversos aspectos do nosso comportamento podem ser melhorados com a ajuda da Aprendizagem Emocional. Queremos demonstrar e debater quais são as vantagens da Aprendizagem Emocional para o desenvolvimento humano e como ela pode auxiliar na emancipação do homem.

A timidez, por exemplo, é um fator que se manifesta por causa da inibição da realização de atividades frente a outras pessoas, impedindo a realização de objetivos ou metas. A timidez prejudica a pessoa tanto na escola como no trabalho, além da iniciação de novas amizades ou namoros, privando a pessoa de exigir seus direitos e de falar com autoridade. É possível superar a timidez com a ajuda da Aprendizagem Emocional.

Muitos indivíduos apresentam uma baixa auto-estima e apresentam um sentimento de inferioridade que é muito prejudicial para o bom desenvolvimento emocional e integral das pessoas. Erikson (1987), afirma que o *sentimento de inferioridade* pode,

Ser causado por uma solução insuficiente do conflito precedente; a criança poderá querer ainda mais a sua mamãe do que conhecimentos; poderá ainda ser bebê em casa do que menino crescido na escola; e ainda se compara com seu pai, despertando tal comparação um sentimento de culpa, assim como um sentimento de inferioridade. (ERIKSON, 1987, p. 124).

A superação do sentimento de inferioridade pode ser melhorada através da Aprendizagem Emocional e o aumento da auto-estima também. A auto-estima diz respeito à pessoa confiar em si mesma, se sentir segura para alcançar seus objetivos, é saber expressar as suas necessidades da forma certa. As pessoas que apresentam uma baixa auto-estima são aquelas que gostam de ter o controle sobre tudo o que está à sua volta, sempre se fazem de vítimas, não gostam de correr riscos e culpam os outros pelos seus problemas, preocupam-se muito com que os outros pensam delas e tendem a abusar do uso de álcool, drogas ou fumo, revelando pessoas que guardam os sentimentos para si mesmas.

A depressão também pode ser superada com a ajuda da Aprendizagem Emocional. A depressão pode alcançar qualquer pessoa em qualquer idade, causando sofrimento e dor não apenas para quem tem o problema, mas também para os outros que convivem com esta. A depressão é uma doença que afeta o estado físico e psicológico do indivíduo afetando à maneira da pessoa se alimentar e dormir; a maneira de como pessoa se sente, pensa e respeita a si mesma; a pessoa também apresenta sintomas de tristeza, de vazio existencial e de solidão.

A Aprendizagem Emocional pode melhorar o desenvolvimento de indivíduos de todas as idades. Para os adultos, ela pode melhorar os relacionamentos e fortalecimento pessoal. Para os adolescentes, ajuda na construção de laços emocionais mais efetivos e firmes com os adultos. Ainda mais quando sabemos que a fase da adolescência é uma fase de descobertas dos jovens.

A Aprendizagem Emocional melhora nos jovens o sentimento de insegurança frente a problemas ligados à sexualidade, auto-aceitação, incompreensão por pessoas mais velhas. O ensino para o equilíbrio das emoções é fundamental para que os adolescentes

aprendam a conviver melhor em seu meio, confiar em si próprios, lutar por suas metas e a tirar melhor proveito de suas habilidades.

Em nossa pesquisa sobre a Aprendizagem Emocional, procuramos discutir, como a Aprendizagem Emocional é vista pela escola atual e pelos componentes dessa. E como se dá o desenvolvimento das emoções e dos sentimentos. Demonstrar qual é o significado da afetividade no dia-a-dia da sala de aula. Certamente, esse tema diz respeito a professores e alunos da escola pública. E um maior esclarecimento se faz necessário, uma vez que trará benefícios para a nossa prática.

A questão da emoção dentro da história da filosofia sempre teve a atenção de alguns pensadores, só que nos tempos atuais essa questão está com uma evidência maior.

Diversos autores como Daniel Goleman (1995), Celso Antunes (2000), John Gottman (1997), entre outros, afirmam que a nossa inteligência é formada pelo desenvolvimento intelectual e emocional que facilitam o nosso desenvolvimento social e de relacionamento individual ou em grupo.

Freud (1856-1939), em seus estudos sobre o *inconsciente*, nos revela que é neste que guardamos nossas emoções. E nas suas manifestações ou deslocamentos, as emoções interferem de forma direta no nosso comportamento diário, dificultando ou não os nossos relacionamentos. O domínio sobre uma maneira melhor de como devemos manifestar as nossas emoções é fundamental para o nosso bom desempenho, seja este na escola, na rua, na casa ou na empresa.

Por muitos anos o reconhecimento da interferência das emoções no desenvolvimento mental, foi ignorado por inúmeros autores nas suas pesquisas e discussões. Talvez isso ocorrera, devido à falta de descobertas científicas na área da psicologia e falta de apoio teórico para o debate.

Até algum tempo atrás, a formação emocional da criança era função da família. Mas, por causa da falta de preparo dos pais, para orientar o desenvolvimento emocional da criança e a desestruturação da família, causada por motivos sociais e econômicos, essa função foi negligenciada. As aptidões intelectuais eram responsabilidade da escola formal. Só que nos tempos atuais por motivos de diversas convergências que vão desde o desenvolvimento tecnológico até as mudanças no sentido de vida das pessoas, essa caracterização tem de ser revista.

Com a desestruturação de diversas famílias, por motivos econômicos ou pessoais, os filhos estão sendo criados somente pela mãe.

Diversas sociedades, mesmo com um bom desenvolvimento tecnológico e social apresentam coletivamente um mau desenvolvimento emocional, evidenciando um mal-estar social e coletivo.

Alguns dos indicadores deste mal-estar social, por falta de valores coletivos dos países mais desenvolvidos, podem se caracterizar como:

- Aumento considerado do vazio existencial individual e coletivo.
- Maior incidência de acidentes de trânsito e trabalhistas, além do aumento de insatisfação no trabalho.
- Crescimento de problemas ligados à depressão e delinquência.
- Crescimento elevado da violência urbana e familiar.
- Aumento do número de suicídios em função do aumento de desempregos.
- Aumento do número de abusos físicos e sexuais com mulheres e crianças.
- Aumento do número de divórcios e de pessoas querendo viver sozinhas.
- Crescimento de crianças abandonadas e de mães solteiras.
- Aumento do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas.
- Crescimento de problemas ligados aos conflitos entre pais e filhos.
- Crescimento da evasão escolar em todas as classes sociais.

A Aprendizagem Emocional tem a sua importância para pessoas de qualquer idade, nível social, cultura, credo ou raça. E pode trazer muitas vantagens para o desenvolvimento do indivíduo. Ela resolve conflitos, além de aumentar a auto-estima, dificuldades de aprendizagem e relacionamentos. Ajuda também na superação da depressão, ansiedade, tensão, medo, insegurança e maior motivação para a pessoa lutar por seus objetivos. Com o desenvolvimento das emoções e sentimentos a pessoa passa a se

conhecer melhor e obter um maior conhecimento das suas limitações. Em suma, a Aprendizagem Emocional ensina a pessoa se autoconhecer e:

Na verdade, autoconhecer-se nada mais é do que o reconhecimento das representações que o sujeito tem de si mesmo. O autoconhecimento impõe-se como uma necessidade porque parte da tomada de consciência de si próprio, de seus valores e sentimentos. (TOGNETTA, 2003, p. 118).

A Aprendizagem Emocional é um método muito eficaz de crescimento pessoal. Ela utiliza métodos relacionados com a vivência da pessoa para resolver seus conflitos. Frisamos que o estado emocional que a pessoa apresenta, é determinado pelo seu meio e pelos relacionamentos que mantém com as pessoas de sua convivência.

Através da Aprendizagem Emocional, é possível desenvolver na pessoa um aumento da sua auto-estima, obter segurança frente a decisões, resolver conflitos emocionais (tais como medo, insegurança, timidez, stress, depressão, etc.), melhorar os relacionamentos (em casa, na escola, na rua ou no trabalho). A pessoa aprende também a expressar os seus sentimentos de maneira melhor, superar medos e fortalecer a sua coragem na tomada de decisões. Ensina também a superar problemas de comportamentos e hábitos negativos, além de fornecer a pessoa uma melhor qualidade de vida.

6. O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NEGATIVO E A SOLIDÃO

Nosso objetivo é apresentar a maneira pela qual a pessoa é influenciada quando ela não apresenta um desenvolvimento emocional prazeroso. Pois, quando a pessoa apresenta um bom desenvolvimento emocional, ela consegue controlar com facilidade os seus impulsos emocionais e faz o que ela realmente tem necessidade. Quando o seu desenvolvimento emocional é prejudicado pelo coletivo e pela ideologia, ela apresenta muitos problemas de relacionamento e complicações sentimentais. Cremos que a educação escolar deve mostrar a sua utilidade também no desenvolvimento emocional do indivíduo.

A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente

questionável se ficasse nisto, produzindo nada além “well adjusted people”, de pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. (ADORNO, 1995, p. 143).

Diversas são as causas que influenciam o nosso comportamento e o nosso desenvolvimento emocional. Apresentaremos algumas causas do desenvolvimento emocional e da afetividade do homem.

May (1978), afirma que em toda a história do homem no século XX, podemos afirmar que alguns dos seus principais problemas a enfrentar são: o aumento da sua solidão, o aumento do seu vazio existencial, o aumento dos problemas ligados à sexualidade, o aumento do complexo de inferioridade, entre outros.

Afirmamos que, uma das principais características da solidão e do vazio do homem é porque este não compreende de uma maneira clara e nítida os seus sentimentos. O homem moderno não compreende o que ele sente e desse ponto vamos encontrar a raiz de vários problemas emocionais e sentimentais do mesmo. Os desejos e sentimentos individuais do homem moderno se confundem com os desejos e com os sentimentos coletivos, ou seja, de outras pessoas. Em certos casos, vários de seus desejos são forçados pela ideologia da classe dominante, às custas dos seus interesses. E quando as necessidades de um indivíduo se confundem com as necessidades coletivas, este se torna impotente, porque é um indivíduo vazio, pois suas necessidades não são realmente suas, mas sim, das massas em que ele está inserido.

May (1978), afirma que as pessoas:

Em geral falam fluentemente sobre o que deveriam desejar - completar com êxito um curso superior, arranjar um emprego, apaixonar-se e casar-se, constituir família - mas torna-se logo evidente, até para eles, estarem descrevendo o que os outros - pais, professores, patrões - deles esperam e não o que realmente desejam. (MAY, 1978, p. 14).

Sendo assim, a pessoa age somente com o objetivo de agradar as outras pessoas e não agradar a ela mesma. Tende a fazer tudo o que esperam que ela faça e não o que realmente quer fazer. Comporta-se exatamente da maneira que os outros querem que ela se comporte e não da maneira que ela quer e gosta de se comportar.

Psicologicamente, os indivíduos que são apenas os reflexos do que deles esperam, são absorvidos pelas massas coletivas e acabam não se desenvolvendo como

deveriam se desenvolver. E não conseguem realizar os seus desejos, os seus anseios e os seus sonhos. Isto causam diversos problemas sentimentais e emocionais para os indivíduos. Talvez estas pessoas se comportem dessa maneira por medo de não serem aceitas dentro dos grupos que elas freqüentam ou por ficarem isoladas se forem diferentes dos outros.

Tanto o desenvolvimento do lado afetivo, como o desenvolvimento do lado cognitivo dos indivíduos, são influenciados pela realidade social. Ou seja, os dominadores coletivos são quem influenciam as diferenças individuais. Portanto:

O sujeito não é, por um lado, afetivo e, por outro, cognitivo, mas ambas as coisas ao mesmo tempo, com predominância de um ou de outro aspecto conforme os casos e salvaguardando a sua especificidade, mas sem detrimento da unidade e complementaridade, porque em todo o ato de inteligência se encontra afetividade e vice-versa. Por isso, é necessária uma visão sinóptica da realidade afetivo-intelectual e da teoria freudiana-piagetiana. (OLIVEIRA, 2001, p. 86).

Muitos dos costumes e decisões que certos indivíduos tomam diariamente são influenciados pelas regras sociais da sociedade que este participa. Sabe que, se não agir de acordo com as normas e os padrões de sua comunidade, será cobrado e punido por isso. Atitudes individuais como comportamento sexual, decisão de casamento, de profissão, de namoro, do modo de vestir-se, entre outros são influenciados pelas atitudes coletivas.

Os tabus criados pela sociedade, relacionados com a sexualidade, podem influenciar a maneira de como se dá o desenvolvimento emocional das pessoas, por causa da falta de informação, por causa do preconceito, entre outros. Conforme Freud (1856-1939) esclareceu,

(...) existia o desejo; o mais necessário era afastar os recalques, trazer o desejo ao plano consciente e eventualmente ajudar a pessoa a tornar-se capaz de gratificá-lo de acordo com a realidade. Mas em nossos dias os tabus sexuais são muito mais frágeis. (...) Oportunidades de satisfação sexual podem ser encontradas sem grande dificuldade por pessoas que não manifestam outros problemas. (...) Em outras palavras, o problema mais comum não são os tabus sociais relativos à atividade sexual, ou os sentimentos de culpa referentes ao sexo em si mesmo, mas o fato de que este para tanta gente é uma experiência mecânica e vazia. (MAY, 1978, p. 15).

A afetividade se coloca como um importante problema do homem moderno. Atualmente a afetividade causa muito mais problemas emocionais que a própria sexualidade.

Creemos que um dos problemas do homem atual é que ele pretende adequar-se e adaptar-se na sua comunidade. O homem não procura destacar-se na sociedade, pois ele se orienta, observando ao seu redor, analisando o que os outros comentam sobre ele. Alguns jovens do mundo atual só querem simplesmente ser aceitos pelos outros. Não se preocupam em serem absorvidos pelos grupos sociais que freqüentam. Alguns preferem se anular do que aparecer ou se destacar.

Segundo May (1978):

Os jovens de hoje renunciaram, em grande parte, à ambição de destacar-se, de chegar ao alto; ou, caso tenham tais ambições, consideram-nas uma falta e desculpam-se por esse resquício de costumes herdados dos pais. Desejam ser aceitos por seus iguais, mesmo ao custo de desaparecer e ficarem absorvidos pelo grupo. Este quadro sociológico é muito similar, nas linhas gerais, ao quadro psicológico obtido no contato com indivíduos. (MAY, 1978, p. 19).

Quando o homem não tem um significado de vida bem definido, cria-se dentro dele um problema de inferioridade e de um vazio existencial, como se um vácuo tomasse uma parte do seu desenvolvimento emocional. Isso é devido ao fato de que o homem precisa desenvolver as suas capacidades e dirigir a própria vida com utilidade, mas ele também deve fazer na vida o que ele gosta de fazer.

Sem um sentido de vida que seja importante para si e para os outros, o homem acaba agindo com incapacidade de realizar os seus desejos. Sua vida não pode ser inútil e ser feita apenas de futilidades, pois, o homem quer mostrar aos outros que ele é capaz. Quanto mais o homem moderno se apóia nos outros, mais ele se torna um homem vazio, porque é oco por dentro. O vazio existencial individual acaba se identificando com o vazio existencial coletivo. Sobre o homem na atualidade, May (1978) afirma que:

Outra característica do homem moderno é a solidão. Ele a descreve como a expressão "estar por fora" ou, caso seja culto, diz que se sente alienado. (...) A solidão é uma ameaça não violenta e penosa para muitos que não possuem a concepção dos valores positivos do isolamento e até se assustam com a possibilidade de ficar sós. (MAY, 1978, p. 23).

A solidão é uma causa que incomoda muito o homem moderno. Todo ser humano sente solidão, não existe uma pessoa que não tenha sentido ou não venha a sentir solidão na sua vida. Mas, nem todo ser humano sofre de solidão. Muitos indivíduos gostam

de mostrar às outras pessoas que ele não é um ser sozinho. Gosta sempre de estar em companhia de alguém.

Quanto mais o homem depende dos outros para acalmar a sua solidão, mais o mesmo se torna solitário, quando o necessário é ele compreender o mundo dos seus sentimentos e das suas emoções. Quando o homem compreende o que ele sente, muitos dos seus problemas sentimentais são resolvidos ou minimizados. O problema é que muitas pessoas têm medo da solidão, então passam a querer se apoiar nos outros.

O conceito da solidão e do vazio existencial confunde o homem. O *vazio existencial* é caracterizado quando o homem não sabe o que ele sente e o que deseja. A *solidão* pode ser definida como a necessidade que o homem apresenta de não querer nunca ficar sozinho.

Mas o homem, segundo May (1978), também precisa se relacionar com as outras pessoas a fim de se orientar. A solidão do homem moderno é fruto da ideologia dominante que acaba por confundir os desejos e anseios do mesmo com os de outras classes sociais.

A solidão pode ser considerada normal ou moderada quando a pessoa faz uma opção por estar sozinha, ou quando esta prefere trabalhar sozinha. Existem, por outro lado, pessoas que nunca estão sozinhas, mas estas apresentam um alto grau de solidão. Muitas tentam fugir da solidão dessa maneira, porque têm medo de ficar sozinhas.

Podemos afirmar que a causa da nossa solidão é quando tentamos nos apoiar nos outros e se orientar segundo o que esperam que nós façamos. Cremos que uma das características das pessoas solitárias é a impotência de compreender os seus sentimentos e as suas emoções, além de não gostarem de conversar muito (terem poucos amigos) e de amedrontarem-se com a idéia de que irão ficar sozinhas ou excluídas. Muitas pessoas que se sentem muito solitárias nunca gostam de admitir que são solitárias.

É muito importante para poder diminuir a solidão, que a pessoa tenha uma boa vida afetiva. Isso não acaba com a solidão, mas ajuda a diminuí-la. Nem sempre quando a pessoa está só, podemos afirmar que ela se sente só. Porque uma coisa é estar só e outra coisa é se sentir só. Nos grandes centros urbanos a solidão é ainda maior. Pois, o alto grau de violência e a vida agitada das grandes cidades são características que contribuem para que as pessoas possam fazer poucos amigos ou possam confiar nos outros. Talvez um dos

perigos da solidão é que o homem não tenha condições de se orientar quando está se sentindo só. E de apresentar muita dificuldade quando ele é forçado de trabalhar com um grupo de pessoas.

Nas últimas décadas, segundo algumas pesquisas, confirmam que o número de pessoas que passam a viver sozinhas no planeta é cada vez maior. Estamos falando de indivíduos que preferem viver sozinhos por opção e não de pessoas que se sentem solitárias. Pois, vivem muito bem sozinhas por opção própria.

Uma das coisas que mais aflige o *eu* das pessoas que apresentam um desenvolvimento emocional prejudicado pelas regras sociais e pela ideologia é a solidão que sentem todos os dias. Muitas se sentem muito sozinhas. E não se importam com quem elas estejam, desde que não estejam sozinhas. Precisam mostrar as outras pessoas que não são solitárias. Mas, se sentem que se tornam mais solitárias, por mais que se apoiem nos outros. É muito difícil para o homem moderno encontrar maneiras para ele diminuir a sua solidão.

Tem indivíduos que, às vezes, andam com pessoas que não são boas companhias e nem gostam muito de ficar ao lado delas, mais mesmo assim eles ficam, para despertar ciúmes nas outras pessoas e mostrar que eles não são seres sozinhos. Pois, gostam que as vejam que não são sozinhas. Mesmo que essas companhias as prejudiquem e tragam prejuízos.

A Aprendizagem Emocional é uma poderosa ferramenta para combater o vazio existencial e a solidão do homem. O que se propõe é que seja criado dentro das escolas um programa de desenvolvimento emocional, para que os alunos tenham uma melhor condição emocional futuramente. A educação atual não deve somente preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, esta também deve prepará-lo para que ele possa se desenvolver de uma maneira completa, tanto no campo profissional como no campo pessoal. Sabemos que a escola atual não faz nenhuma das duas coisas com sucesso. Mas, devemos encontrar maneiras para que essas necessidades da educação brasileira possam se validar, para melhorar o nível de ensino no país.

Não é possível preparar o homem brasileiro emocionalmente sem um projeto eficaz induzido para tal tarefa. Em função da maneira que se encontra a organização econômica brasileira, a família não pode mais assegurar um bom desenvolvimento

emocional para os seus integrantes. Pois, ela nem tem tempo e nem estrutura (entre outros) para esse fardo. Cremos que a escola é um local bem adequado para a realização de um projeto de Aprendizagem Emocional. E este projeto se faz necessário uma vez que o desenvolvimento atual do homem está comprometido emocionalmente.

Muitos problemas emocionais das pessoas vêm dos maus tratos que sofreram quando crianças. Algumas crianças sofrem maus tratos dos pais ou de quem cuidam destas por motivos diversos. Os maus tratos vão desde violência física até a violência psicológica, causando danos emocionais, mentais e físicos nas crianças.

Um dos maus tratos mais comuns é o abandono das crianças por parte dos pais, ou a falta de competência destes para cuidar das crianças por motivos econômicos e a violência física. Muitas vezes, mesmo as crianças estando com seus pais, elas não têm um vestuário adequado, assistência médica adequada, nem mesmo alimentação suficiente para o seu desenvolvimento sadio. Isso acarreta uma influência no desenvolvimento emocional da criança, causando nela diversos problemas emocionais e psicológicos.

Alguns pais se tornam violentos com seus filhos porque estes tiveram a mesma experiência. Muitos destes pais esperam que as suas necessidades psicológicas sejam atendidas por seus filhos. Quando vêem que isso não é possível, passam a tratar de maneira violenta os seus filhos.

Casos de maus tratos acontecem em todas as classes sociais, em todos os grupos religiosos e em todos os países. Só que na maioria dos casos, os maus tratos acontecem nas famílias que têm uma situação econômica mais precária, talvez seja pela deficiência educativa para administrar as decepções emocionais.

Muitas vezes, os pais se encontram com problemas familiares, principalmente de ordem econômica e estes causam naqueles uma forte tensão, forçando os pais a descarregar a tensão de formas violentas nas crianças. Cremos que a prevenção deste tipo de problema, que causam uma deficiência no desenvolvimento emocional das crianças maltratadas, é a melhoria das condições econômicas das famílias e a diminuição do desemprego das pessoas que compõem a sociedade, e desenvolver maneiras de criar melhores condições de atendimento social, educacional e de saúde para as famílias mais carentes.

Muitos estudos demonstram que, quando enfrentamos experiências de perdas na infância, nós nos tornamos mais sensíveis a novas perdas no futuro. A perda a um emprego mais tarde, ou a perda de um amigo pode ser acompanhada de uma depressão grave, de uma ansiedade dolorosa. A Aprendizagem Emocional é uma forma de criar estratégias de defesa para saber manifestar melhor as emoções e os sentimentos, principalmente quando sofremos decepções.

Às vezes, muitos indivíduos sofrem por causa de diversas pessoas que se passaram por suas vidas e não fazem mais parte dela. Então sentem vontades de chorar. Talvez isso ocorra porque ninguém se importa com elas, ou por causa das feridas que as pessoas plantaram em seus sentimentos, ou ainda por causa das pessoas que perderam em suas vidas para sempre.

Muitas vezes, diversos desconfortos emocionais são criados em função da ausência dos pais na educação de seus filhos. Na realidade brasileira e da sociedade atual, a maioria dos pais trabalha. E acabam deixando os seus filhos com uma babá (quando se têm condições para pagar), ou com parentes próximos, ou ainda algumas famílias que possuem uma situação econômica muito precária, acabam por deixar as crianças sozinhas em casa.

Dessa maneira, não tendo alguém próximo da criança para orientá-la no seu desenvolvimento emocional e geral, esta acaba por ter um desenvolvimento pessoal muito precário. E esse desenvolvimento é ainda mais afetado, devido a ausência dos pais na sua educação. Para o bom desenvolvimento emocional da criança, a presença dos seus pais é muito importante. Por causa dessa ausência por parte dos pais, o desenvolvimento infantil acaba sendo prejudicado. Certamente no futuro, diversas frustrações serão causadas no indivíduo devido a esse fator.

O comportamento individual das pessoas, muitas vezes, é influenciado pelo comportamento coletivo. Certas vezes, as pessoas se comportam de algumas maneiras onde orientam a sua ação para agradar ao comportamento coletivo. Quando é manifestado um comportamento que não é adequado para o coletivo, tentam escondê-lo dos outros.

Algumas pessoas afirmam que, às vezes, os seus problemas ficam atormentando os seus pensamentos e nem conseguem dormir facilmente. Isso causa um certo desconforto emocional e faz com que elas não consigam se relacionar bem com as pessoas que convivem com elas. Acabam por acreditar de que têm tido muitos azares em suas vidas.

O bom relacionamento que alguns indivíduos apresentam com os outros, deve estar de acordo com as suas habilidades de controlar as expressões negativas do seu comportamento, para que estas não afetem as suas relações com as pessoas da sua convivência.

Muitas vezes, os indivíduos pensam que se não se comportarem como o coletivo espera que eles se comportem, não serão aceitos ou ficarão de lado nos seus relacionamentos. As pessoas também tentam se ajustar nas estruturas simbólicas da sociedade, e agem assim porque querem ser iguais a todo mundo, quando o correto é ser elas mesmas e não apenas mais uma pessoa dentro da sua turma. Crêem que assim, elas vão poder despertar nos seus amigos um sentimento de respeito e de admiração.

Silveira (1989) afirma que:

Antecipando-me, para que possam se localizar na minha argumentação, adiantarei, de início, que o campo da subjetividade engloba o conjunto dos processos pelos quais o indivíduo, em estreito contato com as estruturas simbólicas da cultura humana, tenta assumir e abrir um acesso à forma genérica de seu ser. Não será possível compreender este assunto sem um desvio da reflexão para as estruturas simbólicas materiais através das quais se realiza e se encarna esta parte essencial da vida dos indivíduos que "não cai imediatamente sob os sentidos", para parafrasear Marx. (SILVEIRA, 1989, p. 86).

Outras vezes, têm indivíduos que ficam pensando demais nas pessoas que conhecem; e os problemas que têm com os outros fazem com que tenham alguns pensamentos que os levam a desejar, às vezes, que a sua consciência pare de os atormentar com tais tipos de pensamentos que trazem angústia e solidão. Portanto, afirmamos que é o pensamento que causa o sofrimento. Se pensamos, sofremos.

Em alguns momentos de fraqueza, realizamos algumas tarefas e fazemos coisas que se arrependemos mais tarde, quando não sabemos lidar bem com nossas emoções é que isso ocorre com mais frequência. Até algumas pessoas utilizam drogas para tentar diminuir a dor dentro delas e não gostam que outras descubram sobre certas coisas que já fizeram, pois ficariam com muita vergonha de encarar alguns segredos individuais ou problemas familiares.

Muitas pessoas recorrem ao uso das drogas quando sentem-se desamparadas e sozinhas, isso ocorre porque estão amparadas em grupos que usam drogas. E também quando têm muito desprezo pela sua história e de sua família, relacionadas as condições

econômicas em que vivem. Pois, a condição econômica dos indivíduos é a causa de diversos sofrimentos deles.

Algumas pessoas ficam até pensando que são uns fracassados e que não conseguem fazer com que os indivíduos de sua convivência as notem o quanto elas querem, sem chamar a atenção dos outros. Querem ser uma pessoa melhor, só que não conseguem. O correto é que estas fortaleçam o seu EGO, com o auxílio da Aprendizagem Emocional, sendo mais fortes, e ter menos medo de si mesmas e das coisas que podem fazer.

Nas vidas de diversas pessoas, existem muitos acontecimentos que nem foram culpa delas, mas estes fazem com que sintam muita angústia por terem que viver com tantas lembranças humilhantes que vivem em sua memória. Sua família tem tantos problemas que até se culpam por não poder resolvê-los ou ameniza-los. E tentam esconder o seu pranto de todo mundo.

Algumas dessas pessoas nem conseguem ter uma identidade própria de sua individualidade. Acham que nem é muito importante definir quem elas são, com tantos outros problemas que têm pela frente. Certamente até mudariam muitas coisas em suas vidas de que não gostam se tal coisa fosse possível. *Mas, dentro da Aprendizagem Emocional, um dos principais pontos é o da pessoa definir quem ela realmente é, qual é seu verdadeiro eu?*

Cada um deve ter consciência da sua individualidade e da importância que ele mesmo e seus familiares e amigos têm para *seu eu*. Muitas vezes, não gostamos de admitir o nosso sentimento pelas pessoas devido a nossa ignorância e ao nosso egoísmo. Erikson (1987) afirma que:

O que o “Eu” reflete quando vê ou contempla o corpo, a personalidade e os papéis a que está ligado por toda a vida – ignorando onde estava antes ou estará depois – são os vários eus que se conjugam para formar o nosso Eu-Mesmo composto. Há constantes e freqüentemente chocantes transições entre esses eus; considere-se, por exemplo, o eu corpo nu no escuro ou subitamente exposto à luz; o eu vestido entre amigos ou na companhia de gente superior ou inferior; o eu que acaba de acordar, ainda estremunhado, ou o que sai, refrescado, de um banho de mar, ou o que é dominado por calafrios e desmaios; o eu corporal em excitação sexual ou num acesso de raiva; o eu competente e o impotente; o eu a cavalo, ou na cadeira de um dentista, ou o algemado e torturado por homens que também dizem “Eu”. Com efeito, é preciso uma personalidade saudável para que o “Eu” possa exprimir e dizer o que pensa de todas essas condições de maneira tal que, em qualquer momento dado, possa servir de testemunho a um Eu-Mesmo razoavelmente coeso. (ERIKSON, 1987, p. 218).

Tem pessoas que, às vezes, sentem raiva de seus amigos ou de outros de sua convivência. Só que esta raiva pode ser relacionada aos ciúmes que elas têm destes indivíduos. Às vezes, até criam problemas em nossos relacionamentos em função de ciúmes que têm de certas pessoas. Além, de afirmarem terem raiva destas.

Outras vezes, querem ser iguais aos seus colegas que são bem aceitos nos nossos grupos sociais, os quais também freqüentam. Quando não são bem aceitas como as outras, acabam por pensarem que têm poucas coisas que realizaram que possam se orgulhar em suas vidas. Além de desapontar as pessoas que convivem com elas com algumas atitudes negativas, que não são bem aceitas.

É muito difícil encontrar amigos que nos entendam e compreendam os nossos sentimentos, as nossas emoções e as nossas atitudes. Tem vezes, que temos vontade de fazer certas coisas. Só que não as fazemos por causa do que os nossos amigos irão comentar sobre as nossas atitudes.

Quando agimos de maneira em que as pessoas que convivem conosco desaprovam o nosso comportamento, sempre ouvimos “*não faça desse jeito*”, ou ainda, “*o que os outros vão dizer de você se você agir assim?*”. Só que elas não compreendem que queremos agir e se comportar da maneira que gostamos e queremos, não da maneira que os outros querem que nos comporte. Reafirmamos que o poder coletivo interfere no nosso desenvolvimento individual.

Existem indivíduos que têm em suas vidas muitas dúvidas relacionadas à sua convivência. Dúvidas ligadas ao que estão vivendo, dúvidas sobre seus sentimentos, sobre os seus problemas, sobre os seus pensamentos, dúvidas sobre como devem realmente ser e se comportar com seus amigos para que sejam amadas por elas mesmas e por todos. E também sofrer menos e encontrar maneiras para diminuir a sua solidão.

Outras pessoas têm raiva delas mesmas de uma ridícula timidez na hora de pôr os seus sentimentos em prática. Apresentam vergonha de expor os seus sentimentos e de fazer o que realmente gostam de fazer.

Infelizmente o que lhes falta muitas vezes é um significado de vida bem definido. Querem viver, mas nem sabem muito bem o por que. O objetivo de vida também deve ser muito claro para cada um. Porque todos precisamos saber muito bem o que queremos para a nossa vida.

Muitas pessoas, quando têm um desenvolvimento emocional negativo, não gostam de falar sobre os seus sentimentos e tentam esconder diversas coisas que já aconteceram e que ainda acontecem na história de sua vida e de sua família. Pois, tentam esconder isso dos outros, por medo da revelação de alguns segredos e quando não é por medo, é por vergonha que não gostam de revelar os seus segredos emocionais e reais.

Como é difícil vencer algumas partes da vida que passamos. Como é difícil nós conseguirmos nos descobrir por inteiro. Afinal: Quais são nossos medos? Quais são as nossas paixões? Quais são as nossas angústias? Quais são os nossos objetivos de vida? Por que temos vontade de viver?

Em resumo o grande problema de diversas pessoas é mesmo se conhecerem melhor. Esclarecer e conhecer realmente o seu próprio eu. Afinal: Quem realmente somos? Como podemos alcançar a nossa felicidade? Quando cada um vai descobrir o seu jeito de ser, numa maneira que venhamos a gostar mais de nós mesmos e os outros também?

Assim, muita gente acha quase impossível, em nosso tempo, compreender que Sócrates, no preceito “conhece-te a ti mesmo”, insista no mais difícil de todos os desafios. E julga também quase impossível compreender o que Kierkegaard se referia ao proclamar: “Aventurar-se, no sentido mais elevado, é precisamente tomar consciência de si mesmo...” (MAY, 1978, p.53).

Muitos indivíduos, quando não tomam consciência das suas próprias necessidades, se sentem tristes e abandonados quando são deixados de lado pelas pessoas que convivem com eles. Gostariam que seus amigos e família dessem mais atenção para elas sem ter a necessidade de chamar a atenção dos outros.

Frisamos que quando o homem não apresenta um desenvolvimento emocional positivo, é muito fácil que este seja corrompido pela ideologia das outras classes e apresenta um nível de relacionamento social muito prejudicado, causado pelo seu mau desenvolvimento emocional.

Concluimos que é necessário uma teoria das emoções para auxiliar na emancipação da sociedade atual. Mas necessitamos de uma teoria séria. A teoria e as teses que Goleman (1995) nos apresenta, não são de um rigor filosófico e metodológico suficiente para fundamentar claramente um debate sobre as emoções. Afirmamos que um dos seus equívocos foi o de tentar forjar (unir) a palavra inteligência com a palavra emoção, em um único termo, formulando o termo Inteligência Emocional.

Vemos que nos tempos atuais o conhecimento que as pessoas apresentam sobre as suas emoções, não é muito bom. Pois, mesmo que a humanidade tenha alcançado um enorme avanço tecnológico e científico, ainda não conseguiu criar um modelo de desenvolvimento emocional adequado às necessidades de nosso tempo. Na verdade, quando dizemos que a Aprendizagem Emocional é muito importante para ajudar na emancipação humana é porque realmente acreditamos nisso. No próximo capítulo, iremos apresentar nossa Pesquisa de Campo e apontar algumas considerações relacionadas com a Aprendizagem Emocional, que comprovam que essa é uma teoria muito importante para a educação atual.

TERCEIRO CAPÍTULO

A COMPREENSÃO EDUCACIONAL DAS MOTIVAÇÕES EMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ninguém escreve para ganhar fama, que, de qualquer maneira, é coisa transitória, ou para atingir a imortalidade. Seguramente, escrevemos em primeiro lugar para satisfazer a alguma coisa que se acha dentro de nós, não para as outras pessoas. É claro que, quando os outros reconhecem os nossos esforços, a satisfação interior aumenta, mas, mesmo assim, escrevemos primeiramente para nós mesmos, seguindo um impulso que vem de dentro.

(Sigmund Freud)

Este capítulo irá apresentar a nossa Pesquisa de Campo e algumas propostas de trabalho em sala de aula, que auxiliam no desenvolvimento emocional dos alunos, e desenvolvam nestes, virtudes positivas de relacionamento. Mas tratando de maneira especial, alguns aspectos mais esquecidos pela escola: a afetividade, as emoções e o mundo sentimental; esquecidos ou, muitas vezes, traduzidos de formas equivocadas pela escola e pelos professores que apresentam uma defasagem sobre o conhecimento da afetividade humana. Atitude essa, que fere ainda mais a emancipação dos alunos para viver em sociedade.

Para a realização desta pesquisa foi elaborado um cronograma para a realização de uma Pesquisa de Campo de três anos seguidos, com o intuito de recolher o máximo de informações possíveis, e de investigar a maneira que algumas escolas públicas brasileiras

estão trabalhando com a afetividade e se são realizados projetos de Aprendizagem Emocional em algumas escolas de educação pública brasileira.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Segundo Heráclito (544-484 a.C.), no desenvolvimento da natureza tudo flui e nada permanece estável. Só que a natureza humana é um pouco diferente, principalmente quando se trata de sentimentos e emoções. O fluir e o desenvolvimento dos nossos sentimentos e emoções torna-se possível quando vivemos em sociedade.

Talvez, a famosa frase de Sócrates (470-399 a.C.): "Conhece-te a ti mesmo", seja muito importante para nosso trabalho. Uma vez que o conhecimento pessoal dos sentimentos e das emoções é de grande importância para um bom desenvolvimento emocional: Quais seriam nossos anseios? Quais seriam nossos desejos? Quais seriam nossas frustrações? De onde vem a nossa solidão? De onde vem o nosso vazio existencial? De onde vem a nossa depressão? De onde vem a nossa ansiedade? Por que sentimos raiva ou ódio? Por que sentimos tristeza e, às vezes, alegria?

Afirmamos que quem conhece a si mesmo, como afirma Sócrates (470-399 a.C.), e tem respostas para as questões acima, é porque tem um excelente desenvolvimento emocional. Só que, em nossa pesquisa não encontramos pessoas preparadas para responder essas questões, tanto crianças, como adolescentes ou adultos. Muitas pessoas envolvidas na pesquisa não sabiam sequer a origem de seus sentimentos. Afirmavam que os seus sentimentos vinham do coração, algumas diziam que os sentimentos vinham da alma, outras da mente. Nem mesmo os professores, com raras exceções, sabiam explicar tal questão.

Quando Marx (1818-1883) afirma que o homem é um ser social, não temos dúvida de afirmar que a maior parte do nosso desenvolvimento afetivo e dos nossos sentimentos e emoções vêm das relações sociais que mantemos com as pessoas que convivem conosco diariamente.

Mas, não podemos desconsiderar os aspectos e os processos hereditários e inatos sobre a nossa afetividade.

Em nossa pesquisa pudemos identificar realmente que o estado emocional das pessoas vai se complicando à medida que a pessoa aumenta o número dos seus relacionamentos. Quanto maior o número de relacionamentos que a pessoa tem na sua convivência, maior será também o número de problemas com estes mesmos relacionamentos. Para as pessoas terem uma ação positiva dentro dos seus relacionamentos, é necessário ter uma certa base emocional e esta é formada em princípio pela família, mais tarde, por outras instituições sociais, como a escola e relacionamentos individuais. Só que essa ação humana com outras pessoas provém de grupos aos quais pertencem, ou ainda de grupos aos quais não pertencem, mas gostariam de pertencer e com os quais compartilham os seus ideais, valores ou crenças.

O projeto de Aprendizagem Emocional visa proporcionar às pessoas envolvidas, seja na escola ou em outra instituição social, situações práticas para que estas tenham um melhor desenvolvimento emocional.

Quando as crianças experimentam situações em que podem manifestar emoções, a apropriação de seus pontos de vista, por reciprocidade, bem como dos sentimentos que interferem num juízo, têm, nessas posturas, chances muito maiores de se consolidarem. (TOGNETTA, 2003, p. 74).

Outra questão importante é a que nenhum indivíduo pode viver, sem construir uma imagem de si baseado na sua história de vida e de sua comunidade. E essa autoconsciência é uma representação imaginária de sua identidade individual baseada na sua identidade coletiva. O autoconceito que o indivíduo cria de si mesmo, é baseado na sua auto-imagem e na sua auto-estima.

Entretanto, não é possível ter um desenvolvimento emocional ou cultural se o homem não estiver vivendo em sociedade e se relacionando e interagindo com outros seres existentes no mundo.

Na Índia, em 1920, onde os casos de meninos-lobos foram relativamente numerosos, existe a história de duas meninas, cujos nomes são Kabala e Kamala (também conhecidas como as meninas lobo) vivendo no meio dos lobos. A diferença entre a idade das meninas era de seis anos e meio.

Quando as meninas ainda eram pequenas seus pais, que eram ricos, foram com uma caravana em busca de aventura para o meio da selva indiana, com o objetivo maior da caça. As meninas também foram levadas juntas. A caravana foi atacada por uma tropa de animais, que mataram e comeram todas as pessoas. Só que as meninas não sofreram nesse ataque. Como eram pequenas elas não tinham condições de sobreviverem sozinhas. Então, foram criadas por uma matilha de lobos. E elas desenvolveram seu comportamento baseado no comportamento dos lobos. Mesmo sendo elas da raça humana, acabaram como lobos.

Kabala tinha um ano e meio e Kamala tinha oito anos, quando as meninas foram encontradas por outros humanos que estavam na selva caçando. As meninas não apresentavam comportamentos humanos. Kabala morreu um ano mais tarde e Kamala morreu em 1929 e permaneceu na instituição que a acolheu por oito anos, tentando aprender a nossa cultura lentamente. Ela necessitou de seis anos para aprender a andar de pé e só conseguiu desenvolver um vocabulário rudimentar de cinquenta palavras. Atitudes afetivas foram aparecendo aos poucos, porque ela se apegou às pessoas que cuidaram dela.

As meninas foram trazidas para a cidade, para que pudessem ser realizados estudos sobre elas. No laboratório de pesquisa as meninas caminhavam de quatro patas, não conseguiam ficar de pé, comiam carne crua ou estragada, bebiam como os animais, uivavam e se comportavam como os lobos. Seus corpos também sofreram algumas mudanças como o crescimento anormal de pelos pelo corpo, alongamento das mandíbulas, unhas fortes, força física anormal, entre outros. Por vários meses e anos, os cientistas tentaram ensinar a elas a nossa cultura, mas não conseguiram. Mesmo com métodos e técnicas avançadas de ensino, as meninas não conseguiram aprender o nosso modo de vida. Através do seu comportamento era possível observar que elas não estavam contentes com as mudanças.

Depois de várias tentativas sem sucesso, Kabala veio a falecer e Kamala faleceu anos depois. Elas não tinham vestígios da cultura humana, apesar da aparência. Não tinham a noção de cores, letras, números ou dos nossos costumes. Muito menos, noções de sentimentos ou emoções. Pois, elas nunca choravam ou riam.

Com isso podemos afirmar que o desenvolvimento cultural humano, só é possível quando vivemos em sociedade. Só podemos desenvolver noções de sentimentos e de emoções quando nos relacionamos com outras pessoas. O desenvolvimento estrutural

dos nossos sentimentos e emoções, só é possível dentro dos nossos relacionamentos que mantemos com as outras pessoas e com a natureza. Sendo assim, qualquer ser humano pode sentir amor ou raiva, mas só vai poder ter a noção dessas habilidades quando o seu desenvolvimento for realizado dentro da sociedade humana e quando estiver se relacionando com outras pessoas.

A realização prazerosa do desenvolvimento dos sentimentos ou das emoções depende da formação sentimental que o sujeito adquiriu durante o seu processo de desenvolvimento emocional e da escolha do próprio sujeito. Para fazermos determinada escolha, é necessário que a nossa consciência esteja repleta de informações e de dados necessários para tal tarefa. Os valores voltados para o positivo ou para o negativo na escolha ligada aos sentimentos ou as emoções depende do sujeito e da sua formação.

Silveira (1989) afirma que,

(...) o homem apropria-se do seu ser global de forma global, isto é, como homem total. Cada uma de suas relações humanas com o mundo (ver, ouvir, cheirar, saborear, sentir, pensar, observar, perceber, querer, atuar, amar), em resumo, todos os órgãos que são imediatamente coletivos em sua forma, são, em seu comportamento objetivo, seu comportamento para com o objeto, a apropriação deste. (...) A superação da propriedade privada é por isso a emancipação total de todos os sentidos e qualidades humanas; mas é precisamente esta emancipação, porque todos esses sentidos e qualidades se fizeram humanos, tanto objetiva quanto subjetivamente. (...) Não só os cinco sentidos, como os também chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor, etc.), em uma palavra, o sentido humano, a humanidade dos sentidos, constituem-se unicamente mediante o modo de existência de seu objeto, mediante a natureza humanizada. A formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história universal até nossos dias. O sentido que é prisioneiro da grosseira necessidade prática tem apenas um sentido limitado. (SILVEIRA, 1989, p. 45).

Portanto, podemos afirmar que a maioria dos nossos valores individuais, herdamos da nossa cultura objetiva, através da convivência que mantemos com as pessoas que convivem ao nosso redor. Alguns desses valores nós aprendemos com os meios de comunicação.

A sociedade não é determinada por um único valor e sim por um sistema de valores. Da mesma forma que um indivíduo não é determinado por uma emoção mais sim por um conjunto de emoções e aspectos intelectuais e cognitivos, que se caracterizam como seu desenvolvimento. A formação do homem não se baseia somente nos *processos afetivos*

ou nos *processos intelectuais*, mas na junção de ambos, verificando que um depende do outro para o seu desenvolvimento. Segundo Oliveira (2001):

Os esquemas intelectuais e afetivos estão presentes em qualquer ação ou situação, embora com predomínio de um ou de outro. Por exemplo, os esquemas afetivos dominam no jogo ou no sonho, e os intelectuais nos esquemas sensório-motores, embora a afetividade esteja também presente nestes últimos; de fato, interesses, prazeres e dores, alegria pelo sucesso ou tristeza pelo insucesso, todos os "sentimentos fundamentais", de que fala Janet, intervêm como reguladores da ação, da qual a inteligência determina a estrutura. Como já o tinham demonstrado Claparède e Janet, a afetividade regula a energética da ação e a inteligência assegura-lhe a técnica. (OLIVEIRA, 2001, p. 36).

Como já afirmamos, o homem não age na sociedade se baseando apenas em um valor, mas são um conjunto de valores que influenciam a sua ação. Assim, nos seus relacionamentos não age com apenas uma emoção. Baseado na sua formação emocional, o homem desenvolve uma maneira única de se comportar frente aos problemas que ele encontra nos seus relacionamentos. Dependendo da maneira que o indivíduo reage, será esta ação avaliada como positiva ou negativa.

Quando a ação é positiva, o conflito emocional é amenizado de maneira prazerosa e sem muitas complicações ou sofrimentos. Mas só que esse conflito não é totalmente resolvido. O indivíduo encontra maneiras melhores de resolver os seus problemas de relacionamento no futuro.

Quando é negativa a ação do indivíduo para resolver os seus problemas de relacionamento, este acaba por fazer certas coisas que acabam comprometendo seriamente os seus relacionamentos, contribuindo assim para diminuir muito os seus relacionamentos prazerosos. Isso ocorre porque ele não consegue utilizar um conjunto de valores adequado as suas necessidades.

Na nossa sociedade não existem valores morais e éticos que determinam o nosso desenvolvimento emocional. O desenvolvimento dos nossos valores sociais não pode ser estendido para a nossa formação emocional. Certamente quando agimos em relação aos outros, levamos em consideração o nosso desenvolvimento cultural e o nosso sistema de valores que nos foi transmitido. Só que quando se trata de emoções, as coisas são um pouco diferentes. Quando estamos enraivados por um motivo qualquer a nossa ação pode ser prejudicada e podemos criar conflitos de relacionamento. Como o nosso cérebro é mais

rápido para sentir as coisas do que para pensar nelas, primeiro nós agimos emocionalmente e só depois racionalmente.

Em diversas sociedades existem valores considerados como valores guias para o desenvolvimento de sua cultura e de seus costumes. Valores como honestidade, coragem, justiça e amizade podem ser considerados como tais. Mas, são os homens de cada sociedade que criam os seus valores guias para a formação das seguintes gerações. Dessa mesma forma, cada sociedade escolhe as regras para a formação dos seus indivíduos e estas também influenciarão a formação emocional dos indivíduos integrantes destas. Só que as interpretações dessas regras fazem com que existam diversas divergências no cumprimento delas. A educação de um indivíduo de uma sociedade também é baseada na interpretação de seus valores.

A pessoa emocionalmente educada consegue lidar melhor com situações emocionais complicadas que, potencialmente, poderiam resultar em conflitos, fúria, mentiras, agressões e mágoas infligidas mutuamente. Muitas vezes, nossas interações sociais se caracterizam pelo cinismo e freqüentemente tornam-se conflituosas e desgastantes.

Há até bem pouco tempo, a questão da formação emocional era vista como uma função dos pais e da família. As dificuldades emocionais das pessoas eram consideradas um problema privado, que cada um devia resolver individualmente. Desta forma, a ênfase nos processos básicos de formação educacional (Escola) e nos treinamentos avançados de preparação para o trabalho (Cursos Profissionalizantes, Universidades) tem sido colocada na capacitação intelectual dos indivíduos. Os recentes avanços das ciências da mente e comportamento (psiquiatria, psicologia, neurofisiologia) têm demonstrado a importância das emoções nos processos decisórios e no desempenho profissional dos indivíduos ou grupos. No entanto, a falta da aptidão emocional nos indivíduos pode gerar uma série de dificuldades pessoais, familiares, escolares, de interação social e no trabalho.

Como já dissemos, Goleman (1995), apresentou em um livro que se tornou um grande estudo das idéias básicas do que seria um conceito novo de inteligência: a Inteligência Emocional. A novidade é a valorização dos aspectos emocionais da inteligência.

Afirmamos que a escola deve criar os próprios meios para a libertação e emancipação da sua comunidade, mas não pode descartar os aspectos afetivos do desenvolvimento humano. Sobre a educação escolar, Gramsci (1984) debate que:

Pode-se observar que, em geral, na civilização moderna, todas as atividades práticas se tornaram tão complexas, e as ciências se mesclaram de tal modo à vida, que toda atividade prática tende a criar uma escola para os próprios dirigentes e especialistas e, conseqüentemente, tende a criar um grupo de intelectuais especialistas de nível mais elevado, que ensinam nessas escolas. Assim, ao lado do tipo de escola que poderíamos chamar de “humanista” (e que é o tradicional mais antigo), destinado a desenvolver em cada indivíduo humano a cultura geral mais indiferenciada, o poder fundamental de pensar e de saber se orientar na vida, foi se criando paulatinamente todo um sistema de escolas particulares de diferentes níveis para inteiros ramos profissionais ou para profissões já especializadas e indicadas mediante uma precisa individualização. Pode-se dizer, aliás, que a crise escolar que hoje se agrava liga-se precisamente ao fato de que esse processo de diferenciação e particularização ocorre de um modo caótico, sem princípios claros e precisos, sem um plano bem estudado e conscientemente fixado: a crise do programa e da organização escolar, isto é, da orientação geral de uma política de formação dos modernos quadros intelectuais, é em grande parte um aspecto e um agravamento da crise orgânica mais ampla e geral. (GRAMSCI, 1984, p. 109).

É fundamental que as escolas comecem a se adaptar às diversas e novas realidades. A moderna pedagogia está sendo reformulada para levar em conta a importância decisiva das emoções na vida estudantil e na formação das crianças e dos jovens. Com o desenvolvimento e disseminação da informática o papel do professor está se deslocando gradualmente para um outro patamar. O professor cada vez mais deixa de ser um transmissor de conteúdos para ser um orientador.

As emoções infantis, muitas vezes distorcidas por influências de outros meios (como a televisão e ambientes familiares disfuncionais), precisam ser trabalhadas positivamente e é preciso que a escola se prepare para executar esta tarefa. E para que se possa aplicar em grande escala Programas de Aprendizagem Emocional nas escolas, é fundamental qualificar os professores para esta missão. Para que isso ocorra, é necessário transformar os conteúdos escolares e melhorar a formação dos professores. E as mudanças sociais também devem ser auxiliadas pela escola.

Transformar relações sociais implica uma mudança de um sistema menor, a princípio, necessariamente por três motivos. Porque, “quem adora a humanidade não gosta de gente”, portanto, é preciso começar por relações entre próximos para uma mudança na sociedade. Segundo, porque, enquanto instituição que educa, não se pode negar que a

escola exerça um papel fundamental para a formação de valores morais. E, finalmente, terceiro, porque a educação constitui a personalização das contribuições das diferentes teorias morais, embora o eixo escolhido para tal seja uma teoria, cujos critérios de escolha encontram-se na hipótese de que, do ponto de vista pedagógico, seja aquela que permite pensar as virtudes, os valores morais a partir da educação; porém, como salientava Piaget, não qualquer educação. (TOGNETTA, 2003, p. 71).

Vemos que nossa vida emocional tem sido sistematicamente negligenciada por nossa cultura. Nossa educação, baseada em princípios cartesianos, coloca ênfase nos processos intelectuais e cognitivos. Estamos sempre buscando maneiras indiretas, artificiais ou dissimuladas de experimentar emoções. Obviamente, há uma necessidade premente de romper com o ciclo da violência e do entorpecimento emocional. Uma maneira de fazer isto consiste no aprendizado da consciência emocional, despertando aspectos adormecidos de nossas mentes, desenvolvendo os fatores emocionais de nossa inteligência.

2. PESQUISA DE CAMPO

Em algumas escolas, professores e professoras, que têm tido uma atitude pioneira em relação ao uso da inteligência emocional com seus alunos, estão abrindo caminho para novos níveis de plenitude e felicidade para o ser humano, reinventando o ofício de professor a cada dia.

Falar de sentimentos na escola, “é favorecer a sua manifestação, bem como a reflexão sobre os estados de ânimo e as relações interpessoais que podem provocá-los, amenizá-los ou acentuá-los”. (TOGNETTA, 2003, p. 107).

Quisemos analisar com essa Pesquisa de Campo se as escolas desenvolvem dentro de suas atividades educacionais, etapas que possibilitem o desenvolvimento de atividades relacionadas com a Aprendizagem Emocional, visando o melhor rendimento escolar dos seus alunos. Também analisamos se os professores estão sendo preparados para trabalhar com este assunto.

Chegamos a conclusão que os professores não estão preparados para trabalhar com a Aprendizagem Emocional. Cerca de 90 % dos professores envolvidos com a Pesquisa de Campo não tinham um conhecimento sobre o tema, outros 10% já tinham

ouvido falar sobre o tema, mas não tinham muitas informações sobre a Aprendizagem Emocional. Nenhuma das escolas onde realizou-se a Pesquisa de Campo tinham programas ou realizavam atividades que envolvessem a Aprendizagem Emocional.

Segundo um questionário respondido pelos professores de todas as escolas que realizamos nossa pesquisa (sendo 20 professores da primeira e da segunda escola e 40 da terceira escola), pudemos constatar que eles não possuíam um conhecimento específico do que seria a Aprendizagem Emocional.

O questionário era o seguinte:

1. Você possuía um conhecimento, sobre a Inteligência Emocional, antes do acompanhamento desse projeto de Aprendizagem Emocional? Justifique.
2. Possui um conhecimento sobre os pressupostos teóricos e metodológicos sobre a Aprendizagem Emocional? Comente sua resposta.
3. Com o conhecimento que você adquiriu sobre a Aprendizagem Emocional, durante o acompanhamento do projeto, qual é a importância dessa teoria para o desenvolvimento do ser humano?
4. Por que é importante que os alunos tenham uma melhor consciência do seu estado sentimental e das suas emoções?
5. Quando você passou a ter o conhecimento sobre os aspectos emocionais dos seus alunos, isso facilitou o seu trabalho? Comente.
6. Você pode constatar que o desenvolvimento do projeto de Aprendizagem Emocional ajudou no desenvolvimento emocional dos alunos? Comente sua resposta.
7. Você considera a aplicação do projeto de Aprendizagem Emocional, importante nas escolas? Por quê?
8. Na sua opinião a escola pode auxiliar mais no desenvolvimento emocional dos alunos? Justifique sua resposta.
9. Você pode comentar se a aplicação de um bom projeto de Aprendizagem Emocional pode auxiliar na emancipação dos alunos?
10. Na sua opinião, é possível trabalhar com a Aprendizagem Emocional dentro das atividades escolares? Justifique.

Com as informações que pudemos recolher com esta pesquisa podemos afirmar que as escolas públicas não estão trabalhando com a Aprendizagem Emocional com os seus alunos. Os dados colhidos com o questionário são os seguintes:

- 90% dos professores não tinham conhecimento sobre a Aprendizagem Emocional.
- 10% dos professores tinham somente ouvido alguma coisa em relação à Aprendizagem Emocional.
- 100% dos professores não tinham um conhecimento sobre os pressupostos teóricos e metodológicos da Aprendizagem Emocional.
- 98% dos professores afirmaram que a Aprendizagem Emocional é importante para a emancipação dos alunos.
- 85% dos professores afirmam que quando estes passaram a ter um melhor conhecimento sobre os aspectos emocionais dos seus alunos, seu trabalho foi facilitado.
- 82% dos professores afirmam que o projeto de Aprendizagem Emocional que foi realizado na escola auxiliou no desenvolvimento emocional dos alunos e dos professores.
- 94% dos professores dizem ser importante a aplicação de um projeto de Aprendizagem Emocional nas escolas.
- 81% dos professores afirmam que a escola pode auxiliar no desenvolvimento emocional dos alunos (outros professores dizem que essa é uma responsabilidade da família).

Na primeira, das três escolas, que iniciamos a Pesquisa de Campo, alguns professores estavam muito revoltados com sua formação acadêmica por não prepará-los para trabalhar adequadamente com as emoções. Outros professores afirmavam que a sua auto-estima estava muito baixa, portanto, como é que eles iriam dar conta de aumentar a auto-estima dos alunos. Uma das professoras afirmava que ela havia estudado para dar aulas e não para cuidar de alunos mal educados ou carentes de uma boa formação emocional.

Nas reuniões que eram realizadas nas escolas, para debater sobre o projeto, pedimos comentários aos professores sobre os seus alunos. Os professores apresentaram alguns comentários somente com aspectos negativos do comportamento dos alunos (das escolas) em sala de aula.

A professora APS, da primeira escola, sobre um comentário sobre os seus alunos relata que:

Os alunos são agitados demais, eles não conseguem se concentrarem na aula. E alguns alunos têm problemas. Tentei fazer trabalho em equipe, mais a bagunça foi ainda maior. Desisti de trabalhar em equipe. Depois, mudei a disposição dos alunos na classe, foi pior.

Ainda da primeira escola, a professora MMF, reclama dos seus alunos e afirma que:

A maioria dos alunos não realiza as tarefas solicitadas na sala de aula ou para casa. Mande bilhetes para os pais, mais não adiantou.

Da segunda escola que realizamos a Pesquisa de Campo, o professor NT, faz o seguinte comentário sobre os alunos de sua escola:

Cada aluno carrega sua bagagem pessoal em termos de conhecimento, eles têm suas vivências, suas ansiedades, suas curiosidades e suas necessidades. Portanto, temos que direcionar o nosso trabalho profissional, na direção de satisfazer os interesses dos alunos.

Uma professora da terceira escola que realizamos a Pesquisa de Campo, RSC, se diz muito revoltada com os seus alunos:

Esses alunos são imaturos e muito mal educados. Eles não apresentam os pré-requisitos necessários para a série. Os pais não auxiliam na educação dos seus filhos. A única maneira de poder controlar esses alunos é através de ameaças e de castigo. Se necessário eu até desconto pontos na nota.

Já alguns alunos afirmavam que quando os professores da escola entravam para dar aulas, eles só “queriam saber de dar lição”. Nunca tiravam um minuto da aula para uma conversa com a classe sobre assuntos importantes como sexualidade, drogas, problemas de relacionamento, namoro, etc. As escolas envolvidas na Pesquisa de Campo não tinham, até então, um programa de sexualidade para os adolescentes. Criamos com os professores, um

programa de sexualidade para as escolas, assim como um programa de prevenção às drogas e um programa de Aprendizagem Emocional que foi desenvolvido em conjunto com alunos, pais e professores.

O universo em que se realizou a pesquisa foi analisado anteriormente de sua escolha, para que os dados da pesquisa tivessem maior validade e maior importância.

Em cada uma das 03 escolas, foram selecionados 100 alunos para responder um questionário.

O questionário era o seguinte:

1. Qual é o significado da sua vida?
2. Explique de onde vêm os seus sentimentos e as suas emoções?
3. Qual é a profissão que você quer seguir? Por quê?
4. Comente sobre a sua felicidade.
5. Qual é o objetivo da sua vida?

Quase todos os alunos envolvidos na pesquisa não tinham muito claro vários fatores que iam diretamente ao encontro com seus próprios interesses e não compreendiam o seu desenvolvimento, a saber:

- 89 % não tinham escolhido ainda um significado de vida definido.
- 98% não sabiam de onde vinham as suas emoções ou sentimentos.
- 88 % não tinham escolhido ainda uma profissão.
- 74% eram infelizes.
- 82 % não tinham um objetivo de vida bem definido.

Depois da coleta desses dados começamos a elaboração do Projeto de Aprendizagem Emocional que apresentaremos mais adiante. Pequenas mudanças no projeto foram realizadas para que ele fosse ao encontro com a necessidade de cada comunidade escolar.

Três foram os ambientes selecionados para a realização da Pesquisa de Campo. A pesquisa envolveu, além da comunidade escolar, a comunidade em geral em que as respectivas escolas estavam localizadas; tentando desta maneira levantar dados mais específicos para avaliar o desenvolvimento emocional das pessoas envolvidas na Pesquisa

de Campo e o conhecimento que a comunidade escolar apresentava sobre a Aprendizagem Emocional.

PRIMEIRO AMBIENTE

A pesquisa, que durou nove meses na primeira parte, teve início numa Escola Estadual do município de Campinas (SP). A escola se localiza no jardim São Domingos. Esta escola foi escolhida porque a clientela da mesma é de nível econômico baixo e por se localizar num bairro pobre de Campinas, onde freqüentam alunos de famílias com uma renda econômica baixa, alguns dos alunos são de favelas (cerca de 10% do total) e outra parte dos alunos são “sem terras”, resumindo a maioria das famílias apresentam dificuldades sociais e econômicas.

A área em que a Escola está localizada é em um ambiente que apresenta um nível de violência moderado. Alguns dos alunos da escola se relacionam com drogas, segundo algumas conversas que tivemos com os mesmos. Os alunos da escola convivem diariamente com um tráfico de drogas não muito desenvolvido, mesmo assim, encontramos tanto alunos como professores com um desenvolvimento emocional prejudicado, que pode ser afirmado nos seus comportamentos e nos seus relacionamentos.

O trabalho se estendeu aos alunos e professores 1^a a 4^a e de 5^a a 8^a séries da escola. Também visitas e entrevistas com as famílias dos alunos foram realizadas.

NÚMERO DE ALUNOS

PERÍODO: Matutino

SÉRIE	QUANTIDADE
1 ^a A	30
2 ^a A	32
3 ^a A	32
4 ^a A	35

NÚMERO DE PROFESSORES: 04

NÚMERO DE ALUNOS

PERÍODO: Vespertino

SÉRIE	QUANTIDADE
5 ^a A	39
6 ^a A	40
7 ^a A	32
8 ^a A	26

NÚMERO DE PROFESSORES: 12

No início de nosso trabalho, muitos alunos da escola apresentavam um comportamento emocional conflitivo, uma das causas era porque não existiam na escola a oportunidades dos alunos expressarem a sua afetividade ou de falar sobre ela. Era muito freqüente o acontecimento de brigas diariamente, tanto de indivíduos do sexo masculino quanto de sexo feminino.

Algumas precauções foram tomadas em relação ao projeto que foi apresentado para a escola, para auxiliar na diminuição das brigas entre os alunos. No final da execução do projeto, foi constatado que o número de brigas entre os alunos da escola diminuíram bastante (no início do projeto o número de brigas eram de 10 por semana, no final do mesmo o número de brigas passou para 04 por mês), devido à realização do projeto, que apresentaremos mais adiante.

Alguns dos professores da escola passaram a utilizar métodos e técnicas para a utilização da Aprendizagem Emocional nas suas aulas. A cada 15 dias eram feitas reuniões com direção, professores, alunos e alguns pais da comunidade para debater sobre o andamento do projeto.

O objetivo principal nessa escola foi o de desenvolver e melhorar de forma considerável o relacionamento entre os alunos e deles com as outras pessoas, tanto na rua, como na escola ou em casa. E esse objetivo foi alcançado de maneira simples e de fácil

constatação. Pois, o número de atritos diminuiu muito na escola entre os alunos. E alguns pais relatavam que seus filhos estavam mais pacientes em casa.

SEGUNDO AMBIENTE

Selecionamos o estado de Santa Catarina como o segundo ambiente da pesquisa, mais especificamente a cidade de Santa Cecília numa Escola Estadual do bairro Aristeu Fernandes. O tempo para a realização desta pesquisa foi de seis meses.

O trabalho foi realizado com os professores e alunos de 5^a a 8^a séries da escola e com a comunidade escolar em geral.

Esta escola foi escolhida porque se localiza num bairro humilde da cidade de Santa Cecília no estado de Santa Catarina e a sua clientela é de nível econômico baixo. A área que a Escola está localizada é um ambiente de um nível muito baixo de violência. Os alunos não convivem com cenas de assassinatos, estupros, brigas de gangues, tráfico de drogas.

As causas das mortes da maioria das pessoas são, quase todas, por motivos naturais ou acidentes (como morte por doenças ou velhice, acidentes de trabalho e de carro, etc.), o número de mortes por essas causas é de 87%, segundo dados do Necrotério Municipal.

Na escola em si, era muito raro encontrar problemas de violência entre os alunos. De maneira geral, havia um respeito bom entre os integrantes da comunidade escolar. Até mesmo em casa, com os pais e familiares, as informações que conseguimos através de conversas com pais de alunos, eram de que os alunos não apresentavam problemas de relacionamento no ambiente familiar. (dos 80 pais entrevistados, 85% dos pais afirmavam que os seus filhos não apresentavam problemas de comportamento em casa).

Frisamos que o trabalho dessa escola se estendeu aos alunos e professores do ensino fundamental da escola. Também visitas em 80 casas de alunos foram feitas e entrevistas com as famílias dos alunos foram realizadas.

NÚMERO DE ALUNOS

PERÍODO: Matutino

SÉRIE	QUANTIDADE
6 ^a A	21
7 ^a A	34
8 ^a A	24

NÚMERO DE ALUNOS

PERÍODO: Vespertino

SÉRIE	QUANTIDADE
5 ^a A	23

NÚMERO DE PROFESSORES: 10

O questionário aplicado somente nesta escola foi o seguinte:

1. De onde vêm os seus sentimentos?
2. Quem é você emocionalmente?
3. Qual é a importância que você tem para os outros?

Os resultados que tivemos com esse questionário, que foi aplicado somente nessa escola, foram:

- 100% dos alunos não sabiam explicar de onde vêm os seus sentimentos.
- 86% dos alunos não sabiam definir quem eles são. A maioria apenas conseguia descrever os aspectos físicos da sua aparência.
- 81% não sabiam explicar qual era a importância que tinham para as outras pessoas.

Constatou-se, por meio de conversas com alunos e através de questionários, que os alunos da escola precisavam desenvolver melhor o seu conhecimento intrapessoal e aumentar a sua auto-estima.

TERCEIRO AMBIENTE

Para o terceiro ambiente da Pesquisa de Campo, buscamos encontrar um ambiente totalmente diferente dos ambientes seguintes. Então escolhemos novamente a cidade de Campinas (SP) para a continuidade da nossa pesquisa. Selecionamos o bairro mais violento da cidade, segundo as notícias dos jornais no início do ano de 2002.

O ambiente em questão é o Jardim Campo Belo, numa Escola Estadual. Para começar a maioria da clientela da escola é de favela e de periferia. Cenas de violência urbana, assassinatos, estupros, assaltos freqüentes, brigas de gangues rivais, tráfico de drogas altamente desenvolvido, assassinatos realizados por causa do tráfico, são freqüentes neste ambiente.

Sem mencionar que, segundo minha pesquisa, cerca de 68% dos alunos da escola serem usuários de drogas, conforme informações colhidas nas entrevistas e nos questionários, e apresentarem um comportamento violento e disposição para fazer roubos ou assaltos à mão armada.

O trabalho desta escola se estendeu aos alunos e professores de 5ª a 8ª série e alunos do ensino médio. Foram realizadas visitas na casa de alunos que apresentavam problemas de disciplina na escola. Também foram realizadas entrevistas particulares com alunos.

NÚMERO DE ALUNOS
ENSINO FUNDAMENTAL
PERÍODO: Matutino

SÉRIE	QUANTIDADE
6ª A	44
6ª B	45
6ª C	32
6ª D	31
7ª A	33

SÉRIE	QUANTIDADE
7 ^a B	32
7 ^a C	35
7 ^a D	33
8 ^a A	31
8 ^a B	32
8 ^a C	31
8 ^a D	30
8 ^a E	28

NÚMERO DE PROFESSORES: 25

NÚMERO DE ALUNOS

PERÍODO: Vespertino

SÉRIE	QUANTIDADE
5 ^a A	46
5 ^a B	44
5 ^a C	46
5 ^a D	41
5 ^a E	49

NÚMERO DE PROFESSORES: 08

NÚMERO DE ALUNOS

ENSINO MÉDIO

PERÍODO: Noturno

SÉRIE	QUANTIDADE
1 ^o A	49
1 ^o B	46
1 ^o C	46
2 ^o A	34

SÉRIE	QUANTIDADE
2º B	35
2º C	35
3º A	29
3º B	30
3º C	30

NÚMERO DE PROFESSORES: 20

As Atividades Artísticas do projeto também foram realizadas com alunos de 1ª a 4ª séries.

NÚMERO DE ALUNOS

PERÍODO: Vespertino

SÉRIE	QUANTIDADE
1ª série	20
2ª série	20
3ª série	30
4ª série	30

NÚMERO DE PROFESSORES: 04

Quando apresentamos nosso projeto para a diretora da escola, ela achou que o mesmo era necessário para tentar auxiliar os alunos no seu desenvolvimento emocional. Com base nos resultados das entrevistas, reuniões e questionários, foi possível identificar com o auxílio da Aprendizagem Emocional, formas de superar algumas limitações apresentadas, em relação ao prejudicado desenvolvimento emocional dos alunos e propomos o Projeto de Aprendizagem Emocional como um instrumento para indicar aos alunos e professores, algumas maneiras de superar alguns problemas apresentados.

A pesquisa teve uma duração de nove meses nesta escola.

Essa foi a única escola da pesquisa que apresentava um bom projeto parecido com o que tínhamos proposto para a escola sobre a Aprendizagem Emocional, mas que não

era realizado. Até muitos professores que trabalhavam na escola há 2 anos ou mais, nem tinham o conhecimento de tal projeto. O projeto chamava-se CUIDAR.

Os alunos da escola apresentavam todas as características possíveis para um bom desenvolvimento emocional. Mas precisava ser iniciado um trabalho com eles.

Nessa escola, aplicamos um questionário à parte, com o objetivo de obter informações sobre as famílias dos alunos e sobre as suas condições econômicas. Foram escolhidos 100 alunos de todas as séries para responder esse questionário:

1. Você utiliza drogas ou já experimentou? Por quê?
2. Você já participou de roubos? Comente.
3. Existem brigas e muitas discussões na sua casa? Por quê?
4. Quanto as pessoas que trabalham na sua casa ganham por mês, é o suficiente para suprir as necessidades de todos? Por quê?
5. Comente sobre todas as pessoas que moram na sua casa e que fazem parte da sua família.

Após a análise deste questionário, algumas das características dessa comunidade escolar apresentam os seguintes dados:

- 82% dos alunos da escola apresentavam famílias desestruturadas, ou seja, filhos que eram cuidados somente pelo pai ou pela mãe, que eram separados na maioria dos casos. Às vezes, encontrávamos padrastos e madrastas no ambiente familiar.
- 91 % das famílias dos alunos da escola apresentavam condições financeiras precárias. Muitas vezes, os responsáveis da família, nem tinham condições de conseguir uma alimentação de qualidade para os integrantes da família.
- 78% dos alunos entrevistados, afirmavam que a violência doméstica era presente em suas casas, e indicavam que o consumo de álcool era a principal causa.
- 61% dos alunos da escola, já haviam experimentado drogas ou eram viciados.
- 60% dos alunos da escola, já haviam participado de roubos ou ainda praticavam esse ato.

No início do projeto, apresentamos este apenas para a direção da escola. Não participaram da sua aprovação os professores, os alunos e os pais. Ele foi imposto na escola pela diretora.

Após a realização do projeto nessa escola, constatamos que este não apresentou resultados positivos. Diversos fatores contribuíram para o fracasso do projeto, entre eles:

- O número de alunos envolvidos no mesmo era muito grande. O projeto era realizado em três períodos nessa escola. No primeiro período o número de alunos era de 437. No segundo período o número de alunos era de 226. No terceiro período o número de alunos era de 334.
- A ausência dos pais na participação do desenvolvimento do projeto. A única participação que os pais tinham no projeto era quando realizávamos visitas em suas residências, ou quando a escola chamava algum pai em específico, quando era solicitado.
- A falta de apoio dos professores no projeto. Desenvolvi o projeto praticamente sozinho. Os professores da escola não auxiliaram na elaboração ou no desenvolvimento do projeto.
- Falta de condições humanas de apoio ao projeto. Não conseguimos o apoio de outros profissionais para realizar palestras aos alunos, entre outros.
- Troca constante da direção da escola durante o ano. Nesse mesmo ano a escola trocou de direção quatro vezes. Sempre tínhamos que fazer reformulações no projeto, por causa desse fator.
- Desencontro entre os professores. Os professores da escola não eram unidos. Existiam muitas discussões entre os mesmos. E estes criticavam muito a realização do projeto, afirmavam que o mesmo era perda de tempo.

Pudemos concluir que para o bom andamento de um projeto de Aprendizagem Emocional deve ser assistido e acompanhado por toda a comunidade escolar para que o mesmo tenha sucesso. E que o desenvolvimento emocional de uma pessoa torna-se mais complicado à medida que ela vai crescendo ou ficando mais velha. Ou seja, quando esta aumenta consideravelmente o seu relacionamento. A ideologia influencia muito no desenvolvimento emocional do indivíduo e as condições financeiras e sociais são os pontos

principais que definem um desenvolvimento sadio ou um desenvolvimento arruinado do homem na sua totalidade.

3. PROJETO EDUCACIONAL DE APRENDIZAGEM EMOCIONAL

A nossa formação emocional deve ser iniciada pela família e concluída pela educação escolar. E tanto em casa como na escola:

A companhia e a conversa são os remédios mais poderosos para restituir ao espírito a tranqüilidade, e gestos nobres e generosos podem provir de indignações e outros sentimentos como a raiva, porque são contrários às violências (Smith 1999). Dessa forma, entendemos que a construção de hábitos virtuosos, como a solidariedade, encontra-se relacionada à manifestação dos sentimentos. (TOGNETTA, 2003, p. 74).

A maior parte de nossa *formação emocional* é responsabilidade da nossa família e de seus integrantes. Essa formação se dá através dos relacionamentos que temos no ambiente familiar e mais tarde na escola e na rua. Só que alguns pais apresentam uma formação emocional não muito boa devido à forma de como estes foram educados. Nossos pais, por não terem um bom desenvolvimento emocional, não saberão educar os filhos emocionalmente, dentro das necessidades emocionais satisfatórias. Portanto, devido a um conhecimento prejudicado da nossa afetividade, somos levados a interpretar os sentimentos e as experiências emocionais de forma equivocada. Assim, desenvolvemos traumas emocionais que limitam a nossa vivência emocional por toda a nossa vida. E o nosso desenvolvimento emocional, quando não é satisfatório, nos limita a analisar o nosso próprio estado emocional e sentimental, dificultando também a compreensão dos nossos sentimentos e os dos outros.

Como nossa formação emocional não é satisfatória e nossas dificuldades emocionais não podem ser resolvidas individualmente, faz-se necessário que a escola auxilie a sociedade nesse fardo. As recentes descobertas das ciências do comportamento mostram que uma má formação emocional desencadeia grandes dificuldades pessoais, profissionais, escolares e sociais para o indivíduo.

Para que seja possível inserir um Programa de Aprendizagem Emocional nas escolas é preciso preparar os professores para esta tarefa. Existem diversas escolas, professores e professoras que desencadeiam a atitude pioneira de trabalhar com os alunos a Aprendizagem Emocional, mesmo sem saberem que estão executando tal tarefa.

A Aprendizagem Emocional deve ser dirigida para a área educacional, através de programas elaborados com o objetivo de fazer com que esta teoria possa ser utilizada para melhorar o nível de ensino do país.

Como o interesse da Aprendizagem Emocional é de melhorar o autoconhecimento e o auto-aperfeiçoamento, para que o Programa de Aprendizagem Emocional funcione adequadamente é necessário informar a todos os interessados sobre o mesmo. Informações devem ser levadas e discutidas através de reuniões, palestras (e outros meios) entre professores, alunos, pais, diretores e outras pessoas que estejam ligadas à área educacional onde o Programa de Aprendizagem Emocional irá ser desenvolvido.

O conteúdo das informações deve ser elaborado de acordo com o público a que se destinam as mesmas. Profissionais que tenham conhecimento da Aprendizagem Emocional podem ser trazidos à comunidade em que o Programa vai ser desenvolvido para um ciclo de palestras sobre o tema. Toda a comunidade escolar deve ser envolvida no desenvolvimento do Programa de Aprendizagem Emocional. Os professores também podem organizar entre eles um estudo sobre o assunto através de livros, revistas (entre outros), para suprir a falta de conhecimento sobre a Aprendizagem Emocional. Os professores também podem organizar com os alunos, estudos sobre a Aprendizagem Emocional e se possível abranger também os pais.

Depois de um conhecimento considerável sobre o tema através de leituras seminários e palestras, é necessário que sejam debatidas as informações recebidas pelos participantes. Pois, a troca de idéias é uma importante arma para desenvolver mais rapidamente a compreensão desse conteúdo. As experiências pessoais são de relevante importância para os debates e discussões sobre a Aprendizagem Emocional.

Criar situações e maneiras dos alunos vivenciarem as suas próprias emoções e sentimentos, debater com eles e com os pais os conhecimentos adquiridos através de exercícios práticos, são de grande ajuda para fixar melhor o conhecimento dos participantes

sobre a Aprendizagem Emocional e preparar os mesmos para futuras experiências emocionais. Pois:

Quando proporcionamos momentos em que as crianças possam manifestar sentimentos em sala de aula, em propostas de desenho, ou mesmo de escritas que expressem estados de ânimo, seus gostos, do que não gosta, suas maiores aspirações e seus desencantos estamos proporcionando as mesmas oportunidades: “o que eu sinto é tão importante que precisa ser representado. O que eu sinto é tão importante que até minha professora proporciona momentos para que eu possa falar de mim”. Desenhar, falar, escrever sobre o que sente são formas de representação capazes de possibilitar a tomada de consciência, o poder de autodomínio. (TOGNETTA, 2003, p. 119).

Os ciclos de palestras e de seminários sobre os temas devem ser muito bem elaborados. Nas palestras devem ser esclarecidos temas como:

- O que é Inteligência Emocional?
- O que é Aprendizagem Emocional?
- O que é Educação Emocional?
- Quais são os fundamentos da Aprendizagem Emocional?
- Como desenvolver a Aprendizagem Emocional?
- Para que serve a Aprendizagem Emocional?

Nos seminários devem ser abordados temas relacionados com as seguintes informações:

- Aprofundar o conhecimento sobre as emoções e os sentimentos, como suas definições e funções. O debate deve abranger diversos autores.
- Discutir de como se desenvolvem as emoções e a formação de um comportamento emocional positivo e reconhecer que a atitude emocional pode ser modificada.
- Reconhecer a utilidade de um bom desenvolvimento emocional e de como a nossa competência emocional pode influenciar as nossas atitudes para um melhor relacionamento com as pessoas que convivem conosco diariamente.

- Debater maneiras de como se portar diante de fracassos tanto profissionais como pessoais e de como aprender a ouvir críticas construtivas.

- Rever de como é importante respeitar o estado emocional dos outros e aprender a se colocar no lugar deles.

- Aprender a importância da empatia e de como essa característica pode ajudar nos seus relacionamentos e na obtenção de mais cooperação, visando perceber as necessidades dos outros.

Para Tognetta (2003), “autoconhecer-se significa tomar conhecimento dos seus próprios gostos e sentimentos, aquilo que lhe confere prazer, que o faz sentir alegre, triste, aquilo que causa mágoa ou admiração”. (TOGNETTA, 2003, p. 118).

Afirmamos que a capacidade de perceber o próprio estado emocional se destina a ser o ponto central tanto das palestras como dos seminários.

A metodologia apresentada nas escolas para a realização da Pesquisa de Campo foi a seguinte:

- Procuramos na literatura, livros sobre a Inteligência Emocional e a afetividade, e autores como Sigmund Freud (1856-1939), Rollo May (1978), José H. Barros de Oliveira (2001), Adam Schaff (1995), Daniel Goleman (1995), Joan Gotman (1997), César Nunes (2003), Luciene Regina P. Tognetta (2003), foram de grande auxílio para a pesquisa, nos fornecendo informações sobre o desenvolvimento emocional, afetivo e integral do homem.
- Elaboramos diversos questionários e entrevistas para colher as informações necessárias em relação ao conhecimento que os professores e os alunos apresentavam sobre a Aprendizagem Emocional, para obter informações sobre o desenvolvimento das famílias dos alunos, sobre a educação que os mesmos recebera e a forma de como foram educados, relacionando essas informações com o comportamento e o desenvolvimento emocional que os alunos apresentavam.

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Selecionamos 100 alunos de cada escola para responder o seguinte questionário:

1. Mora com quem? Quantos são? Quantos trabalham?
2. Você é uma pessoa tímida? Por quê?
3. Você tem liberdade? Por quê?
4. As pessoas compreendem você? Por quê?
5. Você se importa com a opinião dos outros a seu respeito? Por quê?
6. Já pensou alguma vez em suicídio? Por quê?
7. Gostaria de escrever um livro para expor os seus sentimentos? Por quê?
8. Às vezes, fala palavras que magoam as pessoas? Por quê?
9. Faz amigos com facilidade? Por quê?
10. Sente-se muito sozinho (a)? Por quê?

DADOS DO QUESTIONÁRIO

55% dos alunos moram com seu pai, com sua mãe e irmãos.

53% dos alunos afirmam ser tímidos e terem vergonha de se relacionar com as pessoas.

43% dos alunos dizem ter liberdade de sair de casa (para a rua) quando quiserem.

72% dos alunos dizem não serem compreendidos pelas outras pessoas.

26% dos alunos confessam que já pensaram em se suicidar.

80% dos alunos afirmam sentir solidão.

- Diversas entrevistas foram realizadas com alunos, pais e professores, para nos auxiliar a compreender o comportamento que os alunos apresentavam, relacionando as informações obtidas nas entrevistas com o desenvolvimento emocional que os alunos manifestavam e receberam de suas famílias, segundo os relatos.

PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA

Foram escolhidos 50 alunos de cada escola para a realização da seguinte entrevista.

1. O que é ser feliz?
2. Comente sobre os seus valores. Quais são?
3. Você tem preconceitos? Quais? Por quê?
4. Gosta de vingar-se das pessoas? Por quê?
5. Tem inveja de alguém? Por quê?
6. Defina a amizade. Você tem um “amigo”?
7. O que é amor? Você é amado (a)?
8. Você costuma culpar os outros pelos seus fracassos?
9. Qual é o seu significado de vida?
10. Valoriza o sentimento dos outros? Por quê?
11. Precisa encontrar alguém que compreenda você? Por quê?
12. Sente saudades de alguém em especial? Por quê?

DADOS DA ENTREVISTA

76% dos alunos não sabem definir claramente o que é a felicidade.

34% dos alunos afirmam não ter preconceitos.

32% dos alunos dizem ter inveja dos outros.

62% dos alunos afirmam não ter um bom amigo.

41% dos alunos não sabem definir o amor.

97% dos alunos não sabem definir o seu significado de vida.

82% dos alunos dizem necessitar alguém para compreendê-los.

OBS: Além dessa entrevista formal, realizamos diversas conversas com alunos e professores que apresentavam necessidades de alguém que os escutassem e debatessem alguns problemas com eles.

A seguir, apresentamos alguns relatos de alguns alunos que foram escolhidos nas escolas onde realizamos a Pesquisa de Campo, para participarem das entrevistas realizadas.

A aluna ARRS, da 8ª série da primeira escola que realizamos a Pesquisa de Campo, fez a seguinte declaração:

Afirma morar com o pai, com a mãe e com sete irmãos. Comenta que não é muito responsável porque tem preguiça e já pensou em sair de casa por causa de sua mãe, que segundo ela a xinga muito, mesmo assim afirma que a mãe é sua amiga. Ela detesta receber ordens e mente bastante. Crê que vai ser uma pessoa importante mais tarde e gostaria de escrever um livro para expor os seus sentimentos. Quando vai dormir, fica pensando muito em seus problemas pessoais e familiares. Fala que seu pai consome muito álcool e briga muito com a sua mãe e com seus irmãos.

O aluno MRL, da 7ª série da primeira escola que realizamos a Pesquisa de Campo, se destacou muito na participação do nosso projeto. Ele gostava muito de participar e auxiliar nas atividades. Ele perdeu seu pai há cinco anos. Mora com sua mãe e seu irmão de oito anos:

Não gosto da professora de Língua Portuguesa, pois ela foi muito ignorante comigo no primeiro dia de aula. Muitas pessoas me criticam pelas coisas que eu faço e me magoam com essas críticas. Gosto de trabalhar sozinho. Sinto muita solidão. Quando vou dormir, demoro a pegar no sono porque fico pensando nos meus problemas. Eu gostava do meu pai, mais do que gosto da minha mãe, pois tem preferência por uma de suas filhas que já é casada. Já fui muito humilhado em função disso, minha mãe me magoa muito. Preciso encontrar um amigo para me compreender.

O comentário da aluna DMP, da 8ª série da primeira escola que realizamos a Pesquisa de Campo, mora com sua mãe, com sua tia e com dois irmãos, é o seguinte:

Eu não cumpro todas as minhas tarefas e sou muito mentirosa. Tenho que começar a ser mais responsável. Minha mãe me xinga muito e meu irmão mais velho me causa muitos problemas e não gosto dele, por isso já pensei em sair da minha casa. Tenho um problema muito sério, com minha mãe e tenho que conversar com ela, creio que em uma semana vou conversar com ela. Me sinto muito sozinha, principalmente depois que perdi meu pai. Quero encontrar alguém para me entender.

Outro aluno, LS, da segunda escola que realizamos a Pesquisa de Campo, afirma que:

Vivo com minha mãe, o meu padrasto e com meus cinco irmãos. Em casa, brigo muito com meus irmãos. Sou muito tímido e não ligo para o sofrimento dos outros. Não tenho um amigo que me compreende e, às vezes, falo mentiras em benefício próprio. Minha mãe é a pessoa que mais me entende.

Da terceira escola que realizamos a Pesquisa de Campo, a aluna da 6ª série, APR, mora com a mãe,

Moro com minha mãe, que é a minha melhor amiga. Não conheci o meu pai e nem ligo para isso porque ele não fez falta. Tento agradar minha mãe e as outras pessoas, pois me importo com que os outros pensam de mim. Eu não saio de casa para evitar problemas. Sou muito solitária e não sei o que é felicidade. Preciso encontrar uma boa amiga e um grande amor.

Ainda da terceira escola, o aluno, GRS, que era considerado pelos professores como um aluno muito problemático, da 5ª série, desabafa:

Moro com meu padrasto, com minha mãe e com meus três irmãos. Meu irmão Cícero foi embora com minha avó e sinto muita falta dele. Por isso, fico muito triste, pois é a pessoa que eu mais amo no mundo. Tenho muitos problemas com a Dona Magali, essa professora grita muito comigo e me xinga muito e ela me excluiu da turma. Não gosto que falem ou duvidem de mim, mesmo estando errado. Mesmo quando estou errado, não me abaixo porque “homem que é homem não se abaixa”. Sou muito nervoso. Gostaria que os outros parassem de me magoar com palavras para eu parar de magoar os outros também. Preciso de um amigo que me compreenda. Meus pais brigam todos os dias por causa da bebida e por isso me sinto sempre triste.

TEMAS DO PROJETO

Alguns dos temas que foram escolhidos, juntamente com os professores das escolas onde realizamos a Pesquisa de Campo, para integrar o programa de Aprendizagem Emocional, com o objetivo de dar um melhor desenvolvimento emocional para os alunos foram os seguintes:

- ***O PRECONCEITO:***
OBJETIVO: Auxiliar os alunos a identificar as formas de preconceito e de discriminação em nossa sociedade e perceber que o preconceito afeta no desenvolvimento afetivo das pessoas que são discriminadas.
- ***MEU SIGNIFICADO DE VIDA:***
OBJETIVO: Auxiliar os alunos a identificar e esclarecer o significado de suas vidas e a importância que o mesmo tem para o indivíduo.
- ***A FELICIDADE:***

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a refletirem sobre o que é felicidade e as maneiras que os mesmos devem adotar para alcançar a sua felicidade.

- *A AMIZADE:*

OBJETIVO: Mostrar aos alunos a importância que uma boa amizade tem em nossas vidas e que devemos cultivar as amizades prazerosas, com aquelas pessoas que nos fazem bem.

- *QUEM SOU EU?* (meus medos, meus anseios, minhas frustrações, etc.):

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a refletir sobre o *seu eu* e sobre o que eles querem para as suas vidas.

- *ESTUDO SOBRE A SOLIDÃO:*

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos a refletirem sobre a sua solidão e de encontrar maneiras para diminuí-la e de tirar proveito dos momentos em que ficam sozinhos.

- *QUAL É A ORIGEM DAS NOSSAS EMOÇÕES?*

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a refletirem sobre a origem das suas emoções e dos seus sentimentos.

- *INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL:*

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a identificar a sua inteligência interpessoal e a aumentar o conhecimento sobre si mesmos.

- *INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL:*

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a identificar a sua inteligência interpessoal e de refletir sobre o seu relacionamento com as outras pessoas e encontrar maneiras para melhorar esses relacionamentos.

- *APRENDIZAGEM EMOCIONAL:*

OBJETIVO: Mostrar aos alunos a utilidade que a Aprendizagem Emocional tem para o nosso desenvolvimento e mostrar a vantagem que podemos ter quando temos um bom controle emocional.

- *A IMPORTÂNCIA DA SEXUALIDADE:*

OBJETIVO: Mostrar aos alunos o que é a sexualidade. E demonstrar qual a importância que esta tem em nossas vidas e no nosso desenvolvimento.

- *A PLURALIDADE CULTURAL:*

OBJETIVO: Ajudar os alunos a compreender que os costumes de outros povos influenciam na nossa cultura e que muitas das necessidades que nós apresentamos, não são realmente nossas, mas sim criadas pelos aparelhos ideológicos do estado.

- *A INFLUÊNCIA DAS REGRAS SOCIAIS EM NOSSAS VIDAS:*

OBJETIVO: Mostrar aos alunos que são as regras sociais quem definem a nossa conduta e o nosso desenvolvimento em geral.

- *AS DROGAS:*

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a identificar e refletir sobre o prejuízo que as drogas causam para o bom desenvolvimento de uma pessoa.

- *A LIBERDADE E SUAS LIMITAÇÕES:*

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a refletirem sobre como melhor utilizar a sua liberdade e identificar maneiras para superar as limitações e privações que estes apresentam em relação à liberdade.

- *OBJETIVO DE VIDA:*

OBJETIVO: Auxiliar os alunos a refletirem sobre a importância do seu objetivo de vida e na definição de um bom objetivo de vida.

- *A ARTE COMO FORMA DE LIBERTAÇÃO E DE EXPRESSÃO:*

OBJETIVO: Mostrar aos alunos maneiras prazerosas de expressar os seus sentimentos e as suas emoções, sem afetar os seus relacionamentos.

Para que os alunos pudessem vivenciar na escola momentos que possibilitassem o desenvolvimento da sua afetividade, utilizamos métodos que na Pesquisa de Campo foram divididos em dois grupos para ter um melhor entendimento pelos alunos, pais e professores. O primeiro grupo das atividades chamamos de atividades artísticas e o segundo de atividades práticas.

Dessa forma, Tognetta (2003) afirma que é preciso que esse ser humano, que sente, “tenha em sua vida escolar, em suas relações com os outros, oportunidades de construir cada vez mais seu lado afetivo pela expressão e manifestação dos sentimentos que permitam-lhe compreender a si mesmo e autocontrolar-se”. (TOGNETTA, 2003, p. 110).

Alguns métodos e técnicas utilizadas para desenvolver as emoções, com o intuito de aumentar a auto-estima dos alunos e a sua capacidade de relacionamento foram as seguintes:

ATIVIDADES ARTÍSTICAS

As atividades artísticas foram feitas em todas as escolas que a Pesquisa de Campo foi realizada.

O objetivo das atividades artísticas era o de dar a oportunidade aos alunos das escolas que a Pesquisa de Campo foi realizada, de demonstrarem as suas capacidades artísticas, dando espaço nas atividades escolares, para que as atividades artísticas pudessem ser realizadas. A nossa pretensão com estas, era de que os alunos se sentissem mais valorizados e pudessem aumentar a sua auto-estima e o seu complexo de inferioridade e que os alunos dirigissem as suas energias (sejam estas sexuais, conflitivas, etc.), para outras atividades prazerosas e educativas.

Segundo May (1978), na verdade, o principal argumento desta obra é que os talentos e a iniciativa de cada indivíduo precisam ser redescobertos e utilizados como base para um trabalho que contribua para o bem da comunidade.

Tognetta (2003) afirma,

Que os sentimentos são tão importantes que precisam ser ditos, representados, pelo desenho, pela fala, pela escrita. Tais situações, em que há a necessidade de falar de sentimentos, podem oferecer às crianças oportunidades para pensarem sobre si, para resolverem algo que lhes tenha causado uma mágoa, um ressentimento, bem como para se conhecerem. (TOGNETTA, 2003, p. 128).

As atividades artísticas realizadas foram as seguintes: teatro, coral, festival de música, exposição de trabalhos de arte, concurso de dança, concurso de poemas e concurso de desenho.

- **PEÇAS DE TEATRO:** todos os alunos de 5^a a 8^a séries poderiam se inscrever para realizar os testes que iriam selecionar os alunos para participar das peças de teatro.

PRIMEIRA PEÇA: *A TRAIÇÃO (DRAMA)*

AUTOR: *LESAN CARDOSO*

PERSONAGENS:

1. *DOUGLAS:*
2. *SARA:*
3. *LUIZA:*
4. *PAULO:*
5. *DARLENE:*

SEGUNDA PEÇA: *AS LOUCURAS DE UMA FAMÍLIA (COMÉDIA)*

AUTOR: *LESAN CARDOSO*

PERSONAGENS:

1. *ALESSANDRO:*
2. *ANJO GABRIEL:*
3. *DODÔ:*
4. *DOUGLAS:*
5. *GLÓRIA:*
6. *JECA:*
7. *REGINA:*
8. *RICARDÃO:*
9. *SARA:*
10. *SANDRA:*

O aluno, LS, da segunda escola que realizamos a Pesquisa de Campo e que participou do teatro, afirma que:

Foi muito bom participar do teatro, porque pude alegrar muitas pessoas com a minha participação. Pensei até em desistir no início, porque era muito difícil. Mas agora vejo

que a minha dedicação foi muito importante. É bom poder sentir esse sentimento de satisfação que estou sentindo agora.

Da terceira escola que realizamos a Pesquisa de Campo, outra aluna, JRS, que participou do teatro e teve que aprender muitas coisas para poder garantir a sua participação, comenta:

Gostei de participar do teatro. Enquanto eu me envolvia com o trabalho do teatro eu esquecia um pouco dos meus problemas. Hoje vejo que quando temos um objetivo, vale a pena o nosso esforço. Principalmente quando esse nosso objetivo é alcançado.

- **CORAL – NOSSA SENHORA:** qualquer aluno poderia se inscrever para participar da seleção dos integrantes do coral.

OBS.: O coral era regido por Lesan Cardoso.

MUSICA: <i>Nossa Senhora</i> COMPOSITOR: <i>Roberto Carlos</i>

O aluno, EG da 7ª série da segunda escola que realizamos a Pesquisa de Campo, que morava com sua mãe e que teve uma das principais participações no coral, comenta:

Fiquei muito confiante em mim mesmo depois da apresentação do coral no Ginásio de Esportes. A minha auto-estima aumentou muito. Muitas pessoas falaram que a minha participação foi muito boa. Minha mãe ficou muito orgulhosa de mim.

Outra aluna, MAS, dessa mesma escola e dessa mesma turma, declara a sua satisfação:

Foi muito bom participar do coral, porque tive a oportunidade de mostrar o meu talento para as outras pessoas. Meus pais ficaram muito orgulhosos da minha participação.

- **FESTIVAL DE MÚSICA:** as inscrições foram abertas para todos os alunos das escolas. O festival foi dividido em categorias (individual, dupla e conjunto) e foi realizado em 3 etapas. Era escolhido um campeão de cada categoria.

Em todas as escolas em que realizamos a Pesquisa de Campo, o número de inscrições para o Festival de Música, foi o seguinte:

1ª ESCOLA
Categoria Individual: 19.
Categoria Dupla: 15.
Categoria conjunto: 11.

2ª ESCOLA
Categoria Individual: 20.
Categoria Dupla: 12.
Categoria conjunto: 09.

3ª ESCOLA
Categoria Individual: 40.
Categoria Dupla: 34.
Categoria conjunto: 25.

As avaliações que eram analisadas, por um conjunto de professores, nos alunos inscritos para o Festival de Música eram as seguintes: afinação (voz e instrumento), letra (postura e posição), ritmo, timbre da voz e extensão, interpretação da letra.

A aluna, ESP, da 5ª série da segunda escola que a Pesquisa de Campo foi realizada, afirma que:

A escola deveria abrir mais espaço para que os alunos pudessem mostrar as suas habilidades e os seus talentos. Eu fico muito contente de ter ganho esse festival.

Da terceira escola que a Pesquisa de Campo foi realizada, a aluna da 7ª série, JMS, que foi campeã na categoria de dupla, juntamente com um aluno, RN, da 1ª série, declara a sua satisfação dizendo que:

Jamais imaginei que eu e um aluno da 1ª série seríamos os campeões desse festival no meio de tanta gente talentosa. Nós fomos melhores do que os alunos mais velhos e do segundo grau. Minha mãe ficou tão feliz com a minha vitória e eu fico muito contente também.

- **EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DE ARTES:** qualquer aluno das escolas que realizamos a Pesquisa de Campo e que tivesse criado um trabalho de arte (quadro, desenho, grafite, escultura, etc.) poderia se inscrever para participar dessa exposição. Não havia competição envolvida nessa exposição.

O aluno da 6ª série, DRO, da terceira escola que a Pesquisa de Campo foi realizada e que morava com sua mãe e seu irmão, e apresentou mais de 200 trabalhos de arte na exposição, afirma que:

Nunca tive a oportunidade de mostrar a tantas pessoas ao mesmo tempo os meus desenhos. Recebi muitos elogios pelo meu trabalho. Creio que a minha participação foi muito positiva. A escola deveria dar mais oportunidades aos alunos, para que eles pudessem demonstrar os seus talentos.

- **CONCURSO DE DANÇA:** qualquer aluno de 5ª a 8ª série das escolas onde realizamos a Pesquisa de Campo, poderia participar do Concurso de Dança, desde que fizesse parte de um grupo para se apresentar. Não era permitida a participação desse concurso em nível individual.

Em todas as escolas em que realizamos a Pesquisa de Campo, o número de inscrições para o Festival de Dança, na categoria de conjunto, foi o seguinte:

1ª ESCOLA:	25
2ª ESCOLA:	27
3ª ESCOLA:	54

Uma aluna, que participou do concurso de dança e que não conseguiu ser vencedora, junto com suas amigas, da 5ª série da terceira escola que a Pesquisa de Campo foi realizada, DDR, afirma que:

Foi bom, ver todas aquelas pessoas aplaudindo eu e minhas amigas quando nós estávamos nos apresentando. Até tive um sentimento de orgulho de mim mesma por saber que agradei as pessoas com a minha apresentação. Sei que não conseguimos ganhar o concurso, mais valeu a pena a minha participação.

- **CONCURSO DE POEMAS:** qualquer aluno das escolas em que realizamos a Pesquisa de Campo, poderia se inscrever para esse concurso.

O Concurso de Poema foi dividido em três categorias, com temas diferentes, e por faixa etária dos alunos:

- De 7 a 10 anos, com o tema: *Era uma vez.*
- De 11 a 16 anos, com o tema: *Como posso ajudar, para melhorar o mundo?*
- De 17 em diante, com o tema: *Por que não devemos usar drogas?*

Em todas as escolas em que realizamos a Pesquisa de Campo, o número de inscrições para o Concurso de Poemas, foi o seguinte:

1ª ESCOLA:	
De 7 a 10 anos:	14
De 11 a 16 anos:	25
De 17 em diante:	06

2ª ESCOLA:	
De 7 a 10 anos:	16
De 11 a 16 anos:	26
De 17 em diante:	10

3ª ESCOLA:	
De 7 a 10 anos:	38
De 11 a 16 anos:	72
De 17 em diante:	28

- **CONCURSO DE DESENHOS:** qualquer aluno, das escolas que realizamos a Pesquisa de Campo, poderia participar desse concurso.

O tema do concurso era: *a natureza*. E o concurso foi dividido por faixa etária: de 07 a 13 anos e de 14 anos em diante.

Em todas as escolas em que realizamos a Pesquisa de Campo, o número de inscrições para o Concurso de Desenhos, foi o seguinte:

1ª ESCOLA:	
De 07 a 13 anos:	50
De 14 anos em diante:	88

2ª ESCOLA:	
De 07 a 13 anos:	42
De 14 anos em diante:	65

3ª ESCOLA:	
De 07 a 13 anos:	66
De 14 anos em diante:	122

ATIVIDADES PRÁTICAS

Essas atividades tinham especificamente o objetivo de desenvolver a Inteligência Intrapessoal e a Inteligência Interpessoal para melhorar a capacidade de relacionamento dos alunos e de dar aos alunos a oportunidade destes expressarem os seus sentimentos.

• **ATIVIDADE DO BOMBOM:**

OBJETIVO: O objetivo dessa atividade é o de proporcionar aos alunos, um momento que eles possam dizer aos seus amigos o que sentem e o que pensam, sobre eles.

ORIENTAÇÕES: Cada participante leva um bombom. Coloca-se os bombons no meio da roda (sobre uma carteira) e sentam todos em volta. Cada participante pega um bombom e escolhe alguém para dá-lo, só que precisa justificar a escolha de maneira positiva.

• **BRINCADEIRA DA CONFIANÇA:**

OBJETIVO: O objetivo da brincadeira é o de desenvolver a confiança nos outros e em si mesmo.

ORIENTAÇÕES: Formam-se pares com todos os alunos participantes. Um dos alunos de cada par fecha os olhos (e não pode mais abrir, sem permissão) e o outro vai conduzir seu amigo por vários lugares. Sempre vai trocando os pares nessa atividade. Depois do passeio com os olhos fechados, leva-se os amigos (ainda com os olhos fechados) para uma sala preparada (se possível com uma música relaxante), coloca o amigo sentado no chão e o outro amigo começa a fazer uma massagem nas costas de quem está com os olhos fechados. Aqui, também vai trocando os pares. Depois é a vez de quem estava de olhos abertos, ser conduzido por quem estava com os olhos fechados e se repete o procedimento da brincadeira.

• **TÉCNICA DO BARBANTE:**

OBJETIVO: O objetivo dessa técnica é o de aumentar o conhecimento dos integrantes do grupo.

ORIENTAÇÕES: Uma pessoa escolhe um amigo do círculo e joga o rolo de barbante. Aí, se faz um comentário positivo para quem foi escolhido. Quando o barbante tiver que voltar, para quem o jogou por primeiro, quem vai retornar, faz uma pergunta pessoal para quem vai receber o rolo de barbante.

• **O JÚRI:**

OBJETIVO: O objetivo dessa brincadeira é o de aumentar a consciência das pessoas sobre a importância dos nossos sentimentos.

ORIENTAÇÕES: É dividida a turma em dois grupos onde um deles vai fazer o papel do promotor e vai defender a idéia de que “o mais importante é amar aos outros” e o outro grupo vai fazer o papel do advogado e vai defender a idéia de que “o mais importante é ser amado pelos outros”. Um dos alunos será o juiz. Os restantes dos alunos serão testemunhas da defesa e testemunhas da acusação. Um outro grupo de alunos serão os jurados que no final do debate darão o veredicto em benefício do AMOR.

• **PINTAR UM SENTIMENTO:**

OBJETIVO: O objetivo dessa atividade é o de dar idéia aos alunos outras maneiras de expressar os seus sentimentos e as suas emoções.

ORIENTAÇÕES: Nessa atividade o participante deve escolher um dos sentimentos citados pelo grupo e fazer um desenho sobre o mesmo. Depois deve apresentar o seu trabalho para os demais, explicando uma maneira boa para expressar o sentimento que tem no seu trabalho.

Exemplos dos sentimentos:

ALEGRIA, AMIZADE, AMOR, ANGÚSTIA, ANSIEDADE, CARINHO, CIÚMES, CORAGEM, DIGNIDADE, EGOÍSMO, EMPATIA, FELICIDADE, FRUSTRAÇÃO, HONRA, INVEJA, IRA, LUXÚRIA, MEDO, MENTIRA,

ÓDIO, PAIXÃO, RAIVA, RANCOR, SAUDADE, SOLIDÃO,
SOLIDARIEDADE, TRISTEZA.

TEXTOS E HISTÓRIAS UTILIZADAS

Apresentamos a seguir alguns textos e poemas que foram utilizados para a realização de alguns debates com os alunos sobre os sentimentos e as emoções em sala de aula.

OBJETIVO: O objetivo era discutir os textos, os poemas e as histórias com os alunos para auxiliar no desenvolvimento emocional e afetivo destes. E também na reflexão dos seus relacionamentos e na qualidade de suas atitudes, frente aos outros.

ORIENTAÇÕES: Eram distribuídas cópias dos textos, dos poemas ou histórias para os alunos. Em seguida, eram lidos para a classe. Posteriormente, eram abertas discussões e debates sobre os textos. Nas discussões, sempre tentávamos comparar estes com o comportamento dos alunos e com as suas vivências.

Alguns dos textos e poemas que foram utilizados eram:

BUSCO UM AMIGO

Busco um amigo...

Um amigo que me diga sempre a verdade, que não camufle os meus defeitos!

Um amigo que não despreze as minhas lágrimas.

Um amigo cuja sua presença me traga alegria, cujo seu silêncio me transmita a paz, cuja escuta inspire em mim confiança.

Busco um amigo...

Cujo sorriso me dê esperança, cuja sua lembrança infunda em mim uma coragem.

Um amigo ao qual eu possa dizer: desculpas! Uma, duas, três vezes.

Um amigo que não seja mestre nem discípulo, mas um companheiro. Com o qual eu possa caminhar rumo ao infinito... Em qualquer estação, em qualquer circunstância, em qualquer momento!

Um amigo que queira conversar a sua intimidade, sem esconder o seu pranto e a tristeza do seu interior e do seu coração.

Busco um amigo...

Que quando amanhecer o dia, não me diga Bom Dia, mas que abra o seu coração com um sorriso amável.

Um amigo que creia na amizade e a viva com carinho e como uma audaz conquista de liberdade!

Um amigo cuja sua amizade seja doce como o perfume das flores, as belezas do universo e o encanto da magia da imaginação.

Busco um amigo...

Que não se preocupe em dar ou receber, mas que seja capaz de compartilhar sentimentos, carinho e emoção.

Um amigo que seja simples, sincero, natural e alegre.

Um amigo que seja capaz de chorar, mas, sobretudo sorrir.

Um amigo que seja uma centelha da bondade de Deus.

E tenho certeza de que você será esse amigo que tanto procuro e que tanto sonho em ter em minha vida para sempre.

Autor: Desconhecido.

Adaptação: Lesan Cardoso.

DUETO PARA UM AMIGO

Um dia sonhei com a luz do teu sorriso meu amigo.

Um dia pensei que houvesse um sentido para tudo com a sua ajuda.

Percebi que a dor que dividimos poderia ser apenas uma prova.

Uma prova de que somos sensíveis, mas fortes.

Percebi que a lua brilhava somente por nós.

Caminhei sozinho por lugares que não conhecia sem você.

Caminhei para um destino que há muito me fora reservado.

Sonhei com dias de dor e tristeza que vivenciei longe de ti.

Sonhei que tudo se tornara escuro e silencioso sem a tua presença.

E me sentindo completamente triste e sozinho.

Acordei com lágrimas que brincavam no meu rosto.

Acordei com muita angústia de você não estar ao meu lado.

Imaginei se sonhara comigo enquanto dormias.

Lembrei-me do teu rosto triste e percebi que tenho muito carinho por você.

Delirei com sonhos de momentos alegres e felizes que tivemos juntos.

Delirei com o saber de que a tua presença faz eu me sentir melhor.

A lua abençoou uma noite de alegria que tive com seu carinho e sua atenção.

A lua presenciou minhas lágrimas na hora da minha partida.

As estrelas revelaram o meu pranto pela falta de atenção que não tenho mais de você.

Gostaria tanto que você ficasse comigo.

Mas a luz dos teus olhos iluminou meu caminho por um instante.

A luz da tua presença levou alegrias para meus momentos de tristeza.

Chorei ao pensar se um dia eu vou te perder.

Chorei ao perceber que jamais te teria como amigo para sempre.

Uma lágrima brincou com meu rosto.

Isso porque lembrei das suas lágrimas que caíram dos teus olhos por minha causa.

Uma lágrima secou ao esperar uma resposta sua a minha angústia.

Eu tenho medo de te perguntar muitas coisas.

Mesmo assim mergulhei em pensamentos de alegria ao te ver.

E toda vez que você me diz que vai pra sua casa ou que me troca por outras pessoas.

Mergulho na escuridão enquanto te vejo partindo.

Flores desenhadas por mim mostram momentos de alegria.

Flores demonstram o quanto te quero perto de mim.

Um sorriso seu leva meus pensamentos para o bem.

Um sorriso, e somente o seu sorriso me faz agir assim, melhor.

Busquei palavras para te dizer coisas bonitas.

Busquei palavras que dissessem o quanto te adoro.

Finalizo pensando nos teus olhos felizes.

Finalizo, mas ainda sonho.

Sonho em ser seu amigo por toda a eternidade.

Quero isso porque eu te amo muito e quero que seja muito feliz.

Autor: Desconhecido.

PENSAR

Pensar é sofrer sem querer.

É recordar alguém distante.

É não ser você mesmo por um instante.

É como a lembrança que faz doer.

É amar alguém sem se perder.

É lembrar momento ofuscante.

É olhar e analisar o passado errante.

É remexer a memória sem sofrer.

É nunca desafiar o pensamento.

É paixão que desatina a saudade.

É como ao deitar-se como se fosse o mais sombrio momento.

É gostar de quem nos mata com vontade.

Mas como pode doer sem parar,

nos pensamentos humanos felicidade,

se tão traiçoeiro a si é o próprio pensar.

Autor: Lesan Cardoso.

QUERO UM AMIGO

Quero um amigo, porque preciso muito de um amigo.

Quero um amigo, com quem eu possa conversar sem medo.

Quero um amigo, que não queira tirar proveito da minha amizade.

Quero um amigo, que seja delicado de sentimento e puro de coração.

Quero um amigo, com coragem de revelar os seus segredos.

Quero um amigo, que venha me acalmar quando eu me sentir sozinho.

Quero um amigo, que saiba cobrar, dar e entender o puro sentimento.

Quero um amigo, que me ajude a ordenar a minha vida.

Quero um amigo, fiel e que saiba parar e me ouvir.

Quero um amigo, sem preconceitos, sem ignorância, sem raiva.

Um amigo que eu possa conversar nos fins de tarde, uma pessoa que não tenha medo de falar sobre amor e carinho. Quero um amigo que tenha realmente vontade de ser meu amigo e que possa dizer a todos que é meu amigo.

Procura-se um amigo, que me diga sem receio que me ama.

Procura-se um amigo, que goste de conversar sobre o seu interior.

Procura-se um amigo, que comente e corrija os meus defeitos.

Procura-se um amigo, humilde e que possa passar alguns momentos comigo.

Procura-se um amigo, que não tenha medo de ser meu amigo.

Procura-se um amigo, que me diga que vale a pena viver a vida, não porque a vida é bela, mais porque eu ainda tenho um amigo: VOCÊ.

Autor: Lesan Cardoso.

OS SONHOS

Nossos sonhos

Pai, eu quero ser médico quando crescer.

Mãe, vou ser professora como a senhora.

Vou seguir a engenharia para realizar grandes obras.

Professor, sou bom com os números, vou ser banqueiro.

Vovó, quero ser um ator de novela famoso.

Mestre, a minha vocação é direito.
Muitos sonhos nós temos;
Sonhos todos têm o direito de ter.
Mas são sonhos de quem?
Dos meninos ricos?
Dos meninos pobres?

Os vestibulares

Mas passam as aves sinistras, de asas negras no céu de chumbo e grasna:

- Nem todos, nem todos!
- E sacudam as bruxas em gargalhadas sinistras.
- Só alguns, só alguns!
- Você não, você não!
- A porta é estreita;
Só cabem os instruídos.
- A porta é estreita;
Só cabem os escolhidos.
- A porta é estreita;
Só cabem os ricos.

A realidade

- Pai, eu queria ser médico,
Para curar os pobres e sua pobreza.
- Mãe eu queria ser professor,
Para ensinar aos necessitados a sobreviver e a brigar.
-Pai, eu queria ser construtor,
Para dar as casas que os abandonados não tem.
-Mestre, eu queria ser economista
Para ajudar meu país, tão grande e tão pequeno.
- Vovó, eu queria ser um ator de novelas,
Para representar os meninos de rua e o seu sofrimento.
- Mestre, eu queria ser advogado,
Para defender os excluídos e os seus direitos.
Mas não pude, não pude, não pude.
A porta era estreita, feita só para o formato de alguns.
O espaço era estreito, feito para a medida exata dos escolhidos.
Mano, mano, você tinha razão.
Não há nada para nós.
Não há nada para nós.
Apenas para os meninos do lado de lá.
Autor: Cicero Abranches.
Adaptação: Lesan Cardoso.

SOMOS TODOS ESPANTALHOS

Em minha mente existem diversos pensamentos e como um aqueduto que conduz a água, levam-nos: hora a fazer o bem, hora a fazer o mal.
E segundo as minhas atitudes o que eu realmente sou é o que importa!
Só que as pessoas de hoje não se olham nos olhos.
Muitas vezes elas até se escondem de si mesmas.
Tentam esconder os seus mais profundos sentimentos.
Assim elas se tornam pessoas espantalhos, pois são ocas por dentro.

Ficam representando como numa peça de teatro para agradar os outros.
Porque para ela o importante é agradar as outras pessoas,
Nem que para isso seja preciso ela negar a sua própria identidade.
E não quero me ajudem, porque não gosto que ninguém me ajude.
Sou sozinho, já disse que sou sozinho.
Que coisa quererem tirar a minha solidão?
Certas vezes fico recordando as cenas que vemos no cinema,
As cenas dos grandes gladiadores travando violentas batalhas com os seus inimigos.
Hoje, nós é que travamos violentas batalhas com nós mesmos.
Que nesse legado de transmissões, tentamos compreender os outros.
E nesse arco de complicações sentimentais que nos envolvemos diariamente,
Nenhum de nós consegue descobrir quem realmente nós somos.
Quais são os meus medos?
Quais são as minhas paixões?
Quais são os meus anseios?
Estas são algumas das diversas perguntas que uma urbanização,
Com os sentimentos transformados num labirinto em ruínas,
Não conseguem responder, pois somos muitos frios.
E nossa frieza está se aproximando a das pedras.
Por isso mesmo é que eu não quero nada.
Não me venham com conclusões,
A única conclusão é morrer.
Se tens a verdade dentro deste arco complicado, guardem-na.
Fora disso sou um doido.
Oh, mundo cruel que me oferece tantas coisas desde o tempo em que no Coliseu,
Gladiadores mostravam as suas forças.
Hoje em dia nem sei mesmo quem eu sou mais sei o que desejo.
Eu desejo é ter um significado na minha vida.
E que se for preciso que eu morra por ele.
Hoje em dia eu nem sei o que eu sinto mais sei o que quero.
Eu quero é ser muito feliz.
E se for necessário que eu tenha a coragem de vencer-me.
Outra vez eu insisto em dizer que eu sou sozinho,
E enquanto mergulho no mundo dos meus sentimentos, eu quero estar sozinho.
Autor: Lesan Cardoso.

CONFISSÕES

Saibas que a muito desejei que as palavras me dessem um motivo.
Que houvesse uma razão para os dias que me condenam.
Contemplei diversas faces alegres e tristes no decorrer da minha vida.
Aprendi muito sobre dor, compaixão, saudade, luxúria e sobre o amor.
Espero muito desta vida, apesar de tudo. E tentei ensinar tudo isso.
Em minha vida, sempre pedi que as coisas fossem difíceis, gosto do gosto da vitória
árdua. Gosto de lutar. Quero vencer as batalhas.
E tentei ensinar como devemos lutar e de aceitar a derrota.
As coisas fáceis não me agradam. Nunca tive nada de graça.
Tudo que tenho veio do meu suor, do meu sangue e, algumas coisas, das minhas
lágrimas. Lágrimas, que por muito tempo não sei o que são.
Tentei ensinar que um homem também pode chorar.
Vejo que os teus sentimentos são como uma pedra bruta a ser lapidada.

Vejo que tens se fechado para as pessoas cada vez mais. Tens medo. Sempre teve. Tentei ensinar em como vencer o medo. Tenho algumas confissões a fazer. Eu menti. Sussurrei palavras que nunca significaram nada para mim. Deixei que alguns queimassem pôr egoísmo meu. Somos todos assim, somos pecadores, somos aqueles monstros que julgamos ver nos outros. Eu fiz isso. Já me tornei um mentiroso. Espero que sempre fale a verdade. Eu cobicei. Queria alguém junto a mim mesmo sabendo que pertencia a outro. Coisas da vida. Não me achava culpado. Meu desejo me tornou cego. Nunca fiz mal a ninguém. Penso com a minha eterna consciência limpa. Sou a pedra que jamais trará a destruição àqueles que se jogarem contra mim. Espero que também pense assim. Eu vejo, eu sinto. Sei um pouco sobre a natureza humana. Mais do que queria. Mais do que deveria. Quase sempre acerto sobre minhas previsões. Não sou nenhum mago, antes fosse. Eu erraria menos. Me feriria menos. Gostaria de saber se existe um Deus que joga seus dados em nossas vidas. Se existe uma razão para tudo que passamos. Se tudo isso é sorte ou acaso doentio. Mas saibas que somos nós quem escrevemos a nossa história. Escrevo, escrevo, escrevo; tudo vem a minha mente. Momentos de ternura, sonhos perdidos, pessoas que ficaram pelo caminho... Tenho muito a refletir. Os fantasmas me atormentam. Tenho que falar com eles. Tenho algo a discutir. Medos a vencer e deuses a desafiar. Talvez seja o sentido que tanto procuro. Espero que tenha ajudado alguém a encontrar o sentido da sua vida. Pois, uma vez me perguntaram "O que você deseja da vida, meu rapaz?" E eu disse sem pensar muito. Eu quero PAZ. Uma palavra. Simples, pequena e tão distante, tão inacessível. Paz, impossível. O que é ter paz? Se redimir de seus pecados e descansar com a cabeça no colo de quem se ama? Talvez. Mesmo não conseguindo defini-la com precisão é isso que eu desejo. Que tenhamos muita paz na vida e que sejamos muito felizes. Quem sabe, não descubra tudo no fim? Um grande e forte abraço.

Autor: Desconhecido.

Adaptação: Lesan Cardoso.

NÃO QUERO NADA

Não quero nada.

Já disse que não quero nada.

Não me venham com conclusões.

A única conclusão é morrer.

Não me tragam a estética.

Não me falem em moral.

Tirem-me daqui a metafísica.

Não me apregoem sistemas completos,

não me enfileirem conquistas das ciências,

Deus meu, das ciências.

Das ciências, das artes da civilização moderna.

Que mal fiz eu aos deuses todos?

Se tem a verdade guardem-na.

Sou um técnico, mas tenho técnica só dentro da técnica.

Fora disso sou doido, com todo direito de sê-lo.

Com todo direito de sê-lo, ouviram?

Não me macem, por amor de Deus.

Queriam-me casado, fútil, quotidiano e tributável?
Queriam-me o contrário disso, o contrário de qualquer coisa?
Se eu fosse outra pessoa, fazia-lhes, a todos a vontade.
Assim, como sou, tenham paciência.
Vão para o diabo sem mim.
Ou deixem-me ir sozinho para o diabo.
Para que havermos de ir juntos?
Não me peguem no braço.
Não gosto que me peguem no braço. Quero ser sozinho.
Já disse que sou sozinho.
Ah. Que coisa quererem que eu seja de companhia.
Ó céu azul - o mesmo da minha infância
Eterna verdade vazia e perfeita.
“Ó macio mundo ancestral e mudo”.
Pequena verdade onde o céu se reflete.
Ó mágoa resivitada, santa de outrora e hoje.
Nada me dais, nada me tirais, nada sou que não me sintas.
Deixem-me em paz. Não tardo que eu nunca tardo...
E enquanto tarda o mundo e o silencio quero estar sozinho.
Autor: Álvaro de Campos.

Na literatura, encontramos muitas histórias que poderiam auxiliar nas aulas um debate com os alunos sobre as emoções e os sentimentos, para auxiliar os mesmos a interpretar os seus relacionamentos ou fazer com que estes refletissem sobre a sua ação na convivência do seu meio. A seguir, apresentamos algumas das histórias que foram utilizadas:

A ÁGUIA QUE QUASE VIROU GALINHA

O tempo está chegando quando o homem não mais lançará a flecha do seu desejo para além de si mesmo e a corda de seu arco se esquecerá de como vibrar. O tempo está chegando quando o homem não mais dará a luz de uma estrela.
“O tempo está chegando quando todas as águias se transformarão em galinhas”.

A idéia desta estória não é minha. Meu é só o jeito de contar...
Sobre um águia que foi criada num galinheiro.
E foi aprendendo sobre o jeito galináceo de ser, de pensar, de ciscar a terra, de comer milho, de dormir em poleiros...
E na medida em que aprendia, ia esquecendo as poucas lembranças que lhe restavam do passado. É sempre assim: todo aprendizado exige um esquecimento... E ela desaprendeu:
O cume das montanhas,
Os vãos nas nuvens,
O frio das alturas,
A vista se perdendo no horizonte,
O delicioso sentimento de dignidade e liberdade...

Como não havia ninguém que lhe falasse dessas coisas, e todas as galinhas cacarejassem os mesmos catecismos, ela acabou por acreditar que ela não passava de uma galinha com perturbação hormonal, tudo grande demais, aquele bico curvo, sinal certo de acromegalia, e desejava muito que o seu coco tivesse o mesmo cheiro certo de coco das galinhas...

Um dia apareceu por lá um homem que vivera nas montanhas e vira o vôo orgulhoso das águias.

“Que é que você faz aqui?”, ele perguntou.

“Este é o meu lugar”, ela respondeu. “Todo mundo sabe que galinhas vivem em galinheiros, comem milho, ciscam o chão, botam ovos e finalmente viram canja: nada se perde, utilidade total...”

“Mas você não é galinha”, ele disse. “É uma águia”.

“De jeito nenhum. Águia voa alto. Eu nem sequer voar sei. Pra dizer a verdade, nem quero. A altura me dá vertigens. É mais seguro ir andando, passo a passo...”

E não houve argumento que mudasse a cabeça da águia esquecida. Até que o homem, não agüentando mais ver aquela coisa triste, uma águia transformada em galinha, agarrou a águia à força, e a levou até o alto de uma montanha.

A pobre águia começou a cacarejar de terror, mas o homem não teve compaixão; jogou-a no vazio do abismo. Foi então que o pavor, misturado a memórias que ainda moravam em seu corpo, fez as asas baterem, a princípio em pânico, mas pouco a pouco com tranqüila dignidade, até se abrirem confiantes, reconhecendo aquele espaço imenso que lhe fora roubado. E ela finalmente compreendeu que o seu nome não era galinha, mas águia...

Autor: Rubem Alves.

ÉDIPO REI

Eis o resumo feito por Freud de Édipo-rei, que se encontra a p. 506, A Interpretação dos Sonhos:

Édipo, filho de Jocasta e de Laio, rei de Tebas, Foi abandonado ao nascer sobre o monte Citerón, pois um oráculo profetizara que a criança, ainda por nascer, assassinaria o próprio pai. Recolhido por alguns pastores, Édipo foi levado ao rei de Corinto, que o educou como a um príncipe.

Desejoso de conhecer a sua verdadeira origem, consultou um oráculo, que o aconselhou a não voltar a sua pátria, porque estava destinado a matar seu pai e casar-se com sua mãe. Acreditando que sua pátria fosse Corinto, afastou-se daquela cidade, mas no caminho encontrou-se com o rei Laio e o matou em uma disputa.

Chegando as mediações de Tebas, adivinhou o enigma da Esfinge, que fechava o caminho para a cidade, e os tebanos, em agradecimento, coroaram-no rei, concedendo-lhe a mão de Jocasta.

Durante muito tempo reinou digna e pacificamente, engendrando com sua mãe e esposa dois filhos e duas filhas, até que, sendo Tebas assolada por uma peste, decidem os tebanos consultar o oráculo, em busca do remédio. Nesse momento começa a tragédia de Sófocles. Os mensageiros trazem a resposta na qual o oráculo declara que a peste cessará no momento em que o matador de Laio for expulso do território nacional.

A ação da tragédia se constitui exclusivamente no descobrimento paulatino, e retratado com suprema arte (...) de que Édipo é assassino de Laio e ao mesmo tempo filho de Jocasta. Horrorizado diante dos crimes que, sem saber, cometera, Édipo arranca os próprios olhos e foge de sua pátria, e sua mãe decapita-se com uma espada. A predição do oráculo cumpriu-se.

Autor: Sigmund Freud.

FITA VERDE NO CABELO

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior, nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

Sua mãe mandara-a, a uma outra e quase igualzinha aldeia, com um cesto e um pote, a avó, que a amava. Fita verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí, que indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Enquanto, ela mesma era quem dizia:

- Vou a vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou.

A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.

E ela mesma resolveu tomar este caminho de cá; louco e longo, e não o outro, encurtoso.

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu quando ela toque, toque bateu.

- Quem é?

- Sou eu – e fita verde descansou a voz – sou sua linda netinha, com cesto e pote, com a fita verde no cabelo, que a mamãe me mandou.

Vai a avó difícil disse:

- Puxa o ferrolho de pau da porta, e entra e abre. Deus te abençoe.

Fita verde assim fez, e entrou e olhou.

A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo:

- Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim enquanto é tempo.

Mas agora Fita Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

- Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!

- É porque não vou poder nunca mais te abraçar minha neta – a avó murmurou.

- Vovozinha, mas que lábios, ai, tão arroxeados!

- É porque não vou poder nunca mais te beijar minha neta – a avó suspirou.

- Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, neste rosto encovado, pálido?

- É porque já não te estou vendo, nunca mais minha netinha – a avó ainda gemeu.

Fita Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez.

Gritou:

- Vovozinha, eu tenho medo do lobo!

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

Autor: João Guimarães Rosa.

A PERFEIÇÃO DE DEUS

PARA PENSAR!

A Perfeição de Deus

No bairro do Brooklin, em Nova York, Chush é uma escola dedicada ao ensino de crianças deficientes.

Algumas crianças permanecem lá por toda a vida escolar, enquanto outras podem ser educadas em escolas normais.

Em um jantar beneficente da escola, o pai de uma criança fez um discurso que nunca mais seria esquecido pelos presentes. Depois de elogiar a escola e seu dedicado pessoal, ele disse:

- Onde está a perfeição em meu filho Denis? Tudo o que Deus faz, é feito com perfeição. Mas meu filho não pode entender as coisas como as outras crianças entendem. Meu filho não pode lembrar-se de fatos ou números, como as outras crianças. Onde está a perfeição de Deus?

Todos ficaram chocados com aquela pergunta, com o sofrimento do pai.

Ele continuou:

- Eu acredito que quando Deus traz uma criança assim ao mundo, a perfeição que ele busca está no modo de como as pessoas reagem a esta criança.

Ele contou, logo após, a seguinte história sobre o seu filho Denis:

- Uma tarde, Denis e eu caminhávamos por um parque onde alguns meninos que ele conhecia estavam jogando beisebol. Meu filho perguntou-me, "será que eles me deixarão jogar?" Eu sabia que meu filho não era atleta e que a maioria dos meninos não o queria no time. Mas entendi que se meu filho fosse aceito para jogar, isto lhe daria uma confortável sensação de participação. Aproximei-me de um dos meninos no campo e perguntei se Denis poderia jogar. O menino deu uma olhada ao redor, procurando por aprovação dos seus companheiros de time. Mesmo não conseguindo nenhuma aprovação, ele assumiu a responsabilidade em suas próprias mãos e disse:

- Nós estamos perdendo por seis rodadas e o jogo já está na oitava rodada. Eu acho que ele pode juntar-se ao nosso time e nós tentaremos colocá-lo para bater até a nona rodada.

Fiquei feliz quando Denis abriu um grande sorriso. Pediram a ele para colocar uma luva e ir ao campo para jogar.

No final da 8ª rodada o time de Denis marcou alguns pontos, mas ainda estava perdendo por três. No final da 9ª rodada novamente alguns pontos foram marcados e agora, com dois fora e o jogo indo para a rodada decisiva, Denis foi escalado para continuar. O time deixaria meu filho de fato bater nesta circunstância e jogar fora a chance de talvez ganhar o jogo?

Surpreendentemente, foi dado o taco de beisebol a meu filho. Todos sabiam que era quase impossível, porque Denis nem mesmo sabia segurá-lo. Porém, quando Denis tomou posição, o lançador moveu-se alguns passos para arremessar a bola suavemente, de maneira que meu filho pudesse ao menos rebater. Foi feito o primeiro arremesso e Denis balançou desajeitadamente o taco e perdeu.

Um dos companheiros do time de meu filho foi até ele e juntos seguraram o taco e encararam o lançador. Este deu novamente alguns passos para lançar a bola suavemente para Denis. Quando veio o lance, Denis e seu companheiro de time balançaram o taco e juntos, eles rebateram a lenta bola do adversário. O lançador apanhou-a e poderia tê-la lançado facilmente ao primeiro homem da base. Denis estaria fora e com isto o jogo terminaria.

Ao invés disso, o lançador pegou a bola e lançou-a em uma curva longa e alta para o campo, distante do alcance do primeiro homem da base.

Todo o mundo começou a gritar:

- Denis, corra para a primeira base. Corra para a primeira.

Nunca em sua vida ele havia corrido... Ele saiu em disparada para a linha da primeira base, com os olhos arregalados e assustado. Até que ele alcançasse a primeira base, o jogador da direita ficou de posse da bola. Poderia ter lançado a bola ao segundo homem de base, o que colocaria Denis para fora, pois ele ainda estava correndo. Mas, o jogador entendeu quais eram as intenções do lançador e assim lançou a bola alta e distante, acima da cabeça do terceiro homem de base.

Todo o mundo gritou:

- Corra para a segunda base, corra para a segunda.

Denis correu para a segunda base enquanto os jogadores à frente dele circulavam deliberadamente para a base principal. Quando Denis alcançou a segunda base, a curta parada adversária colocou-o na direção da terceira base e todos gritaram:

- Corra para a terceira base.

Quando Denis contornou a terceira base, os meninos de ambos os times correram atrás dele gritando:

- Denis, corra para a base principal.

Ele correu para a base principal, pisou nela e todos os 18 meninos o ergueram nos ombros fazendo dele o herói, como se ele tivesse ganhado o jogo para o time dele e vencido um campeonato.

- Aquele dia – disse o pai docemente, com lágrimas caindo sobre sua face – Esses 18 meninos alcançaram a perfeição de Deus! Eu nunca tinha visto um sorriso tão lindo no rosto de meu filho!

Engraçado como tudo isto é tão verdadeiro e envergonha a todos nós.

Engraçado como uma pessoa pode se preocupar mais sobre o que as outras pessoas pensam dela do que o que Deus pensa dela. Engraçado, não é? Entretanto, algumas pessoas não se preocupam com as outras, só com elas próprias! Vamos todos ter a esperança de que nós podemos fazer a vida um pouco melhor para pessoas que nesse ano estão tão bem quanto nós. No final do século XX.

Autor: Desconhecido.

Com base na nossa pesquisa, podemos levantar a hipótese inicial que, por exemplo, nas escolas que realizamos a Pesquisa de Campo, mesmo sem os professores possuírem um conhecimento claro do que significa a Aprendizagem Emocional, os alunos tiveram melhoras expressivas de comportamento e da diminuição de conflitos, em todas as séries, quando alguns temas foram trabalhados em sala de aula, temas como: significado de vida, vazio existencial, solidão, as inteligências do homem, inteligência interpessoal e intrapessoal, entre outros.

Tognetta afirma que:

Ora, não só é necessidade da educação infantil trabalhar com os aspectos afetivos; mas sim todo e qualquer professor, porque a afetividade não está presente só no aluno da pré-escola, está presente no ser humano. E o ser humano é o aluno de maternal ao terceiro ano de ensino médio, da faculdade, ou de quaisquer instituições ou programas de ensino. (TOGNETTA, 2003, p. 107).

Com base na Pesquisa de Campo podemos caracterizar que a escola atual não trabalha com o objetivo de auxiliar os alunos a se desenvolverem de maneira mais completa. As escolas não trabalham com assuntos ligados a afetividade, as emoções ou aos

sentimentos dos alunos. A educação deve estar voltada com o intuito de desenvolver o aluno em todos os sentidos e em todas as suas dimensões, até mesmo no campo afetivo. As Escolas devem dar a oportunidade aos alunos, para que estes possam se emancipar positivamente e se desenvolver de maneira mais completa. Finalizamos afirmando que: ***O conhecimento do próprio eu seria o ponto central desse estudo emocional.***

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Necessário é dizer e pensar que só o ser é; pois o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem deves considerar. desta via de investigação, eu te afasto; mas também daquela outra, na qual vagueiam os mortais que nada sabem, cabeças duplas. Pois, é a ausência de meios que move, em seu peito, o seu espírito errante. Deixam-se levar, surdos e cegos, mentes obtusas, massa indecisa, para o qual o ser e o não ser é considerado o mesmo e não o mesmo, e para a qual em tudo há uma vida contraditória.

(Parmênides)

Nossa preocupação maior na elaboração desse trabalho foi a de fazer uma discussão acadêmica relacionada com a Aprendizagem Emocional, numa direção crítica consciente, apoiada nas contribuições da filosofia e da história. E de analisar como a escola pública brasileira está interpretando o tema da Aprendizagem Emocional, levando em consideração a carência do desenvolvimento emocional e afetivo dos alunos brasileiros.

Porém é imprescindível que fique claro que a nossa intenção não é de introduzir a Aprendizagem Emocional, de forma reducionista, para a sala de aula. Mas sim, mostrar que ela pode ser um recurso a mais que o professor pode dispor para melhorar a qualidade de ensino do país.

Propomos a Aprendizagem Emocional com algumas considerações e especificações como uma possibilidade pedagógica, para auxiliar o professor na sua prática educativa.

Podemos observar que mesmo com o grande avanço técnico e científico que a sociedade adquiriu, ainda não encontrou maneiras de enfrentar os problemas ligados a

subjetividade humana. A compreensão da dinâmica do indivíduo, suas paixões, suas ansiedades, seus anseios, sua identidade, e outras inúmeras incógnitas não podem ser resolvidas com a teoria da Aprendizagem Emocional, mas pode auxiliar na busca da construção de um novo homem. O que pretendemos com essa explicação, é a de utilizar a Aprendizagem Emocional como uma arma potente para a emancipação do indivíduo e da sociedade.

Procuramos discutir nesse trabalho, as diversas teorias que envolvem a Aprendizagem Emocional e à maneira que ela está sendo interpretada pelo meio educativo brasileiro, com o objetivo de esclarecer que a Aprendizagem Emocional serve como um instrumento para ampliar a dimensão humana e o melhor desenvolvimento do indivíduo para viver em sociedade. Para que esse intuito seja possível se faz necessário o debate da evolução das emoções e sentimentos, assim como a construção do conceito de inteligência.

Firmamos que todos os nossos sentimentos e emoções derivam dos relacionamentos que temos com nossa individualidade, com as pessoas e da interação que temos com o mundo. Muitas vezes, esse desenvolvimento é alienado pela ideologia dominante, ameaçando o bom desenvolvimento da capacidade humana. Segundo Silveira (1989),

(...) nos dias de hoje, as capacidades humanas objetivadas em desenvolvimento exponencial estão em vias de atingir um tal grau de poder que deixar ampliar-se o seu afastamento em relação às capacidades subjetivas dos indivíduos ameaça toda a humanidade com alienações sem precedentes e com catástrofes definitivas. Diante de tais perigos, a única saída está na luta pela passagem a uma civilização superior na qual os indivíduos associados tenham condições de se apropriar plenamente dessas capacidades, colocando o poder social sob o seu controle comum. A história humana se aproxima assim, com uma rapidez crescente, de uma prova de verdade no limite mais determinante que qualquer outra: será finalmente possível que cada mulher e cada homem se tornem, no âmbito de relações sociais completamente diferentes, indivíduos integralmente desenvolvidos? Apesar de sua vitalidade, o capitalismo é essencialmente incapaz de tal coisa, na medida em que a sua lei suprema é fazer, não homens, mas dinheiro, ou seja, sacrificar tudo em benefício da acumulação da riqueza sobre a sua forma abstrata, segundo uma lógica tornada demente. (SILVEIRA, 1989, p. 177).

Creemos que o questionamento que Silveira (1989) nos aponta não é de fácil solução, mas tentamos explicitar esse debate nessa nossa produção.

Já citamos que é precipitada a intenção de Goleman de aproximar de maneira unívoca os conceitos de inteligência e de emoção. E nessa discussão, tentamos colocar mais

clareza para sua compreensão e para o melhor entendimento do nosso trabalho. A compreensão teórica do conceito da Aprendizagem Emocional no nível do desenvolvimento humano, integrando outras dimensões do conhecimento humano se faz fundamental para a compreensão de nossa pesquisa.

Faz-se necessário que o professor compreenda o processo evolutivo da Inteligência Emocional e da necessidade de melhora do seu conceito no seu processo de evolução contínuo, para que este possa utilizar essa teoria em sala de aula, incorporando a necessidade de buscar novas alternativas que possam auxiliar na emancipação do homem e da sociedade.

Compreendemos que para existirem e se concretizarem as mudanças para que a teoria da Aprendizagem Emocional possa ser utilizada pela área educacional e adequada à realidade, dependerá principalmente das Instituições Escolares, que deverão ajustar os seus currículos para abrir espaço para essa nova abordagem do conhecimento. Também faz-se necessário que os professores tenham uma preparação prévia para poderem trabalhar com a Aprendizagem Emocional com seus alunos, visando a criação de uma sociedade melhor.

Como o homem é fruto de uma sociedade em movimento, e que atualmente está em uma acirrada mudança, tentamos analisar com nosso projeto de pesquisa se a educação atual está acompanhando esse desenvolvimento, verificar se a comunidade escolar está muito afetada emocionalmente nessa época de pós-modernidade e como a Aprendizagem Emocional é fruto dessa pós-modernidade, observar qual é sua influência no campo educacional.

As afirmações de Agnes Heller (1978) podem se consolidar como verdadeiras na medida em que compreendemos os seus argumentos. Certamente notamos que em toda a história da filosofia, vamos encontrar sempre uma filosofia tentando superar a outra. Cada filosofia constrói seu próprio mundo a partir dos seus argumentos. Só que na consolidação de uma nova filosofia, esta coloca em dúvida a outra filosofia que se está criticando. Assim, tentamos colocar em evidência alguns pontos da teoria de Goleman (1995) em nosso debate.

Todas as filosofias não procuram evidenciar a “sua verdade”, mas a “verdade”. Os ideais da utopia filosófica (como deve sentir? como deve viver? como deve agir? como deve pensar?) de uma filosofia, criticam os ideais utópicos da outra filosofia, na tentativa de

superá-los. E nesse debate tentamos evidenciar qual é a verdade objetiva em torno da Aprendizagem Emocional.

Analizamos historicamente o desenvolvimento da Aprendizagem Emocional; tendo o objetivo de sermos críticos em nossa atividade e com o intuito de direcionar o homem na maneira de como ele deve pensar e sentir positivamente.

Observamos que o avanço do capitalismo favoreceu muitas mudanças na nossa sociedade e abalou o homem em vários campos sociais e pessoais. No campo social, pudemos observar o aumento do desemprego, que é um drama nacional dos países mais pobres, que perdem com a desvalorização das matérias-primas que exportam e o atraso tecnológico. No campo pessoal vamos encontrar a crise da afetividade do homem e do seu desenvolvimento emocional, causado em grande parte pelas mudanças que acontecem no campo social, que influenciam o modo de vida do homem.

O capitalismo encontra o seu apogeu com a globalização, que não beneficia a todos de maneira uniforme. Uns ganham muito, outros ganham menos. Exige menores custos de produção e maior tecnologia. A mão-de-obra menos qualificada é descartada. A globalização está concentrando renda, os países ricos ficam mais ricos, e os pobres mais pobres, e os motivos são diversos.

O homem pertence a uma sociedade, esta se encontra inserida em um Estado, e este no mundo. Por isso, o homem não pode ser considerado como um ser isolado do mundo, pois, aquele se encontra inserido neste e o transforma a todos os instantes e vice-versa.

Pode-se observar que a única emancipação, praticamente possível da Aprendizagem Emocional, é a emancipação do ponto de vista da teoria. Na prática, a coisa já toma um sentido bem diferente. Sendo assim, só é possível uma emancipação paralela e parcial de uma pequena parte da sociedade, ou seja, a classe burguesa. Portanto, para Silveira,

(...) a superação da propriedade privada é por isso a emancipação total de todos os sentidos e qualidades humanas; mas é precisamente esta emancipação, porque todos estes sentidos e qualidades se fizeram humanos, tanto objetiva como subjetivamente. (...) Não só os cinco sentidos, como também os chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor, etc.), em uma palavra, o sentido humano, a humanidade dos sentidos, constituem-se unicamente mediante o modo de existência de seu objeto, mediante a natureza humanizada. A formação dos cinco sentidos é um

trabalho de toda a história universal até nossos dias. O sentido que é prisioneiro da grosseira necessidade prática tem apenas no sentido limitado. (SILVEIRA, 1989, p. 45).

Creemos que um dos desafios no Brasil nesse campo de estudo para futuras pesquisas é o de criar uma Teoria de Aprendizagem Emocional para a Educação. Defendemos que esta, para nós, é uma importante arma para a elaboração de um bom trabalho pedagógico.

A família é quem tem a função de dar um bom desenvolvimento para os sentimentos e emoções do indivíduo, a responsabilidade desse fardo é primeiro da família, seguida depois pela escola. Tanto a escola como a família tem deveres para com o bom desenvolvimento emocional e sentimental dos seus integrantes para a construção de uma sociedade emancipada. Apesar da discussão do nosso trabalho estar situada mais em nível escolar, a escola não tem o papel fundamental de substituir o papel da família ou da sociedade e assumir essa responsabilidade sozinha. À escola cabe a função de melhorar a formação emocional com que o indivíduo chega a ela.

A família não pode deixar de arcar com a sua responsabilidade na formação sentimental dos seus integrantes, uma vez que é o primeiro ambiente social em que o indivíduo começa a se desenvolver. As expressões das primeiras emoções e dos primeiros sentimentos acontecem dentro da família e é aqui que devem ser ensinadas e orientadas maneiras para a expressão dos mesmos. E é nesse sentido que se caminhou o estudo de Joan DeClaire e John Gottman (1997), no seu livro *Inteligência Emocional – A Arte de Educar os Nossos Filhos*.

Portanto, a primeira educação emocional deve acontecer na família e deve mais tarde ser ampliada pela escola e ambas instituições devem trabalhar com o intuito de preparar o indivíduo para viver em sociedade.

Nos Estados Unidos, já houve um tocante e significativo desenvolvimento da Aprendizagem Emocional dentro das escolas. Tanto na formação de professores, quanto na aplicação pedagógica em sala de aula, com os alunos. Lá existem núcleos de trabalho, que promovem o estudo da Aprendizagem Emocional, sua aplicação na escola, desenvolvem métodos para a sua aplicação na área educacional, entre outros elementos que envolvem o processo educacional e a Aprendizagem Emocional. Politicamente são criadas as situações

legais para a realização de tais projetos. Os desafios da realidade da educação em nosso país devem ser adequados para a realização de um trabalho sobre a Aprendizagem Emocional.

Enfim, esta pesquisa teve o intuito de interpretar os debates sobre as emoções os sentimentos e a afetividade em alguns autores e de tentar encaminhar para a área educacional a sua utilidade, com o nome de Aprendizagem Emocional. Não significa que temos uma definição estanque da Aprendizagem Emocional, uma vez que ela é mais uma expressão nova da condição humana, para problemas que já permeavam a nossa existência.

As contribuições de Daniel Goleman (1995), Joan Gottman (1997), Rollo May (1978), foram muito importantes para a consolidação desse trabalho, como autores que discutiram o tema com alguns méritos. Esperamos que outros compreendam que não se pode discutir tal tema somente com definições do senso-comum, experiências do cotidiano, ou da importância para a emancipação do homem. A referência a estes e a outros autores se fez necessárias, por esses motivos e outros mais.

Finalizamos afirmando que a Aprendizagem Emocional pode auxiliar no desenvolvimento pleno do homem e para a evolução emancipatória da sociedade em geral. E para isso poder se concretizar é necessário que o tema seja envolvido na educação e no desenvolvimento da nova sociedade que está se formando. Enfim, queremos que o presente estudo seja questionado, criticado, discutido, analisado e utilizado por pais, professores, educadores e qualquer outro que se preocupe com a construção de uma sociedade melhor e acredite na emancipação humana através da educação.

Nosso trabalho está terminado momentaneamente, uma vez que a ação do homem tem movimento contínuo e progride na medida em que novas descobertas científicas nos são apresentadas e que o próprio mundo avança. Pois, em breve estaremos realmente enfrentando diversas idéias que foram apresentadas por Schaff (1995) e também estaremos utilizando algumas das soluções levantadas por ele.

Schaff (1995) nos apresentou com seu trabalho um possível caminho para onde está caminhando a sociedade mundial e o que esta terá de enfrentar. Este trabalho, não é um modelo único e acabado. Mas deve ser utilizado para a produção de novos projetos, com o mesmo intuito que é o de preparar as pessoas para o futuro que lhes será apresentado muito em breve, ou seja, de alertar e de ajudar a humanidade.

Outro objetivo deste projeto, além de indicar algumas sugestões sobre o desenvolvimento da sociedade global, é o de ter um compromisso social, com uma ação democrática e transformadora, que leva em conta a heterogeneidade e a diversidade real da humanidade como ponto de partida, procurando assegurar a todos uma análise de um futuro sadio e com o acesso aos conhecimentos, imprescindíveis ao exercício da nossa cidadania enquanto seres sociais.

Estamos convencidos que os conhecimentos aqui descritos devem ser analisados e trilhados por todos, com o intuito de assegurar a todos um mundo melhor.

Nesse sentido, entendemos que é possível formular uma teoria da Aprendizagem Emocional para a Educação a partir das propostas que nos foram apresentadas por diversos autores, desde que suas obras sejam analisadas cooperativamente para serem melhoradas e modificadas, conforme a realidade social presente, e não como um pacote acabado. Devemos fazer com que suas idéias venham ao encontro com nossas reflexões críticas e direcionadas em direção na busca de novas alternativas para o campo do trabalho humano global, sejam estas alternativas para o campo educativo, ou para o trabalho manual ou intelectual, rural ou urbano, etc.

Em suma, devemos fazer com que as idéias da Aprendizagem Emocional sejam compreendidas e assumidas de uma maneira séria, nas suas bases filosóficas e em seus fundamentos teóricos, assim como também avaliada criticamente de modo que as pessoas percebam a importância do que aqui foi exposto, com o objetivo de melhorar o nosso futuro.

Ficamos impressionados com os pensamentos filosóficos, porque imediatamente formulamos perguntas às quais não se pode responder, a não ser que se proceda e recorra a uma reflexão metateórica, do que uma reflexão filosófica.

Tal como outros intelectuais (materialistas), tentamos, possuir uma consciência clara dos conceitos que nos servimos para fundamentar a nossa pesquisa e dos materiais que organizam as nossas idéias. No entanto, questões tão vastas e complicadas que foram colocadas, só podem ser fundamentadas dentro de um materialismo histórico e dialético, dentro das causalidades de discussões humanas construídas até aqui. E isso é visível neste trabalho.

Creemos que ao dominar o conhecimento da Aprendizagem Emocional, tentamos conduzir o nosso estudo com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento emocional e educacional do homem, pois é através de uma boa educação que se pode mudar as bases de uma sociedade. Tentamos fazer desse projeto uma luta política para um melhor desenvolvimento social, baseando as nossas afirmações e nossos questionamentos nos sistemas morais e éticos de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000. 4ª ed.
- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1995.
- ALVES, Júlia Favilene. *METRÓPOLES – Cidadania e Qualidade de Vida*. São Paulo: Ed. Moderna, 1994.
- ANDERSON, Perry. *As Origens da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- ANTUNES, Celso. *A Inteligência Emocional na nova construção do Eu*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- _____. *Alfabetização Emocional*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1997.
- BOBBIO, Norberto. *O Futuro da Democracia*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1986.
- CHAUI, Marilena. *O que é Ideologia*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.
- CIRIGLIANO, Gustavo F. G. *Fenomenologia da Educação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.
- COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva e Discurso Sobre o Espírito Coletivo*. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.
- COOPER, Robert e SAWAF, Ayman. *Inteligência Emocional na Empresa*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997. 7ª ed.
- DAMÁSIO, Antonio. *O Erro de Descartes*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1996.
- DESCARTES, René. *Meditações e Discurso do Método*. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.
- DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999. 2ª ed.

- ENGELS, Friedrich. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. Rio de Janeiro: Ed. Vitória, 1981.
- _____ . *Os Pensadores*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980.
- ERIKSON, Erik H. *Identidade: Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de Consumo e Pós- Modernismo*. São Paulo: Ed. Studio Nobel, 1999.
- FILIOZAT, Isabelle. *Inteligência do Coração*. São Paulo: Ed. Campus, 1991.
- FREUD, Sigmund. *Cinco Lições de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1969.
- _____ . *Três Ensaio Sobre a Sexualidade*. São Paulo: Ed. LBL, 1971.
- GAMBOA, Sílvio Sánches. *Fundamentos para la Investigación Educativa*. Bogotá: Cooperativa editorial Magistério, 1998.
- _____ . *Pesquisa Educacional: qualidade e quantidade*. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
- GOLDSCHIDT, Victor. *A Religião de Platão*. São Paulo: Ed. Difusão Européia do Livro, 1970. 2ª ed.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1995. 15ª ed.
- _____ . *Trabalhando com a Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1999.
- GOTTMAN, John e DECLAIRÉ, Joan. *Inteligência Emocional - A Arte de Educar nossos Filhos*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1997. 17ª ed.
- GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. São Paulo: Ed. Círculo do Livro, 1984.
- HELLER, Agnes. *A Filosofia Radical*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1978.
- HUME, David. *Investigação sobre o Entendimento Humano*. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973, p. 127 a 137.
- JAEGER, Werner. *PAIDÉIA – A Formação do Homem Grego*. São Paulo: Ed. Herder, 1984.

- JAMES, Muriel e SAVARY, Louis. *Um Novo Eu*. São Paulo: Ed. Ibrasa, 1976.
- LOCKE, John. *Ensaio Acerca do Entendimento Humano*. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973, p. 145 a 177.
- LÖWY, Michael. *As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo: Ed. Busca Vida, 1987. 2ª ed.
- _____ . *Ideologias e Ciência Social*. São Paulo: Ed. Cortez, 1988. 4ª ed.
- MARX, K. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.
- _____ . *A Questão Judaica*. São Paulo: Ed. Moraes, s/d.
- _____ . *Contribuição à Crítica da Economia Política*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1983. 2ª ed.
- _____ . *O Capital*. Livro 1. São Paulo: DIFEL, 1982. 7ª ed.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *O Manifesto do Partido Comunista*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1997.
- MAY, Rollo. *O Homem à procura de si mesmo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1978.
- MELO, Sonia Maria Martins. *Reflexões sobre a Educação, Sexualidade, Paradigmas de Corporeidade e Formação de Educadores*. In: **Revista de Educação**. Valinhos: Ed. Associação Lemense de Educação e Cultura – ALEC, vol. V, n. 05, Outubro de 2002, p. 88 a 100.
- MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento Interpessoal*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1975. 7ª ed.
- NUNES, César. *Educar para a Emancipação*. Florianópolis: Ed. Sophos, 2003.
- NUNES, César e SILVA, Edna. *A Educação Sexual da Criança*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.
- _____ . *As Manifestações da Sexualidade na Criança*. Campinas: Ed. Século XXI, 1997.
- OLIVEIRA, José H. Barros de. *FREUD e PIAGET: Afetividade e Inteligência*. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 2001.

- PERSPECTIVA. *O Estatuto Epistemológico dos Discursos Contemporâneos Sobre a Sexualidade*. Florianópolis, v. 16, n. 30, jul/dez de 1998, p. 15 a 34.
- POSTMAN, Neil. *Tecnopólio*. São Paulo: Ed. Nobel, 1994.
- SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. Lisboa: Presença, 1970.
- SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. 4ª ed.
- _____. *História e Verdade*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1986.
- SILVEIRA, Paulo e DORAY, Bertrand. *Elementos Para Uma Teoria Marxista da Subjetividade*. São Paulo: Ed. Vértice, 1989.
- STEINER, Claude. *Educação Emocional*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1997. 2ª ed.
- TOGNETTA, Luciene R. Paulino. *A Construção da Solidariedade e a Educação do Sentimento na Escola*. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2003.

